

CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

CENTRO ESPÍRITA ISMAEL



Apostilas do 1.º ao 4.º Ano

**Sérgio Biagi Gregório
Organizador**

Espírita Ismael - Sede Própria
Avenida Henri Janor, 141 - Jaçanã
São Paulo-SP - CEP 02271-040
Telefone: (11) 2242-6747
ceismael.com.br

APRESENTAÇÃO

As apostilas do Curso de Educação Mediúnica do Centro Espírita Ismael foram confeccionadas na década de 1990, com o intuito de fornecer um roteiro das aulas a serem ministradas.

Neste compêndio, reunimos as apostilas dos quatro anos do Curso de Educação Mediúnica.

ÍNDICE GERAL

[1.º Ano do Curso de Educação Mediúnica \(Curso Básico de Espiritismo\)](#)

[2.º Ano do Curso de Educação Mediúnica](#)

[3.º Ano do Curso de Educação Mediúnica](#)

[4.º Ano do Curso de Educação Mediúnica](#)

[Cronograma dos Cursos em 2014](#)

**APOSTILA DO 1.º ANO
DO CURSO DE
EDUCAÇÃO
MEDIÚNICA (CURSO
BÁSICO DE
ESPIRITISMO)**

Í N D I C E (1.º ANO)

[Introdução](#)

[Cronograma Curricular](#)

[Aula Inaugural: Informações Introdutórias](#)

[Resumo Histórico do Espiritismo](#)

[Síntese da Vida e Obra de Allan Kardec](#)

[Consolador Prometido](#)

[Deus](#)

[Espírito](#)

[Perispírito](#)

[Princípios Energéticos](#)

[Há Muitas Moradas na Casa do Pai](#)

[Matéria e suas Acepções](#)

[Pensamento e Radiações](#)

[Esquecimento do Passado](#)

[Inteligência e Instinto](#)

[Livre-Arbítrio. Ação e Reação. Determinismo](#)

[Reencarnação](#)

[Ninguém Verá o Reino de Deus se não Nascer de Novo](#)

[Comentário sobre “Céu, Inferno e Purgatório](#)

[Lei Divina ou Natural](#)

[Lei de Adoração](#)

[Prece](#)

[Lei do Trabalho](#)

[Lei de Reprodução](#)

[Lei de Conservação e Lei de Destruição](#)

[Bem-Aventurados os Aflitos](#)

[Lei de Sociedade e Lei de Progresso](#)

[Lei de Igualdade](#)

[Lei de Liberdade](#)

[Parábola dos Talentos](#)

[Lei de Justiça, Amor e Caridade](#)

[Perfeição Moral](#)

[Bibliografia Consultada](#)

[Índice Geral](#)

INTRODUÇÃO

O objetivo desta apostila é fornecer conteúdo básico, a fim de introduzir o aprendiz no estudo sistemático da Doutrina Espírita.

[Índice](#)

CRONOGRAMA CURRICULAR

1.º SEMESTRE

- 1.ª aula - Informações Gerais/O Centro Espírita
- 2.ª aula - Resumo Histórico do Espiritismo
- 3.ª aula - Biografia de Allan Kardec
- 4.ª aula - Consolador Prometido
- 5.ª aula - Deus
- 6.ª aula - Espírito
- 7.ª aula - Perispírito
- 8.ª aula - Princípios Energéticos
- 9.ª aula - Há Muitas Moradas na Casa do Pai
- 10.ª aula - Matéria e suas Acepções
- 11.ª aula - Pensamento e Radiações
- 12.ª aula - Esquecimento do Passado
- 13.ª aula - Inteligência e Instinto
- 14.ª aula - Livre-Arbítrio. Ação e Reação. Determinismo
- 15.ª aula - Reencarnação
- 16.ª aula - Ninguém Verá o Reino de Deus se não Nascer de Novo

2.º SEMESTRE

- 17.ª aula - Discussão do Trabalho de Férias

- 18.^a aula - Comentário sobre "Céu, Inferno e Purgatório
- 19.^a aula - Lei Divina ou Natural
- 20.^a aula - Lei de Adoração
- 21.^a aula - Prece
- 22.^a aula - Lei do Trabalho
- 23.^a aula - Lei de Reprodução
- 24.^a aula - Lei de Conservação e Lei de Destruição
- 25.^a aula - Bem-Aventurados os Aflitos
- 26.^a aula - Lei de Sociedade e Lei de Progresso
- 27.^a aula - Lei de Igualdade
- 28.^a aula - Lei de Liberdade
- 29.^a aula - Parábola dos Talentos
- 30.^a aula - Lei de Justiça, Amor e Caridade
- 31.^a aula - Perfeição Moral
- 32.^a aula - Tema Livre
- 33.^a aula - Tema Livre
- 34.^a aula - Avaliação
- 35.^a aula - Encerramento

[Índice](#)

INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS

1 - Por que estudar o **Espiritismo**? Porque, independentemente da vontade e mesmo da religião da pessoa, ela precisa saber que, em suas ações, é animada por um **Espírito**, mais evoluído ou menos evoluído, dependendo do que tenha feito de bom ou de mal, nesta ou em outras vidas.

2 - O que somos nós diante da Natureza? Nada existe fora da Natureza. Em tudo o que o homem é incapaz, quando tudo parece mistério, não estaremos diante de uma força superior, da presença de DEUS?

3 - Que tal fazermos algumas perguntas a nós mesmos? Como analisar e até julgar os outros, se não conheço a mim mesmo? Quem sou? De onde venho? Para aonde vou? O que tenho feito para a minha melhoria e dos que me rodeiam? Por que, embora da mesma família, cada membro pensa e age de forma diversa? Por que me afino com uns, e, com outros, não?

4 - “Nascer, morrer, renascer, progredir continuamente; tal é a lei”. (Frase atribuída a Allan Kardec, de quem falaremos oportunamente). NÃO SABER alguma coisa é menos mal do que NÃO QUERER SABER coisa alguma. Pouco importando a idade ou a posição social, todos nós devemos estar abertos ao aprendizado, ou seremos, por forças naturais, levados a aprender pelo sofrimento.

5 - Quais as forças que levam o homem ao **Espiritismo**? Dentre outras, as principais, podemos dizer: NECESSIDADE, CURIOSIDADE e VONTADE. Em regra, é pelo sofrimento, pelos infortúnios, pelas dores, e também por certa busca pelo desconhecido, havendo, ainda, quem deseje aprender, para saber

do que se trata. Há, por fim, os pesquisadores metódicos, os cientistas, que procuram experimentar e provar o **Espiritismo**.

6 - O que disseram alguns homens de pensamento, quando descobriram ou desconfiaram haver algo além do físico ou da matéria? **Herber Spencer**, filósofo inglês, que viveu entre 1820 e 1903, disse: “Somos obrigados a confessar que a vida, em sua essência, não pode ser concebida em termos físico-químicos apenas”. E **Henri Bérgson**, filósofo francês, que viveu entre 1859 e 1940, escreveu: “Somos materialistas constitucionais; estamos acostumados a lidar com matéria e mecanismos; e, a não ser que olhemos para dentro de nós, tudo figuraremos como máquinas materiais”.

7 - Houve sempre comunicações dos **Espíritos**? Sim, mas o homem, mesmo deles recebendo inspirações (escritos, invenções, transformações sociais etc.) ainda não estava preparado para a REVELAÇÃO ESPIRITUAL. No início, era o sobrenatural, o desconhecido; depois, veio a pesquisa e a prova; e, por fim, a revelação da verdade, fazendo cair por terra os dogmas e os costumes sedimentados e não questionados. O homem passou a se questionar: a morte é mesmo o fim de tudo? Abriu os olhos.

8 - Marco do Espiritismo no mundo: O FENÔMENO DE HYDESVILLE — Estado de N. York, USA, 31.03.1848: família Fox, protestante, composta de pai, mãe e duas filhas (Kate, 11 anos, e Margareth, 14 anos). Por uma brincadeira (bater na parede), a filha menor comunicou-se com o Espírito de um mascate, Charles Hosma, fato comprovado por mais de 200 pessoas.

[Índice](#)

RESUMO HISTÓRICO DO ESPIRITISMO

INTRODUÇÃO: a mediunidade é uma condição natural da espécie humana. E os fatos espíritas existiram em todos os tempos. Entretanto, até chegar-se à **Codificação do Espiritismo**, houve lenta evolução, em razão do atraso do homem para compreender o que ia além do corpo físico. Há inúmeros fatos, datas e nomes na História do Espiritismo, mas, para facilitar nosso entendimento, vejamo-la através do **Prof. Herculano Pires**.

No livro *O Espírito e o tempo*, o **Prof. Herculano Pires**, Mestre de Filosofia, grande jornalista e pesquisador do **Espiritismo**, com base nos estudos do antropólogo inglês **John Murphy** (*Antropologia Cultural e o Estudo das Religiões*), e também alicerçado no cientista **Ernesto Bozzano** (*Povos Primitivos e Manifestações Supranormais*), faz uma abordagem da evolução do Espiritismo através de Horizontes, entendendo-se estes como formas de os indivíduos enxergarem o que, em sua época, escapava ao seu conhecimento. Assim, em resumo, temos os **HORIZONTES TRIBAL, AGRÍCOLA, CIVILIZADO, PROFÉTICO E ESPIRITUAL**.

HORIZONTES:

a) **HORIZONTE TRIBAL** — O antropomorfismo (maneira rudimentar de interpretação da Natureza do homem), em seus estudos, mostra que, nessa fase, há um mediunismo primitivo; adoração rudimentar; evocação sem base; força misteriosa e inexplicável. Nessa fase, e ainda durante muito tempo, verificase a **LITOLATRIA** (adoração de pedras e rochas); **FITOLATRIA** (adoração dos vegetais, das folhas); **ZOOLATRIA** (adoração dos animais); **POLITEÍSMO** (adoração de vários deuses) etc.

b) **HORIZONTE AGRÍCOLA** — Nessa fase, o homem tem a ideia de que o CÉU é o DEUS-PAI, e a TERRA é a DEUSA-MÃE, uma vez que, vindos de cima o calor e a chuva, o primeiro (CÉU) fecundava a segunda (TERRA), sendo esta, na posição de Mãe, a geradora ou produtora de tudo. Essa crença, de certo modo, ainda existe em alguns lugares da China e da Índia, hoje. Isso, porque, com raríssimas exceções, o homem ainda não despertou para o seu interior, mesmo em civilizações milenares.

c) **HORIZONTE CIVILIZADO** — Aqui, tem-se, ainda, o conceito de “civilização” pelo poderio dos impérios: Egito, Assíria, Babilônia, China, Pérsia, e os reinos de Israel, da Índia etc. Há, nessa fase, como que um “endeusamento” dos chefes políticos (imperadores e reis). O monarca, senhor absoluto do povo, deve ser respeitado como um deus. Sua palavra é a verdade absoluta. É o culto e a crença no indivíduo que encarna o poder. Fase ainda muito materializada, de muito atraso, mas de pompas.

d) **HORIZONTE PROFÉTICO** — A fase dos profetas ou do mediunismo bíblico, quando os homens descobrem o seu poder e se individualizam; aprendem a pensar, libertando-se dos instintos e passando a formular juízos éticos, jurídicos e religiosos,. Brilha a filosofia grega. Vem o misticismo hindu e o moralismo chinês. Nasce o conceito de um **Ser Supremo, Deus Único**.

e) **HORIZONTE ESPIRITUAL** — Pondo por terra ideias errôneas, o indivíduo descobre que **Deus** e o **Homem** se assemelham, pois a caminhada evolutiva do ser humano vai até a divindade. O homem, como **Espírito**, pode chegar à condição de an-

jo, pelo seu esforço no bem. A codificação do Espiritismo, por **Allan Kardec**, dá base para esse entendimento.

[Índice](#)

SÍNTESE DA VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC

O SÉCULO XIX: depois de um período tenebroso na História da Humanidade (IDADE MÉDIA), e ainda sob o influxo das ideias trazidas pela Revolução Francesa, tem-se, no Século XIX, uma verdadeira explosão de progresso intelectual e material. Fervem ideias; crescem a ciência e a filosofia; questiona-se tudo. É nesse cenário que, por vontade de Deus, completa-se a **Terceira Revelação**: a **1.^a Revelação** veio através de Moisés, com o Decálogo — Os Dez Mandamentos; a **2.^a Revelação** veio com Jesus Cristo, o Filho de Deus, com os seus ensinamentos de amor em parábolas; e a **3.^a Revelação** veio através dos Espíritos, tendo Allan Kardec como Codificador, no momento em que Deus achou que o homem já estava apto a entender que, além da parte física, passageira, há o Espírito, imortal.

ALLAN KARDEC:

Nascimento: 03 de outubro de 1804

Horário: 19 horas

Local: Rue Sala, n.º 76, Cidade de Lyon, na França

Nome: HIPPOLYTE-LÉON DENIZARD RIVAIL

Pai: Jean-Baptiste-Antoine Rivail (magistrado, juiz de direito)

Mãe: Jeanne Duhamel (professora)

Falecimento: 31 de março de 1869 (c/65 anos)

POR QUÊ O NOME ALLAN KARDEC: segundo os historiadores, o pseudônimo ALLAN KARDEC decorre do fato de que, no início do seu trabalho de pesquisa sobre o **Espiritismo**, estando Denizard Rivail consciente de que tudo acontecia em relação aos indivíduos, quando ainda parecia mistério, baseava-se na REENCARNAÇÃO (princípio das vidas sucessivas e interdependentes), um **Espírito** lhe revelou que, desde remotas existências, já o conhecia, pois o mesmo fora, em vida física passada no solo francês, um DRUÍDA com o nome de ALLAN KARDEC.

Como observação, esclarecem os historiadores que os DRUÍDAS eram sacerdotes que, em seu tempo, se posicionavam contrários “à construção de templos e à representação dos Deuses ou Espíritos”.

Falam, também, que o Prof. Denizard Rivail, por pertencer ao meio científico, teria, para evitar mal-estar a familiares e companheiros, procurado usar o pseudônimo ALLAN KARDEC, a fim de que, mais tranquilamente, pudesse lançar os princípios filosóficos do **Espiritismo**, os quais iriam abalar, talvez, o formalismo da religião e da ciência praticado até então.

“O Espiritismo, segundo KARDEC, é uma filosofia científica de consequências religiosas, mas não é uma religião”. (Não tem dogmas, nem hierarquia formal, pois todo indivíduo encarnado é um **Espírito** em evolução). Kardec, em seu trabalho missionário, foi inspirado pelo **Espírito da Verdade**.

ESTUDOS DE ALLAN KARDEC: na infância, estudou em Lyon. Depois, foi mandado pelo pai à Suíça para fugir do ensino clerical em França. Aqui, estudou com o Professor Jean Henri PESTALOZZI, que tinha como base “desenvolver gradu-

almente as faculdades humanas e organizar o ensino mútuo”. Aí, Rivail chegou a bacharelar-se no curso básico. Formou-se em Medicina, aos 24 anos. Fez vários cursos e fundou inúmeras sociedades. Lecionou Matemática, Astronomia, Química, Fisiologia e também a língua francesa. Publicou várias obras no campo do ensino tradicional.

Depois de estudos sobre as “mesas girantes” e sessões com a família Baudin, em 18.04.1857, lançou *O Livro dos Espíritos*, marco da **Codificação Espírita**. Depois, em 1858, lançou a *Revista Espírita*; em 1859, *O Que é o Espiritismo*; em 1861, *O Livro dos Médiuns*; em 1864, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em que mostra a parte moral dos ensinamentos de Jesus; em 1865, o livro *O Céu e o Inferno*, e, em 1868, publicou *A Gênese*, estudando, à luz da ciência, o homem, os milagres e as predições.

[Índice](#)

CONSOLADOR PROMETIDO

O JUGO LEVE: “Vinde a mim, vós todos que estais fatigados, e eu vos aliviarei... Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas, porque o meu jugo é suave e o meu fardo leve”. (Mateus, XI, 28 a 30).

ISSO QUER DIZER QUE TODOS OS SOFRIMENTOS ENCONTRAM A SUA CONSOLAÇÃO NA FÉ NO FUTURO, SE CADA UM DE NÓS CONFIAR NA JUSTIÇA DIVINA, QUE CRISTO VEIO ENSINAR AOS HOMENS. HÁ SÓ UMA CONDIÇÃO DE JESUS AOS HOMENS, PARA QUE TENHAM ASSISTÊNCIA EM SUAS AFLIÇÕES: O JUGO DE OBSERVAR A LEI. “MAS ESSE JUGO É LEVE E ESSA LEI É SUAVE, POIS QUE IMPÕEM COMO DEVER O AMOR E A CARIDADE”.

AS BEM-AVENTURANÇAS: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados; os que têm fome e sede de justiça, porque serão fortes; os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus”. (Mateus, V, 5, 6 e 10).

PELA FÉ NO FUTURO, TEM O HOMEM UM CAMINHO PARA ENTENDER A JUSTIÇA DIVINA, PORQUE NÃO SE PODE CONCEBER QUE DEUS PRATIQUE INJUSTIÇA, PERMITINDO RIQUEZA, SAÚDE E TRANQUILIDADE A UNS, ENQUANTO OUTROS SOFREM A MISÉRIA, OS MALES E AS AFLIÇÕES DE TODA ORDEM. OS SOFRIMENTOS TÊM UMA CAUSA; COMO DEUS É JUSTO, E TUDO É POR ELE REGIDO, A CAUSA DO SOFRIMENTO DEVE SER JUSTA. E PELOS

ENSINAMENTOS DE JESUS, PELA REVELAÇÃO AOS HOMENS, NO TEMPO CERTO, TEM-SE A CONSOLAÇÃO PELO CONHECIMENTO DO ESPÍRITO.

O CONSOLADOR PROMETIDO:

“Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode conceber, porque não vê, nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco, e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que tenho dito”. (João, XIV, 15,16,17 e 26).

VERIFICA-SE, AQUI, QUE JESUS CRISTO, EM SUAS PREGAÇÕES, PROMETE A VINDA DE OUTRO CONSOLADOR — **O ESPÍRITO DA VERDADE** —, DESCONHECIDO DO MUNDO, CUJOS HOMENS AINDA NÃO ESTÃO SUFICIENTEMENTE MADUROS PARA ENTENDÊ-LO. O **ESPIRITISMO** CHEGA, NO TEMPO OPORTUNO, PARA FAZER CUMPRIR AS PROMESSAS DE JESUS. ADVERTE OS HOMENS SOBRE A NECESSIDADE DE OBSERVAREM A LEI, ENSINANDO-LHES TODAS AS COISAS, ABRINDO-LHES OS OLHOS E OS OUVIDOS, PARA QUE COMPREENDAM E APLIQUEM OS ENSINAMENTOS DO FILHO DE DEUS.

O QUE SE ENTENDE POR ESPÍRITO DA VERDADE?

“... Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não podeis suportar agora. Quando vier aquele Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o

que ouvir, e anunciar-vos-á coisas que virão. Ele me glorificará, porque receberá do que está em mim e vô-lo anunciará”. (João, XVI, 7 a 14).

O ESPÍRITO DA VERDADE É A ENTIDADE QUE, POR INTERCESSÃO DE JESUS CRISTO AO DEUS-PAI, CRIADOR SUPREMO, VEIO PRESIDIR AO ESTABELECIMENTO DO ESPIRITISMO. O ESPÍRITO DA VERDADE, QUE É O CONSOLADOR, É O ESPÍRITO SANTO, O ESPÍRITO-MENTOR, O ESPÍRITO PROTETOR, DESTINADO A ENSINAR TODAS AS COISAS AOS HOMENS. É ATRAVÉS DO ESPIRITISMO, QUE O HOMEM COMPREENDE “DE ONDE VEM, PARA ONDE VAI E PORQUE ESTÁ NA TERRA, CONSCIENTIZANDO-SE DA JUSTIÇA E MISERICÓRDIA DE DEUS”. COM A VERDADE O HOMEM SE LIBERTA.

[Índice](#)

DEUS

AS VISÕES DE DEUS:

(segundo a História e a Filosofia)

a) **POLITEÍSMO** — Crença na pluralidade de deuses, de acordo com a ideia dos homens ainda em atraso mental; costumes e lendas.

b) **PANTEÍSMO** — Deus se confundiria com o Universo e seria representado por tudo quanto nele existe; tudo no Universo é Deus. (Oriente).

c) **DUALISMO** — O Criador seria separado do Universo, como um Ser distinto, havendo a Criação e o Criador-Deus. (Ocidente).

d) **MONISMO** — O Universo estaria em Deus e fora de Deus; embora distinto do Universo, Deus transcende a tudo e é imanente a tudo. (visão espírita).

DOIS PRINCÍPIOS DO ESPIRITISMO, subordinados a um TERCEIRO (conforme Rino Curti, em *Espiritismo e Reforma Íntima*, páginas 19 e 20).

1.º — **PRINCÍPIO INTELIGENTE: O ESPÍRITO**

2.º — **PRINCÍPIO MATERIAL: A MATÉRIA**

(ambos governados por leis naturais e sujeitos às leis de causa e efeito) subordinados ao

3.º — **PRINCÍPIO DAS CAUSAS: DEUS**

O QUE É DEUS PARA O ESPIRITISMO: inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. (Questão n.º 1 em *O Livro dos Espíritos*). Há prova de que Deus existe, porque, de acordo com a lógica e com a ciência, não existe efeito sem causa. Quando o homem, com toda sua inteligência, não é capaz de produzir e, muito menos, explicar determinados efeitos (aos quais, pelo desconhecimento, batizam de “fenômenos” ou “mistérios”), cujas causas se acham acima do gênero humano, diz Allan Kardec: “É ESSA CAUSA QUE SE CHAMA DEUS, JEová, ALÁ, BRAMA, GRANDE ESPÍRITO ETC”. (do livro *Obras Póstumas*, n.º 1). Estudando-se CAUSA E EFEITO chega-se a DEUS, cientificamente. Pela FÉ, também, pois todos temos o sentimento intuitivo de uma força criadora.

ATRIBUTOS DA DIVINDADE:

DEUS É ETERNO. Se Ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou, então, teria sido criado por um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade.

É IMUTÁVEL. Se Ele estivesse sujeito a mudanças as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

É IMATERIAL. Quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, pois de outra forma Ele não seria imutável, estando sujeito às transformações da matéria.

É ÚNICO. Se houvesse muitos Deuses, não haveria unidade de vistas nem de poder na organização do Universo.

É TODO PODEROSO. Porque é único. Se não tivesse o poder soberano, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão po-

derosa quanto Ele, que assim não teria feito todas as coisas. E aquelas que ele não tivesse feito seriam obra de um outro Deus.

É SOBERANAMENTE JUSTO E BOM. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e esta sabedoria não nos permite duvidar da sua justiça nem da sua bondade.

[Índice](#)

O ESPÍRITO

TRÊS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO SER HUMANO: 1) **ESPÍRITO** (princípio inteligente); 2) **PERISPÍRITO** (envoltório fluídico do Espírito — substância vaporosa); 3) **CORPO** (ou matéria).

ALMA = ESPÍRITO + PERISPÍRITO + CORPO FÍSICO:
HOMEM INDIVIDUAL (cada ser humano).

ESPÍRITO = ESPÍRITO + PERISPÍRITO: **HOMEM INDIVIDUAL, PORÉM DESENCARNADO.** No plural corresponde ao mundo espiritual, ou seja, todos os Espíritos que povoam o espaço.

ESPÍRITO E ALMA: os **Espíritos** estão em toda a parte; veem e ouvem o que nem sempre conseguimos ver e ouvir. O homem, enquanto vive fisicamente, é **Alma**, ou seja, um Espírito encarnado, conservando o que aprendeu em vidas anteriores e armazenando créditos ou débitos morais para as vidas futuras. A reencarnação é decorrência da impureza da Alma, pois os Espíritos puros não têm mais necessidade de retorno ao corpo físico. Os Espíritos são criados por Deus, não se conhecendo as suas origens. São seres inteligentes da Criação.

FORMAS DO ESPÍRITO: o ímã se manifesta pelo magnetismo, que não é visto, mas é sentido e sobre ele ninguém tem dúvida. Poderíamos, pois, a grosso modo, figurar o **Espírito** como uma energia que, embora invisível aos nossos olhos, faz-se plenamente perceptível pelas suas manifestações, de que não se duvida. Quanto à forma, o **Espírito** (sem o **Perispírito**, que é o molde fluídico do corpo) pode ser representado, ora como uma

flama ou um clarão, ora como uma centelha, variando de cor segundo a sua pureza ou sua elevação.

TIPOS DE MANIFESTAÇÕES: os Espíritos se manifestam: 1) por EFEITOS FÍSICOS (movimentos, ruídos, sons, transportes de objetos etc.); 2 por via de COMUNICAÇÕES INTELIGENTES (permuta de pensamentos, sinais ou palavras).

MODOS DE MANIFESTAÇÕES: as relações dos Espíritos com o mundo visível podem ser: 1) OCULTAS (sugerindo ideias); 2) PATENTES (registrando efeitos para os sentidos); 3) ESPONTÂNEAS (de improviso); 4) PROVOCADAS (por influência dos médiuns, que são pessoas com faculdades especiais e devidamente preparadas).

ATUAÇÃO DO ESPÍRITO: em vida, ele atua sobre o corpo através do **Perispírito**; por este, ele manifesta, produzindo aqueles resultados, fazendo os médiuns falarem, escreverem ou desenharem, através de uma corrente fluídica, dirigindo-lhes as mãos ou ativando-lhes o pensamento. **OBSERVAÇÃO:** como há Espíritos evoluídos e atrasados, as comunicações podem ser boas ou más. A prece atrai os bons e afasta os maus.

ESCALA EVOLUTIVA: o Espírito se classifica em razão do desenvolvimento, das qualidades ou imperfeições que possuem. São de TRÊS ORDENS: **3.^a Ordem** (Imperfeitos) — c/orgulho, egoísmo, ódio; (impuros) — leviano, pseudo-sábios, neutros; (e perturbadores); **2.^a Ordem** (bons) — benévolos, sábios, prudentes, superiores; **1.^a Ordem** (puros) — sem nenhuma influência da matéria, com superioridade moral e intelectual ante os outros; não sujeitos a reencarnação, por serem perfeitos.

[Índice](#)

O PERISPÍRITO

DENOMINAÇÕES DO PERISPÍRITO: há inúmeras, em várias épocas, conforme a Filosofia: — nas eras primitivas — **Corpo-Sombra**; no antigo Egito — **Ká**; para a Teosofia, **Corpo Astral**; segundo Paulo de Tarso, **Corpo Celeste**; para a Filosofia do Século XIX, **Mediador Plástico**; e, finalmente para o Espiritismo, é o **Perispírito**.

NATUREZA E DEFINIÇÃO DO PERISPÍRITO: a natureza do fluido que forma o **Perispírito** ainda é inexplicável pela ciência, havendo inúmeras experiências feitas e outras em andamento, para a sua descoberta. Mas os cientistas, em regra, só tratam com Matéria...

— Como definição, temos a do Espírito **Emmanuel**, designando o **Perispírito** como “CAMPO ELETRO-MAGNÉTICO, EM CIRCUITO FECHADO, COMPOSTO DE GASES RAREFEITOS” (gases que se desfazem ou diminuem de intensidade).

ORIGEM DO PERISPÍRITO: é o próprio Espírito que extrai seu Perispírito do fluido universal do cada mundo, vindo de tal fluido a sua origem; por isso, há diferenças e mudanças do Perispírito, de acordo com a evolução de cada mundo ou de cada globo existente no Universo.

FUNÇÕES DO PERISPÍRITO: são quatro as principais funções, a saber:

- 1) revestir o Espírito desencarnado, dando-lhe certa forma;
- 2) intermediar o Corpo e o Espírito na encarnação;

3) transmitir sensações do Corpo para o Espírito; e

4) conduzir impressões do Espírito para o Corpo.

ORGANIZAÇÃO DO PERISPÍRITO: o Perispírito organiza-se com o fluido do mundo em que vive, e modifica-se, dependendo do ambiente em que se encontra, como alguém que muda de roupa, em razão do calor ou do frio etc.

DENSIDADE DO PERISPÍRITO: dependendo da evolução de cada Espírito, pode ser:

1) de matéria mais quintessenciada, nos Espíritos evoluídos;
e

2) de matéria menos quintessenciada, nos Espíritos atrasados.

EM RESUMO:

1) o Perispírito faz parte integrante do Espírito, como o Corpo faz do Homem;

2) o Perispírito tem forma humana, quando aparece como Espírito encarnado;

3) mas o Perispírito não é o Espírito, porque não tem o dom de pensar;

4) o Perispírito é feito de matéria sutil, não tendo a consistência do Corpo;

5) o Perispírito apresenta-se afetando os sentidos e toma todas as formas quando se dá a conhecer, mostrando-se até como se vivo fosse.

[Índice](#)

PRINCÍPIOS ENERGÉTICOS

PRINCÍPIOS: filosoficamente, são requisitos fundamentais que alicerçam alguma coisa. **ENERGÉTICO** é todo elemento que vem da energia.

FORMAS DE ENERGIA: a) **Térmica** (sob forma de calor); **Cinética** (de um corpo em movimento); c) **Nuclear** (por fissão atômica); d) **Radiante** (por intermédio de ondas, propagadas sem fios, invisíveis) etc.

ÁTOMO: sistema estável de ENERGIA; tem núcleo positivo de nêutrons e prótons e é cercado de elétrons. O átomo é a menor quantidade de uma substância com propriedade de um elemento. **TODAS AS SUBSTÂNCIAS SE FORMAM DE ÁTOMOS.**

MOLÉCULA: é formada por um grupo de átomos; é a mínima porção de uma substância capaz de existir e conservar seus elementos químicos.

CÉLULA: unidade básica da estrutura dos seres vivos. Os seres vivos são MATÉRIA, e toda MATÉRIA é núcleo de ENERGIA CONDENSADA.

PRINCÍPIO ENERGÉTICO: corresponde, em sentido espírita ou em Espiritismo, ao que se chama FLUIDO. O FLUIDO apresenta-se, de acordo com a Filosofia, sob vários nomes, mas sempre com sentido de ENERGIA.

ALGUMAS DENOMINAÇÕES DE FLUIDO: (é o mesmo que): 1) **calor animal**; 2) **fluido elétrico animalizado**; 3) **fluido vital**; 4) **fluido nervoso**; 5) **eletricidade vital**; 6) for-

ça magnética; 7) força vital; 8) força anímica; 9) fluido universal etc.

OBSERVAÇÕES SOBRE O FLUIDO: como exemplo, devemos observar que o FLUIDO VITAL é o princípio orgânico que produz a vida material em todos os seres vivos; e o FLUIDO UNIVERSAL é o princípio formado por elementos etéreos (do éter); dele faz uso para suas manifestações; sem o FLUIDO UNIVERSAL, como princípio, a MATÉRIA ESTARIA EM PERPÉTUO ESTADO DE DIVISÃO.

MATÉRIA, PENSAMENTO E FLUIDO: a matéria é energia condensada; o pensamento é energia em movimento; o fluido é um princípio energético com que trabalha o Espírito. A ENERGIA ESTÁ SEMPRE EM MOVIMENTO, DANDO ORIGEM AO CALOR E À LUZ. QUANDO NA FORMA DE ENERGIA CÓSMICA OU FLUIDO UNIVERSAL, E SENDO O **HOMEM, COMO ESPÍRITO ENCARNADO OU ALMA, SEU GRANDE REPOSITÓRIO, PODE OCASIONAR INTERFERÊNCIAS AMBIENTAIS, PELO MAGNETISMO PODEROSO, TANTO PARA O BEM COMO PARA O MAL, DEPENDENDO DOS PENSAMENTOS, DAS PALAVRAS E DAS AÇÕES DO SER HUMANO.**

[Índice](#)

HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

O TEXTO EVANGÉLICO: “HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. III):

“Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fora, eu vô-lo teria dito; pois vou aparelhar-vos o lugar. E depois de ir e vos aparelhar o lugar, virei outra vez e tornar-vos-ei para mim, para que onde eu esteja, estejais vós também”. (João, XIV, 1 a 3).

SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS EVANGÉLICAS: O Divino Mestre, ao mesmo tempo, tranquiliza e exorta os seres humanos à fé e à confiança, afirmando a existência de outros mundos no espaço cósmico, todos em vários estágios de progresso. A CASA DO PAI É O UNIVERSO, E AS MUITAS MORADAS SÃO OS MUNDOS QUE CIRCULAM NO ESPAÇO INFINITO. Os diversos mundos estão em condições diferentes uns dos outros, como ensinam os Espíritos. Esses mundos são, forma ou serão habitados, e as humanidades que os habitam podem ser do mesmo grau que a terrestre, como também física e moralmente inferiores aos terráqueos ou mesmo superiores aos Espíritos que povoam a Terra. No Universo, a Terra é apenas um pequeno mundo, como tantos outros.

ERRATICIDADE DO ESPÍRITO: significa o intervalo entre uma e outra existência corpórea do Espírito; é o período em que ele se encontra errante, aguardando oportunidade para reencarnar. Assim, como expõe Kardec, as palavras do Mestre podem ser também interpretadas pelo estado feliz ou infeliz dos

Espíritos na erraticidade, conforme forem eles mais ou menos puros e libertos das atrações materiais, o meio em que estiverem, as sensações que experimentarem, as percepções que possuírem... Esses diferentes estádios são diferentes moradas...

AS MORADAS CONFORME A EVOLUÇÃO: assim como, no plano físico, por exemplo, verifica-se que o morcego vive nas trevas, o porco gosta de lama, e o colibri vive em contato com as flores; assim como há pessoas que gostam dos ambientes baixos e chocantes, enquanto outras amam a limpeza ambiental e moral, assim

“OS ESPÍRITOS, À MEDIDA QUE EVOLUEM PELO SEU ESFORÇO, VÃO CONQUISTANDO O DIREITO DE HABITAR PLANOS CADA VEZ MAIS ELEVADOS, ATÉ ALCANÇAR A CONDIÇÃO DE ESPÍRITOS PUROS. QUANDO TERÃO POR MORADA OS MUNDOS CELESTES OU DIVINOS”.

(Por isso, não devemos nos esquecer de que somos Espíritos encarnados (almas) e que, para a nossa evolução, temos que nos esforçar, melhorando nossos pensamentos e atos).

CLASSIFICAÇÃO OU CATEGORIAS DOS MUNDOS: embora a classificação que se queira fazer dos mundos seja relativa, havendo inúmeras graduações entre os considerados inferiores e superiores, para maior facilidade nossa, louvamo-nos com os ensinamentos de Allan Kardec, que, com base nos Espíritos Superiores, mostra-nos a seguinte classificação geral dos mundos:

a) **MUNDOS PRIMITIVOS** — quando encarnaram as primeiras almas humanas (depois que o animal atingiu o estádio

que lhe fosse permitido receber a denominação de Espírito, por obra da Natureza Divina, por força do Criador).

b) **MUNDOS DE EXPIAÇÃO E PROVAS** — onde ainda existe o predomínio do mal; são lugares de exílio dos Espíritos rebeldes à lei de Deus. (Um exemplo de tais mundos é a Terra, planeta de provas e expiações. Escola para a evolução).

c) **MUNDOS REGENERADORES** — quando não mais existem expiações, mas ainda há provas. (São mundos de transição para os Espíritos, dos de expiação para os mundos felizes).

d) **MUNDOS FELIZES** — em que há o predomínio do bem sobre o mal. (Nestes, não há mais provas, nem expiações).

e) **MUNDOS CELESTES OU DIVINOS** — morada dos Espíritos purificados. (Só existe o bem).

PROGRESSO DOS MUNDOS: os mundos progridem com a evolução moral dos habitantes. Assim, pode haver muito altamente adiantado materialmente, mas em profundo atraso espiritual, onde sua humanidade está próxima da besta, pela falta da elevação moral.

[Índice](#)

MATÉRIA E SUAS ACEPÇÕES

ELEMENTOS PRIMITIVOS DA NATUREZA: segundo os ensinamentos da Química, são quatro (4) os elementos primitivos da Natureza, a saber: TERRA (matéria sólida); AR (matéria gasosa); ÁGUA (matéria líquida); e FOGO (matéria em combustão). Depois desses elementos primitivos, pesquisando a Natureza, os homens ainda descobriram outros elementos, assim divididos: a) CORPOS NÃO METÁLICOS (oxigênio, hidrogênio, azoto, cloro, carbono, fósforo, enxofre e iodo); e b) CORPOS METÁLICOS (ouro, prata, platina, mercúrio, chumbo, estanho, zinco, ferro, cobre, arsênico, sódio, potássio, cálcio e alumínio).

ACEPÇÕES DA MATÉRIA: há inúmeras acepções ou significados, segundo os estudos e as pesquisas, para uma visão geral do que seja Matéria:

a) **PARA A FÍSICA**, matéria é tudo que ocupa lugar no espaço, ou, mais especificamente, é qualquer substância sólida, líquida ou gasosa que ocupa lugar no espaço, ou substância capaz de receber determinada forma ou na qual atua determinado agente.

b) **PARA ARISTÓTELES**, filósofo, matéria primeira é o princípio fundamental de que procedem todos os seres do mundo físico e que, tomando forma constitui os corpos.

c) **PARA A BIOLOGIA**, matéria de que se compõem os seres vivos.

d) **PARA O ESPIRITISMO**, a matéria vai além da máxima comum, de que é tudo que pode impressionar os sentidos

(visão, audição, paladar, olfato e tato). Para os Espíritos, em seus ensinamentos, a **MATÉRIA** existe em estados ainda desconhecidos por nós, de forma tão sutil, que não afete qualquer dos nossos sentidos. Mesmo assim, embora imperceptível aos nossos sentidos, é sempre matéria.

MATÉRIA COMO ELEMENTO VARIÁVEL: a matéria é um elemento variável e diversificado, embora uno em sua essência. Observe que o chumbo e a lanugem, a água e a pedra, o gás e o ouro, são matéria em suas várias formas. Assim, a matéria pode apresentar-se de forma ponderável, como energia condensada (visível e mensurável), ou em forma imponderável, como fluido universal, ainda não possível de medir e pesar pelo homem.

MATÉRIA CÓSMICA: a Natureza, não sendo estática, evolui constantemente. Assim, como lembra Kardec, os materiais constitutivos do mundo são matéria cósmica primitiva, simples e una, que se diversifica desde sua origem, continuando durante sua vida e se desmembrando pela decomposição. “**NÃO SE ADMITINDO A UNIDADE DA MATÉRIA, É IMPOSSÍVEL EXPLICAR SEQUER A GERMINAÇÃO DE UM GRÃO SOB A TERRA, OU A PRODUÇÃO DE UM INSETO**”. (Kardec).

Se observarmos a diversidade da matéria, ver-se-á que as forças que realizam suas transformações, e as condições em que são produzidas, são ilimitadas, porque ilimitadas são as combinações da matéria. Assim, conclui Kardec: “Em todo o Universo, há uma só substância primitiva: **A MATÉRIA CÓSMICA OU FLUIDO ETÉREO**, que enche o espaço e penetra os corpos”. É **ESSA MATÉRIA CÓSMICA PRIMITIVA** geradora do

mundo e dos seres, por forças e leis imutáveis que regem o Universo.

[Índice](#)

PENSAMENTO E RADIAÇÕES

RADIAÇÕES: onde o ser humano estiver, estará propagando energia e, portanto, emitindo radiação. Isso é reconhecido pela própria Física. Espiritualmente, sabendo-se que o fluido é energia, temos certeza da radiação fluídica (formada pela existência de fluidos).

PENSAMENTO: para a **FILOLOGIA**, é o ato ou efeito de pensar ou o processo mental que se concentra nas ideias, abrangendo o que vemos, sentimos ou compreendemos. Para a **FILOSOFIA**, é a atividade psíquica que abarca os fenômenos do conhecimento. Assim, fazer uso da razão é utilizar-se do pensamento, atingindo a faculdade superior, produtora das ideias da Alma, do Mundo e de Deus. Para o **ESPIRITISMO**, é o elemento nobre, modelador das ações dos Espíritos, através de fluidos etéreos. ALLAN KARDEC (em *A Gênese*) diz que o PENSAMENTO “é a grande oficina ou o laboratório da vida espiritual”. “O PENSAMENTO E A VONTADE SÃO PARA OS ESPÍRITOS AQUILO QUE A MÃO É PARA O HOMEM”.

PENSAMENTO CONTÍNUO: o homem é um ser pensante, porque, dotado de razão, faz uso do pensamento, tanto em vida física como em vida espiritual. A expressão “PENSO; LOGO, EXISTO” só é válida para o ser humano, representado pelo homem ou pela mulher; pois, a pedra existe, mas não pensa. Assim, o pensamento contínuo, faculdade própria do ser humano (formado de corpo e Espírito), é que permite partirmos do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato, do que vemos para o que não vemos, pela RAZÃO.

FORÇA DO PENSAMENTO: o pensamento ultrapassa a velocidade da luz, pois decorre de radiações mentais, permitindo

que o nosso Espírito percorra nosso planeta em frações milionésimas de segundos. Assim, vemo-nos no Japão com um amigo e, no mesmo instante, encontramos no Rio de Janeiro, ou numa fazenda, na América do Norte, onde já estivemos ou onde pensamos estar. O nosso pensamento não conhece barreira de ferro nem cortina de aço.

PENSAMENTO-FORMA ou FORMA-PENSAMENTO: com frequência, as transformações são o produto de um pensamento. diz KARDEC: “BASTA AO ESPÍRITO PENSAR NUMA COISA PARA QUE TAL COISA SE PRODUZA”. Desta forma, tomando conhecimento de tal verdade, devemos fazer bom uso dos nossos pensamentos, pois eles são movimentados por energias cósmicas fluidos etéreos, que, embora invisíveis aos nossos olhos, estão presentes onde as nossas forças físicas jamais chegariam. **NOSSO PENSAMENTO É UM RAIOS QUE TANTO PODE CONDUZIR LUZ EDIFICANTE COMO ENERGIAS DELETÉRIAS OU DESTRUIDORAS.**

FOTOGRAFIA DO PENSAMENTO: ensina Kardec: sendo o Pensamento criador de imagens fluídicas, reflete-se no Perispírito como num espelho, tomando corpo e, aí, se fotografando. Assim, se José pensar em matar Pedro, mesmo sem mexer um músculo do corpo material, seu corpo fluídico põe-se em ação pelo Pensamento, executa-se fluidicamente o gesto e forma-se a imagem pensada.

PENSAMENTO E VONTADE: a vontade é o elemento do livre-arbítrio. Devemos ter comando sobre o pensamento, pois não falhamos só com palavras e atos. Pelo pensamento (sem barreira ou distância), o Espírito encarnado age sobre o semelhante, e o desencarnado, também, atua sobre nós, encarna-

dos. MELHORANDO O PENSAMENTO, MELHORA A
VIDA NOS DOIS PLANOS — FÍSICO E ESPIRITUAL.

[Índice](#)

ESQUECIMENTO DO PASSADO

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO:

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus”. (Mateus, V, 5, 6 e 10).

AS AFLIÇÕES DO SER HUMANO SÃO JUSTAS: se acreditamos na existência de Deus, não é possível concebê-lo imperfeito. Ele deve ser todo poderoso, todo justiça, todo bondade; sem isso, não seria Deus. Sendo Deus soberanamente justo e bom, não pode agir com capricho ou parcialidade. **AS DIFICULDADES E OS SOFRIMENTOS DA VIDA TÊM UMA CAUSA; E, COMO DEUS É JUSTO, ESSA CAUSA DEVE SER JUSTA.** Todos devem compenetrar-se disso. Deus encaminhou os homens na compreensão dessa causa através dos ensinamentos de Jesus, que, hoje, podem se melhor entendidos pelos esclarecimentos do Espiritismo: **AÇÃO E REAÇÃO.**

CAUSAS DAS AFLIÇÕES ATUAIS DO HOMEM: os sofrimentos, como ensinam os Espíritos, têm duas origens: causa da vida presente e causa de vidas passadas. Como os seres humanos são dotados do livre-arbítrio, podendo, portanto, escolher entre o bem e o mal, e tendo consciência disso, claro será que muitos dos males que sofrem são consequência de suas próprias condutas. Muitos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição; muitos se arruinam por não se frearem; muitas uniões são infelizes porque se basearam apenas no interesse e na vaidade; muitos pais sofrem com os filhos, por não combaterem suas más tendências desde o início. Assim, em

grande número de casos, somos autores dos nossos próprios infortúnios, pela invigilância.

AS CAUSAS PASSADAS DAS AFLIÇÕES PRESENTES: há males que, pelo menos em aparência, são estranhos à vontade do homem, parecendo-lhe injustos: perda de entes queridos ou dos que sustentam a família; acidentes que não puderam ser evitados; perdas inesperadas de bens e fortunas; doenças de nascença; deformidades permanentes; insanidades mentais etc. Como **TODO EFEITO TEM UMA CAUSA**, e como Deus é justo, **NÃO SE ENCONTRANDO A CAUSA NA VIDA ATUAL A CAUSA DE TAIS AFLIÇÕES, É QUE ELA DECORRE DE VIDA PASSADA**. Ensinam os Espíritos, com base na Justiça Divina (baseada em Leis Naturais): Deus não podendo punir pelo bem que fez, nem pelo que não fez, somente somos punidos pelo mal que nós mesmos fizemos. **SE NÃO O PRATICAMOS NESTA VIDA, É QUE O FIZEMOS EM OUTRA**. A luta pela melhoria interior, com trabalho, fé, resignação, disciplina, amor e fraternidade, é o melhor remédio para a evolução.

ESQUECIMENTO DO PASSADO: se muito do nosso sofrimento atual é causa de falhas do passado, por que Deus não permite lembrar de tudo o que fiz em existências anteriores? É o que, em regra, perguntamos a nós mesmos, como que achando certa dose de injustiça na Lei de Deus... Entretanto, ensinam os Espíritos: “Se Deus considerou certo lançar um véu sobre o passado, é que isso deve ser útil”. A lembrança do passado poderia trazer inconvenientes graves; poderia até humilhar-nos, ou exaltar nosso orgulho, dificultando o exercício do nosso livre-arbítrio, dificultando as relações sociais. Mas o esquecimento só existe na vida corpórea; voltando à vida espiritual, toma conhe-

cimento do que fez e, muitas vezes, sofre. Reformar-se interiormente é progredir moralmente e, assim, crescer em espírito, mesmo vida presente.

CONCLUSÃO: sem procurar saber do passado, sem mal-dizer as aflições presentes, sem dizer que Deus é injusto, devemos pedir: Senhor, ensina-me a descobrir onde errei, nesta vida e em vidas anteriores. Preciso melhorar.

[Índice](#)

INTELIGÊNCIA E INSTINTO

INSTINTO: para os **filólogos**, caracteriza-se como fator inato de comportamento, mostrando-se por atividades elementares e automáticas; forças que atuam, embora de modo inconsciente, mas com finalidade precisa e independente de qualquer aprendizado. **EXEMPLOS:** instinto de sucção (mamar) dos mamíferos irracionais; instinto de migração de certas aves (clima); instinto de conservação (busca de comida, defesa dos filhotes); instinto sexual (perpetuação da espécie — acasalamento) etc. **POR QUE É QUE O ANIMAL NADA, SEM JAMAIS TER TIDO AULA DE NATAÇÃO? POR QUE O BEZERRO, O CABRITO, O CAVALO, AO NASCER, TÃO LOGO SE PONHA DE PÉ E SINTA FOME, PROCURA O ÚBERE DA MÃE PARA MAMAR?...**

INTELIGÊNCIA: para os **filólogos**, é o mesmo que intelecto, sendo este a faculdade de conhecer, através das impressões recebidas pelos sentidos; percepção ou capacidade de compreender e adaptar-se a situações novas; poder de reestruturar ideias recebidas. **A INTELIGÊNCIA FAZ O HOMEM PARTIR DO CONHECIDO PARA O DESCONHECIDO. PELA SUA INTELIGÊNCIA, O HOMEM DOMINA A FERA E CONSTRÓI O PROGRESSO. PELA INTELIGÊNCIA, MELHOR DISTINGUE O BEM DO MAL, O JUSTO DO INJUSTO.**

RAZÃO E PAIXÃO: **razão** é a faculdade de conhecer o real, por oposição ao que é aparente ou acidental (sentido filosófico). A razão está inserida na inteligência, porém chega mais longe, porque leva o homem a estabelecer relações lógicas e atingir o bom senso, que se traduz também como lei moral ou justiça. Por seu lado, a **paixão**, dentre outros sentidos, representa

a emoção exasperada ou elevada a grau tão intenso, que se sobrepõe à razão. A paixão desenfreada ultrapassa os limites da lógica, podendo levar à parcialidade, ao fanatismo, “à cegueira mental”. O homem, dotado da **inteligência**, não fazendo bom uso da **razão**, corre o risco de matar ou morrer, pelo descontrole da **paixão**.

INTELIGÊNCIA E MATÉRIA: esses elementos são independentes; um não depende do outro. **Inteligência e matéria** independem uma da outra: o corpo pode existir sem inteligência. Todavia, a inteligência só se manifesta através da matéria. É o Espírito que permite inteligência à matéria animal. VEJAMOS A MATÉRIA, RESUMIDAMENTE, NOS REINOS DA NATUREZA:

a) O **mineral** — aqui o ser é inanimado, formado apenas de matéria e sem vitalidade. (A água se move pelo declive da terra, não por si mesma). O mineral não tem inteligência; é corpo bruto: a pedra, por exemplo.

b) O **vegetal** — aqui, o ser formado de matéria é dotado de vitalidade, mas também sem inteligência. Exemplo: uma planta, um arbusto. Aqui, por vezes, o instinto se manifesta: a flor abre-se ao sol; fecha-se à chuva; a planta procura o claro; outra procura a sombra etc.

c) O **animal** — quando ser irracional e em profundo atraso, embora dotado de vitalidade, não é pensante, não é dotado de inteligência. Exemplo: certos moluscos, répteis etc. Há, entretanto, animais, como o macaco, o papagaio, o cachorro, o cavalo que, bem treinados, desenvolvem rudimentar inteligência.

d) O **homem** — é, por excelência, o ser pensante, animado, formado de matéria e dotado de vitalidade, munido do princípio inteligente, com faculdade de pensar. Só o homem desenvolve o **PENSAMENTO CONTÍNUO**, PARTINDO DO CONHECIDO PARA DESCONHECIDO E CHEGANDO À RAZÃO, PELA INTELIGÊNCIA.

EM SUMA: INSTINTO — inteligência protetora, não-racional, emana da Justiça Divina. **INTELIGÊNCIA** — atributo da alma; ato de vontade, refletido, premeditado, pensado.

[Índice](#)

LIVRE-ARBÍTRIO. AÇÃO E REAÇÃO. DETERMINISMO

BEM E MAL: **Bem** é tudo que é moralmente bom. Deus é justiça. Deus é bondade. Logo, Deus é um supremo bem. Sendo Deus a infinita bondade e a inteligência suprema, por certo, não quer senão o bem para todos. Mas esse BEM deverá ser buscado pelo homem, com a sua melhoria, com o seu progresso interior. (SE DEUS QUISESSE O MAL PARA QUALQUER SER HUMANO, SERIA UM DEUS VINGATIVO E SEM AMOR, IGUALANDO-SE AOS HOMENS). **Mal**, sinteticamente, é ausência do Bem. o Mal, em regra, vem do próprio homem. O Mal é um “divisor de águas”, para que o homem possa distinguir e escolher. O Mal é um teste para a capacidade física e para a solidez moral do homem, pois, dependendo da forma como se conduza, crescerá espiritualmente. (A DOR, AS TRISTEZAS, OS REVEZES, AS DECEPÇÕES E INJUSTIÇAS SÃO MALES, PARA QUE O HOMEM PROCURE GUARIDA NO BEM).

AÇÃO E REAÇÃO: **Ação** é manifestação de uma força, de uma energia ou de um agente. É atuação, é movimento. De logo, o ser humano, pelo seu raciocínio, descobre a existência de ações boas ou más, ações para o bem e ações para o mal. **Reação** é resposta a uma ação ou manifestação contrária a uma ação precedente. Podemos figurar a REAÇÃO como a ocorrência de fatos sob a ação de Causa e Efeito.

AÇÃO E REAÇÃO EM FUNCIONAMENTO — Se penso em más **ações** ou as pratico, as probabilidades são de que receba, em contrapartida, **reações** idênticas. E, se não as receber, ficarei em débito ante a lei do progresso, para resgate futuro. Entretanto, se, ao contrário, a minha **ação** é boa (para o bem), ou

se minha **reação** a uma ação má for indulgente, com a mola amortecedora do perdão, provável será que tenha “descontos” das minhas dívidas morais, ou possa, até, ficar com algum crédito perante os Espíritos de Luz.

LIBERDADE: em sentido comum, liberdade é a faculdade de cada um agir ou decidir segundo a sua própria determinação, sem submeter-se à vontade alheia. Há, porém, tanto nas Leis dos Homens (Constituições de Países), como nas Leis Divinas, restrições à LIBERDADE ABSOLUTA, porque os seres encarnados e desencarnados, necessitam uns dos outros e precisam viver e conviver em harmonia, respeitando-se mutuamente.

MORAL: em sentido comum, a **moral** é regra de conduta aceita pela sociedade. Como elemento mais elevado, a **Moral** encontra-se sob o domínio espiritual, sobrepondo-se às coisas materiais. Por que, embora nascidos da mesma família física e tendo as mesmas oportunidades de aprendizado, uns membros são mais moralizados ou civilizados do que outros?... PARA O ESPÍRITO, A MORAL É UM ESTADO DE VIGÍLIA PERMANENTE PELO BEM.

LIVRE-ARBÍTRIO: filosoficamente, **livre-arbítrio** refere-se à teoria em que se firma o princípio da liberdade absoluta da vontade na escolha do que se quer ou não se quer fazer. Para a Doutrina Espírita (questão n.º 843 — *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec), verifica-se o seguinte: “O HOMEM TEM LIVRE-ARBÍTRIO NOS SEUS ATOS?” — pergunta, e vem a resposta: “POIS SE TEM A LIBERDADE DE PENSAR, TEM A DE AGIR. SEM O LIVRE-ARBÍTRIO, O HOMEM SERIA UMA MÁQUINA”. Logo se vê que, pelo seu livre-arbítrio, o ser humano escolhe a forma dos seus pensamentos, palavras e atos. Cada um é fiscal de si mesmo, tendo como barreiras apenas

OS FREIOS MORAIS. Deus diz: você é livre. Escolha: BEM ou MAL.

LIVRE-ARBÍTRIO E DETERMINISMO: a doutrina do livre-arbítrio, com que o Espiritismo deixa a critério do homem a faculdade de elevar-se pelo seu próprio esforço moral opõe-se ao Determinismo, porque, neste, a vontade do indivíduo é condicionada por influências estranhas; nega ao sujeito a vontade livre de agir.

[Índice](#)

REENCARNAÇÃO

REENCARNAÇÃO — PALINGENESIA — METENSOMATOSE: refere-se à pluralidade das existências corpóreas, ou seja, uma vida após outra, até que o Espírito, pelo progresso moral, atinja a perfeição. Esse renascimento do Espírito tanto é válido para o plano terreno (nosso planeta — a Terra), como para outros planos (outros mundos).

A REENCARNAÇÃO: princípio básico defendido pelo Espiritismo — vem sendo estudado por cientistas de várias partes da Terra, havendo provas irrefutáveis sobre os **registros de vidas passadas**, especialmente no campo da Parapsicologia (para os que não aceitam pura e simplesmente os ensinamentos dos Espíritos). Na Índia, em vários países da Europa (França, Alemanha, Rússia etc.), nas Américas (Estados Unidos, Brasil etc.), as **vidas sucessivas** já são comprovadas.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL: é um fato — Se todo efeito tem uma causa (prova científica), **todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente**. Diz Kardec (*A Gênese*, Cap. XI): “Ninguém tem a ideia de atribuir o pensamento ao corpo de um homem morto. Se o homem vivo pensa, é porque nele há alguma coisa que já não há mais quando está morto”. É o Espírito. **O Espiritismo nos dá a prova material da existência do Espírito.** “ELE NOS MOSTRA O SER INTELIGENTE AGINDO FORA DA MATÉRIA, QUER DEPOIS, QUER DURANTE A VIDA DO CORPO”.

ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS — LAÇO FLUÍDICO — CORPO E ESPÍRITO: quando o Espírito vai se encarnar num corpo humano, diz Kardec,

“**um laço fluídico** (uma expansão do Perispírito) o liga ao gérmen em cuja direção ele se sente atraído por uma força irresistível desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, firma-se o laço e, sob influência do **princípio vital material do gérmen**, o Perispírito se une, **molécula por molécula**, ao corpo que forma. Quando o gérmen está desenvolvido, a união se completa, e ele nasce para a vida exterior”.

Corpo e Espírito — já o vimos — ligam-se pelo Perispírito.

TRANSITORIEDADE DO ENCARNE (OU ENCARNAÇÃO): a encarnação do Espírito é transitória; deixando o corpo, retorna à vida espiritual, ficando na **ERRATICIDADE** (tempo que medeia uma encarnação e outra). Em regra, o tempo passa nas várias encarnações é “**quase nada, comparado com o tempo que passa no estado de Espírito livre**”.

VIDA ESPIRITUAL E VIDA CORPORAL — CONHECIMENTOS: “no intervalo das encarnações, o Espírito progride, pondo a funcionar, para o seu progresso, os aprendizados que teve em vida corpórea”. Assim, **LOGO SE VÊ QUE O CORPO SE APERFEIÇO A COM O ESPÍRITO E ESTE TAMBÉM PROGRIDE COM O QUE APRENDE EM VIDA CORPÓREA**.

REENCARNAÇÕES E LEI DO PROGRESSO: sem a **reencarnação**, sem o nascer de novo, como explicar os vários estádios de adiantamento ou atraso dos seres? Se não fosse pelo princípio de reencarnação — meio permitido pela bondade de Deus para o homem progredir —, haveria injustiça na vontade divina, e o **ignorante seria sempre ignorante**, e o **sábio sempre sábio**. Onde estaria a Justiça Divina?

EMIGRAÇÃO e IMIGRAÇÃO DOS ESPÍRITOS: os flagelos e os cataclismos são ocasiões de chegadas e de partidas coletivas de Espíritos, como meios da Providência Divina para renovação e melhoria da população do globo; servem para acelerar o progresso.

PROGRESSO MORAL E PROGRESSO MATERIAL: Kardec: “Os mundos progridem fisicamente pela elaboração da matéria, e moralmente pela purificação dos Espíritos que o habitam”.

[Índice](#)

NINGUÉM VERÁ O REINO DE DEUS, SE NÃO NASCER DE NOVO

TEXTO EVANGÉLICO: “NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. IV, por Allan Kardec). Trata esse trecho do Evangelho de mostrar, como em outros, passagens em que, pelas palavras de Jesus, fica demonstrado o princípio reencarnatório, tal como é, hoje, ensinado pelo Espiritismo, de forma clara e inteligível, ao alcance de quantos queiram descobrir a verdade — de onde vêm e para onde vão?...

DIÁLOGO DE JESUS COM O SENADOR JUDEU NICODEMOS: (João, cap. III, 1 a 12):

“— Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele”, falou Nicodemos. Disse Jesus: “Na verdade, te digo que não pode ver o Reino de Deus, senão aquele que renascer de novo”. Perguntou Nicodemos: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez?” Respondeu Jesus: “Em verdade, te digo que quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de eu te dizer que importa-vos nascer de novo. O Espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele nascido do Espírito”. Perguntou Nicodemos: “Como se pode fazer isso?” Respondeu Jesus: “Em verdade, te digo: nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos; e vós, com tudo isso, não recebei o nosso testemunho. Se quando eu vos falo de coisas terrenas, ainda assim não credes, como me creereis, se eu vos falar das celestiais?”

A REENCARNAÇÃO COMO VERDADE: se a crença na reencarnação, decorrência da passagem evangélica acima transcrita, fosse um erro ou uma fantasia, por certo, Jesus a teria combatido ou, pelo menos, advertido os seus discípulos como inverídica, como o fez com tantas outras coisas, chamando a atenção dos homens para que não se deixassem enganar. Entretanto, pelo contrário, Jesus sancionou a crença na reencarnação, com toda a sua autoridade de enviado de Deus, colocando-a como princípio e condição necessária, ao dizer: “NA VERDADE, TE DIGO QUE AQUELE QUE NÃO NASCER DE NOVO, NÃO VERÁ O REINO DE DEUS”.

RENASCER DA ÁGUA E DO ESPÍRITO: embora a expressão “se não renascer da água e do Espírito” tenha sido interpretada por algumas religiões com o sentido de **regeneração pela água do batismo**, na verdade, a palavra água deve ser melhor esclarecida: Diz Kardec: “Os antigos tinham conhecimentos imperfeitos sobre ciências físicas, acreditando que a Terra havia saído das águas, e consideravam a água como elemento gerador absoluto”. E exemplifica com o livro bíblico *Gênesis*: “O Espírito de Deus era levado sobre as águas”. Explica Kardec: por essa crença “A ÁGUA SE TRANSFORMARA NO SÍMBOLO DA NATUREZA MATERIAL, COMO O ESPÍRITO O ERA DA NATUREZA INTELIGENTE. Estas palavras — “se o homem não renascer da água e do Espírito” — significam: “SE O HOMEM NÃO RENASCER COM O SEU CORPO E SUA ALMA”.

“NASCIDO DA CARNE É CARNE E NASCIDO DO ESPÍRITO É ESPÍRITO”: ensinou Jesus. Se o Espírito fosse criado ao mesmo tempo que o corpo, saber-se-ia de onde vem e para onde iria, acompanhando a carne. Somente a

REENCARNAÇÃO, como Lei de Natureza, necessidade absoluta para o ser humano, “pode dizer ao homem de onde vem, para onde vai, por que se encontra na Terra, e justificar todas as anomalias e injustiças aparentes da vida”. A cada REENCARNAÇÃO, pelo esforço, pela elevação moral, o ser humano faz seu caminho para o Reino de Deus.

OBSERVAÇÃO: a) **RESSURREIÇÃO** (ideia imprecisa de reencarnação) — fazer o cadáver voltar à vida. Isso é cientificamente impossível, especialmente quando os elementos vitais (materiais) do corpo já se consumiram. b) **REENCARNAÇÃO** — volta do Espírito à vida corpórea, em outro invólucro material, noutro corpo que nada tem a ver com o antigo, pois, pelas leis naturais, por força Divina, é novamente constituído.

[Índice](#)

CÉU, INFERNO E PURGATÓRIO

INTRODUÇÃO: a matéria referente a “Céu, Inferno e Purgatório” encontra-se, com maior profundidade, no livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, desmistificando a ideia física desses lugares e as teses insustentáveis sobre os “castigos de Deus”. De modo mais simplificado, na visão do Espiritismo, este assunto acha-se nas questões 1011 a 1019, em *O Livro dos Espíritos*, de Kardec.

GOZOS E SOFRIMENTOS: a felicidade e a infelicidade, alegria e tristeza, gozos e sofrimentos da vida dependem, apenas, do nível, do degrau, em que nos encontramos na escala evolutiva espiritual. Assim, Céu, Inferno e Purgatório decorrem de nossos créditos e nossos débitos morais, por pensamentos, palavras ou atos, passados e presentes. Todos precisamos crescer interiormente para o bem.

CÉU E SUAS ACEPÇÕES: na acepção física ou mesmo **poética**, o Céu seria a parte infinita que se acha acima de nós. Isso decorre da falsa ideia de que, no princípio de tudo, só existiam a Terra e o Céu. E como ele era representado pelas alturas, criou-se a ideia errônea, desde os povos primitivos, de que o Céu estava no alto, sendo para lá que os bons iriam após a morte, e havia o inferno, nas profundezas da Terra, para onde eram empurrados os maus. (Havia, aí, a ideia de vários céus, um acima do outro; por isso, falava-se do Sétimo Céu como sendo a morada da felicidade...)

OBSERVAÇÃO: bastou que a Ciência provasse que a Terra não era o centro do Universo, mas apenas um pequeno planeta — dos menores — existentes na imensidão, onde se acham vários sóis, e já começaram as discussões sobre a ideia dogmática

da religião dominante, durante muitos séculos, a respeito de Céu e Inferno. (A **ideia física** marcharia para a **ideia espiritual**).

INFERNO E SUA CONCEPÇÃO: com a descoberta da Ciência, mostrando insustentável às cabeças pensantes a ideia de **Céu e Inferno Materiais**, os espíritos sensíveis dos homens ponderados logo descobriram o Universo regido por Leis Naturais, eternas e imutáveis, vindas de uma **Causa Primária: Deus**, Criador Supremo, bom e justo, ainda desconhecido de muitos que só veem a matéria, pois não aprenderam a enxergar pela mente e sentir pelo coração. O **Inferno** só existe na mente materializada de homens que desconhecem a vida espiritual, propiciadora da depuração moral. **A ideia material do Inferno nasceu de costumes pagãos**, difusores do medo: o lugar onde os indivíduos eram queimados em fogo, de maneira atroz, era o Inferno. Só que o Inferno perpetuado pela religião cristã dogmática foi elevado a um lugar de maiores suplícios, com caldeiras ferventes, tonéis de óleo, rochedo em brasa etc. Isso marcou a mente dos povos, passando de gerações a gerações, sem questionamento.

CÉU E INFERNO, EM VERDADE: para o Espiritismo, o Céu, no sentido de gozo supremo, de lugar feliz e elevado, é toda parte onde o Espírito, pelo progresso conseguido com esforço próprio, **na prática do bem**, se encontra no Universo. No Céu se encontra o Espírito que, **pelo seu merecimento**, goza dos esplendores da criação, sem dores físicas e morais. Por outro lado, na concepção espírita, o Inferno não é um lugar materializado (fogo, caldeiras, demônios), mas “**uma vida de provas extremamente penosa**” (revezes, doenças, dificuldades, vergonhas, injustiças, sofrimentos etc.), que só os Espíritos de luz não a têm.

PURGATÓRIO E SUA CRIAÇÃO PELA IGREJA: não existente originalmente no Evangelho, a figura do Purgatório foi criada pela Igreja no ano 593, como dogma: era o lugar menos doloroso para as almas, bastando preces ditas ou encomendadas (orações pagas), para que o interessado não fosse ao fogo, mas ao Céu. **As almas não se livravam pelo progresso individual, mas pelas rezas, mesmo pagas!** Para o Espiritismo, o **Purgatório** pode traduzir-se “**por uma vida de provas, mas com a esperança de um futuro melhor, segundo o mérito de cada um**”, pois a Justiça Divina é perfeita e toda punição é temporária e proporcional à culpa.

[Índice](#)

LEI DIVINA OU LEI NATURAL

DEUS: relembrando o que já aprendemos (em *O Livro dos Espíritos*, questão n.º 1), “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.

ATRIBUTOS DE DEUS: ensina-nos o **Espírito da Verdade** (*O Livro dos Espíritos*, questão n.º 13) que os atributos de **Deus** são os de ser: **eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso e soberanamente justo e bom.**

NATUREZA: é a essência constitutiva do Universo ou a força de origem e conservação natural de tudo quanto existe.

LEI NATURAL OU LEI DIVINA: decorre da essência das coisas; é perfeita e imutável, como emanção da **Natureza**; representa como que a materialização da vontade do **Criador Supremo — Deus**. Nenhum homem promulga uma **Lei Natural**, pois ela existe independentemente de sua vontade; ele próprio é também um produto dessa lei. A Lei Natural não decorre da manifestação desta ou daquela autoridade terrena. Para que melhor a entendamos, veja-se:

a) o vento sopra e resfria a Terra; o Sol nasce e traz calor aos seres e vegetais; a chuva vai e os rios se enchem, dando vida à fauna; as plantas crescem e dão frutos; os homens e os animais se reproduzem, cumprem sua trajetória e morrem. **Tudo isso ocorre, sem que tenha sido escrita uma linha pelo homem, determinando que assim fosse.**

b) tudo que existe no **Universo** tem sua origem nas **Leis Naturais**: mineral, vegetal, animal, seres humanos, Espíritos, são componentes harmônicos **do todo**, regidos por essas leis.

Assim, sendo o homem, também, integrante da Natureza, não é capaz de criar uma Lei Natural. **Com toda a sua decantada sabedoria**, seu conhecimento científico e filosófico, **o homem não é capaz de criar um grão de milho sequer.**

CARACTERES DA LEI NATURAL: são características da Lei Natural ou Lei Divina ou Lei de Deus as seguintes:

a) **as de ser ETERNA** (não se pode estabelecer o seu começo, pois, assim, ela viria do nada, nem se pode determinar o seu fim, pois ela é infinita);

b) **as de ser IMUTÁVEL** (não sujeitando-se a mudanças, uma só vez que é dotada de estabilidade perene). **Somente as Leis do Estado ou Leis dos Homens, pelas imperfeições destes, são imperfeitas e, por isso modificáveis.** As Leis de Deus, por serem harmônicas como o próprio Universo, são eternas e imutáveis, vigorando para tudo e para todos.

CONHECIMENTO DA LEI NATURAL MAIS IMPORTANTE: embora nem todos estejam à altura de compreender a Lei de Deus, como ensinam os Espíritos, **“todos a compreenderão, um dia, através do progresso moral, conseguido nas existências”.** E há sempre Espíritos superiores ensinando-a: **“A Lei de Deus está escrita na consciência”**, e a mais importante é a da Justiça, Amor e Caridade. A questão n.º 614 de *O Livro dos Espíritos*, diz: “a Lei Natural é a Lei de Deus; é a união necessária à felicidade do homem”. Diz o que ele deve ou não deve fazer, e ele só se torna infeliz quando dela se afasta. **Está no livro da consciência.**

[Índice](#)

LEI DE ADORAÇÃO

ADORAR: de acordo com o filólogos é “**prestar culto ou reverenciar a uma divindade, ou a uma entidade, ou a um ser**”. Vem do Latim “*adorare*”, de onde nasce a preposição “*ad*”, indicando aproximação, em relação a espaço e tempo, e o termo “*oratio*”, referente à faculdade de falar, juntando-se à palavra “*oratus*”, com o significado de súplica. Assim, ADORAÇÃO é, ao mesmo tempo, **uma forma de aproximação e diálogo, por palavras ou pensamento, com o ser ao qual se rende culto, sendo uma forma de fazer com que a súplica chegue até o ser reverenciado.**

ADORAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS: houve sempre no homem o sentimento de adoração. Muitas vezes, isso nascia da ignorância, misturando-se idolatria (culto aos ídolos) com o desconhecido. No livro *O Espírito e o Tempo*, do Prof. **Herculano Pires**, vemos a ADORAÇÃO através de **horizontes** (visão dos homens): 1) **Horizonte Tribal** (adoração rudimentar, medo do desconhecido); 2) **Horizonte Agrícola** (o Céu é o Deus-Pai e a Terra é a Deusa-Mãe; com a chuva e o calor, um fecundava o outro e nascia a produção); 3) **Horizonte Civilizado** (culto aos chefes, respeitados como deuses, embora ainda se cultive, reservadamente, **adoração a entes místicos**); 4) **Horizonte Profético** (fase dos profetas da Bíblia, com a formulação de juízos éticos, nascendo o conceito de **Deus Único, Supremo**); 5) **Horizonte Espiritual** (pelo estudo e pelo raciocínio, descobrem-se as **TRÊS REVELAÇÕES** e seu significado, mostrando que o homem está sempre sujeito ao progresso como lei de evolução natural: 1.º **Moisés e seu Decálogo**, dizendo NÃO às coisas erradas e prometendo castigo de DEUS; 2.º **Jesus Cristo e seus Ensinamentos**, dizendo SIM às coisas certas e pregando o AMOR;

3.º a **Revelação dos Espíritos, através da Codificação Kardecista**, explicando o PORQUÊ do NÃO e do SIM. Em tudo, há evolução natural. O homem tem o sentimento inato de ADORAR. Lei da Adoração é Natural.

FINALIDADE DA ADORAÇÃO: o Espiritismo mostra que uma das Leis Naturais é a **Lei de Adoração**. Essa **Lei Natural**, como já vimos em aula anterior, não depende da vontade do homem, mas dos desígnios de Deus. No sentido excelso, no mais alto significado espiritual, a **ADORAÇÃO consiste na elevação do pensamento a Deus, porque é esse o meio pelo qual o homem procura aproximar sua alma ao Pai Criador**. A finalidade da adoração é essa.

ADORAÇÃO EXTERIOR E ADORAÇÃO CONTEMPLATIVA: ensinam os Espíritos que a **adoração por atos de fingimento**, apenas para agradar aos olhos dos circunstantes, não tem nenhuma significação, pois “**a verdadeira adoração é do coração**”. A eventual adoração exterior, por gestos ou aparatos e para que todos vejam, só será aceita por Deus **se vier do coração e destinar-se a exemplo moral edificante**. De nada valerá dizer “**eu adoro o Cristo**”, mantendo o orgulho, a inveja, a ambição e o ciúme, **mesmo que se pratiquem atos exteriores ensinados pela religião**. Da mesma forma, praticar a **ADORAÇÃO CONTEMPLATIVA**, não fazendo o mal e só pensando em Deus, mas permanecendo estático, sem nada realizar, é virar pedra. Não basta evitar o mal; **é preciso fazer o bem, para não ser inútil**. Rezar, apenas, não faz crescer o Espírito, se não for a oração acompanhada de atos de amor, de caridade, de fraternidade, de trabalho, segundo o poder de cada um.

SACRIFÍCIO COMO FORMA DE ADORAÇÃO: matar animais mesmo homens, para agradar a Deus, só entre os seres

atrasados. Deus não aceita o sacrifício de inocentes. Mesmo as chamadas “**Guerras Santas**”, feitas em nome de Deus, eram e são obras de maus Espíritos, pois Deus quer o perdão para os ignorantes, e o amparo aos aflitos, e que o “**homem ame ao próximo como a si mesmo**”.

ADORAÇÃO PELA PRECE: pedindo, louvando ou agradecendo, é pela Prece sincera, por pensamentos, palavras, que demonstramos o nosso entendimento do que seja adoração a Deus. Pela Prece, através dos bons Espíritos, somos atendidos por Deus. A prece com fé é energia que leva luz ao coração e conduz a DEUS.

[Índice](#)

PRECE

SIGNIFICADO DA PRECE: espiritualmente, é a **prece uma súplica**, feita com fé e sinceridade, que leva o ser humano a aproximar-se de DEUS.

AS CONDIÇÕES DA PRECE: encontram-se nos Livros de Mateus, VI, 5 a 8, Marcos, XI, 25, 26, e Lucas, XVIII, 9 a 14, as condições em que a prece deve ser realizada. Ensina *O Evangelho Segundo o Espiritismo* o que definiu Jesus:

“Quando orar, não se colocar em evidência, mas orar em segredo. Não fingir orar em demasia, porque não é pelas muitas palavras que virá o atendimento, mas pela sinceridade do coração. Antes de orar, se tiver algo contra outrem, perdoá-lo, porque a prece não pode ser agradável a Deus, se não partir de um coração caridoso. Orar, enfim, com humildade e não com orgulho. Examinar os próprios defeitos e não fazer sobressair as qualidades apenas. E, ao comparar-se a outros,, procurar o que existe de mau em si próprio”.

A prece não se coaduna com orgulho, vaidade e hipocrisia.

AO QUE SE PROPÕE A PRECE: a prece é uma invocação pensada e sentida. Ela se propõe a que cada ser humano possa, por esforço próprio, **louvar, pedir ou agradecer**. É através da prece que nos colocamos em relação mental com o ser a que nos dirigimos. “Podemos orar por nós mesmos ou pelos outros, vivos ou mortos”.

DIREÇÃO DA PRECE: é por intermédio do pensamento que direcionamos nossas preces. Quando dirigida a Deus, ensina o Evangelho, “são ouvidas pelos Espíritos encarregados da execução dos seus desígnios; as que são dirigidas aos Bons Espíri-

tos vão também para Deus”. Quando oramos para outros seres, e não para Deus, aqueles nos servem apenas de intermediários, de intercessores, porque nada pode ser feito sem a vontade de Deus.

COMO DEVE SER A PRECE: sabendo-se que, embora tendo dito Jesus: “O que pedirdes pela prece vos será dado”, não se pode acusar a Providência Divina pelo não atendimento de todos os nossos pedidos. Devemos ter em mente os ensinamentos de Emmanuel, de que

“a prece deve ser cultivada, não para que sejam revogadas as disposições da Lei Divina, mas a fim de que a coragem e a paciência inundem o coração de fortaleza nas lutas ásperas, porém necessárias. A alma, em se voltando para Deus, não deve ter em mente senão a humildade sincera na aceitação de sua vontade”.

Assim, a prece deve:

a) ser curta, humilde e fervorosa, muito mais um transporte do nosso coração, através do pensamento, do que uma fórmula decorada; e

b) ser, de preferência, improvisada; assim, a preocupação do que estamos dizendo mais depressa prende a nossa atenção e favorece o nosso desprendimento.

A PRECE QUE OCUPA O PRIMEIRO LUGAR: é o “Pai Nosso”, porque foi ensinada pelo próprio Jesus Cristo, resumindo “todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo”. É obra-prima de concisão.

PRECE E ORAÇÃO: têm o mesmo significado: súplica direcionada pela fé. Porém, a **prece é silenciosa**, transmitindo-se apenas pelo pensamento. Já no que diz respeito à **oração** (falar), verifica-se que requer a **palavra**; é uma **prece sonora**, uma prece com palavras. A **prece** pode ser feita com o **pensamento** e será ouvida e sentida apenas pelos **Espíritos desencarnados**, enquanto a **oração**, pelo uso da **palavra, do som**, é captada por aqueles (mais sensíveis) e também pelos **encarnados** (todos nós, nem sempre capazes de captarmos a linguagem do pensamento).

A PRECE PREFERÍVEL: “A prece do coração é preferível à que podes ler, por mais bela que seja, se a leres mais com os lábios do que com o pensamento” (Liv. Esp., Q. 658).

[Índice](#)

LEI DO TRABALHO

NECESSIDADE DO TRABALHO COMO LEI DA NATUREZA: já aprendemos que a Lei da Natureza, ou Lei Natural, ou Lei Divina, ou Lei de Deus, é aquela que não depende da vontade do homem para a sua existência. Assim, **as satisfações das necessidades do homem**, sejam eles brutos ou ignorantes, sejam inteligentes ou cultos, pobres ou ricos, **somente se realizam pelo trabalho de alguém ou da própria Natureza. A grandeza moral do trabalho está em cada um vivendo pelo seu próprio esforço braçal ou intelectual.** O trabalho é uma Lei Natural, imutável, como Deus a fez.

O TRABALHO NOS DOIS PLANOS DA VIDA — MATERIAL E ESPIRITUAL: quando, na Questão 675, de *O Livro dos Espíritos*, se pergunta se devemos entender por trabalho apenas as ocupações materiais, o Plano Espiritual responde: “Não; **o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho**”. Desta forma, materialmente, tanto trabalha o pescador, como o mecânico, ou o aviador, ou o motorista, ou o padeiro, ou o lavrador, ou a dona-de-casa (cuidando do lar e preparando alimento para a família). Entretanto, **no plano espiritual, por trás de cada ato nosso, há o trabalho dos Espíritos**, trazendo luz e inspiração. As grandes e pequenas obras do intelecto (que não decorrem da matéria-prima física) — inventos, descobertas, grandes livros que mudaram o curso da História — são emanados do Espírito, são trabalhos realizados na esfera da ação espiritual.

FINALIDADE DO TRABALHO IMPOSTO AO HOMEM: sendo o trabalho uma exigência da Natureza, verificando-se que até os animais irracionais trabalham para o seu sustento (conservação) e para o próprio equilíbrio natural (para o

renovar das espécies), devemos aprender que, **para o homem o “trabalho é consequência de sua natureza corpórea: serve como expiação de débitos passados, assim como para a conservação de seu corpo, e também como meio de aperfeiçoar a inteligência, pelo aprendizado, desenvolvendo seu pensamento”**. Mesmo aquele que possui bens suficientes para viver sem “verter o suor de seu corpo”, sem dúvida, **tem o dever moral de ser útil ao semelhante e, fazendo-o, cumpre a Lei Natural do Trabalho**.

LIMITE DO TRABALHO E NECESSIDADE DO REPOUSO: ensinam os Espíritos que, também fazendo parte da Lei da Natureza, **“o repouso serve para reparar as forças do corpo, e é necessário para deixar um pouco mais de liberdade à inteligência, que deve elevar-se acima da matéria”**. Mostram, ainda, os Espíritos que **“o limite do trabalho é o limite das forças; não obstante, Deus dá liberdade ao homem”**.

EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM NO TRABALHO: a consciência ponderada do ser humano espiritualizado, mais evoluído, repele a exploração do homem pelo homem, pela ganância, pelo egoísmo, pelo prazer; repele até a exploração excessiva dos animais, levando-os à exaustão. Aprende-se com os Espíritos que é **ação maléfica** (contrária à Lei de Deus) **a do homem que tem poder e, por isso, impõe excesso de trabalho aos seus inferiores**.

O TRABALHO PARA UM MATERIALISTA E UM SANTO DA IGREJA: segundo Karl Marx, filósofo materialista, **o homem, com o seu trabalho, sua ação sobre a Natureza, transforma esta e também a si mesmo**. (Não teria sido inspirado pelos Espíritos?). **Para Santo Agostinho**, grande filósofo da Igreja, Espírito de alta hierarquia, **o trabalho desenvolve no**

homem, e uma só vez, as qualidades do coração e as da inteligência.

[Índice](#)

LEI DE REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO E ALGUNS DE SEUS SIGNIFICADOS: **Reprodução** é o mesmo que multiplicação, repetição, renovação, transformação. Assim, reproduzir-se é o mesmo que multiplicar-se; especialmente, animais e vegetais multiplicam-se. Quando ouvimos o “crescei e multiplicai-vos”, temos a ideia correta do que isso significa: **crescer física e espiritualmente e multiplicar em número e em conhecimento**. A transformação progressiva das espécies dá o sentido primário de reprodução; mas esta, como Lei Natural, **pode ser traduzida pelo verbo propagar-se, no sentido de fazer crescer a ideia e o pensamento, ou pelo verbo renovar-se, pela transformação física e espiritual**.

O HOMEM E SUA VISÃO DA NATUREZA: acostumado ao contato imediato e às satisfações da matéria, e analisando as coisas apenas pela afetação dos sentidos (tato, gosto, olfato, audição, visão), O HOMEM “SÓ VÊ UM ÂNGULO DA NATUREZA E NÃO LHE PODE JULGAR A HARMONIA DO CONJUNTO”. É muito estreita a visão do ser humano, em relação às leis da Natureza. Só os que perseveram em busca do conhecimento de Deus poderão aproximar-se das verdades imutáveis, descobrindo o porquê das coisas.

REPRODUÇÃO DA POPULAÇÃO DO GLOBO: ensinam os Espíritos (e é de conhecimento até dos materialistas) que a **REPRODUÇÃO DOS SERES VIVOS É UMA LEI NATURAL, PORQUE SEM ISSO O MUNDO CORPÓREO PERECERIA**. Mesmo assim, por estarmos diante de uma Lei de Deus (imutável), a população da Terra jamais se tornará excessiva, pois a própria Natureza se encarrega de manter o equilíbrio necessário. **OBSERVAÇÃO DO PROF. HERCULANO**

PIRES: “Na proporção em que cresce a população, a Ciência e a técnica aumentam as possibilidades de produção e de aproveitamento de regiões inabitadas”. ENQUANTO O HOMEM DESTRÓI DE UM LADO, INÚMEROS OUTROS ESTUDAM, PESQUISAM E TRABALHAM NA CRIAÇÃO DE PROCESSOS PARA A MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR E DO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS: do ponto de vista do Espiritismo, fundamentado na REENCARNAÇÃO (que se acha inserida na Lei da Natureza, pela soberana Justiça de Deus), embora com certeza de que as raças humanas, por um processo de sucessão, desaparecerão e darão lugar a outras raças, mais aperfeiçoadas, OS ESPÍRITOS DOS HOMENS SÃO OS MESMOS, EM CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO DE NOVOS CORPOS. NINGUÉM TEM DÚVIDA DE QUE OS CIVILIZADOS DE HOJE “SÃO DESCENDENTES DE SERES BRUTOS E SELVAGENS DOS TEMPOS PRIMITIVOS”. Na questão n.º 691, de *O Livro dos Espíritos*, de Kardec, verifica-se que, embora A ORIGEM DAS RAÇAS PERCA-SE ATRAVÉS DOS TEMPOS, ELAS FAZEM PARTE DA GRANDE FAMÍLIA HUMANA E, ASSIM, QUALQUER QUE SEJA O TRONCO ANCESTRAL, SEMPRE PUDERAM MESCLAR-SE E FORMAR NOVOS TIPOS. Do ponto de vista físico, nas raças primitivas imperava a força bruta, em prejuízo do intelecto. **Atualmente, também cumprindo-se uma Lei Natural** (Lei do Progresso), **o homem faz muito mais com a inteligência do que com a força bruta.** “E, NO ENTANTO, FAZ CEM VEZES MAIS — provam os Espíritos —, PORQUE COLOCOU A SEU SERVIÇO FORÇAS DA NATUREZA, O QUE NÃO FAZEM OS ANIMAIS”.

OBSTÁCULOS DO HOMEM À REPRODUÇÃO: TUDO O QUE O HOMEM FIZER E QUE POSSA IMPEDIR A MARCHA DA NATUREZA, SEM DÚVIDA, REVERTERÁ EM SEU PRÓPRIO PREJUÍZO. Assim, mesmo quando o homem tiver que, por exemplo, extinguir uma praga que afeta a lavoura ou destruir larvas que ponham em risco a saúde humana, deverá fazê-lo com inteligência, para não desequilibrar a **Natureza. Esta é sábia: a águia come a cobra; a cobra come o rato; o rato come o inseto etc., de forma equilibrada.** O HOMEM DEVE USAR O SEU PODER PARA O BEM. POR ISSO, DEMONSTRAM OS ECOLOGISTAS QUE A MATANÇA INDISCRIMINADA DE CERTOS ANIMAIS OFERECE RISCOS PARA A VIDA DO HOMEM.

REPRODUÇÃO, CASAMENTO, CELIBATO E POLIGAMIA: o **casamento** é meio de progresso para o homem; sem ele, o homem voltaria à vida animal. O casamento indissolúvel é lei do homem; a sua permanência ocorre pela união com amor (que é Lei Natural). O casamento é também união para procriação, para reprodução, para evolução moral. O **celibato** (não casar) contraria a Lei Natural; só é válido para Deus, como sacrifício meritório. A **poligamia** é um costume e não vem do instinto; foge à Lei Natural, porque ao homem é dado controlar-se: ele tem o livre-arbítrio.

[Índice](#)

LEI DE CONSERVAÇÃO E LEI DE DESTRUIÇÃO

LEI DE CONSERVAÇÃO

INSTINTO DE CONSERVAÇÃO: como a vida é necessária ao aprimoramento dos seres, o instinto repousa na Lei da Natureza, sendo mecânico para uns (irracionais) e racional para outros (homens).

MEIOS DE CONSERVAÇÃO: como tudo o que Deus faz é perfeito, a Terra permite que o homem, nela, produza os bens de suas necessidades. Assim, o homem imprevidente, preguiçoso ou destruidor não pode acusar a Natureza pela seca, chuva em excesso, ou pelo estrago que ele próprio faz. “Busca e achareis” e “a cada um segundo suas obras” — ensinou Jesus. Os bens da Terra são tudo quanto o homem possa gozar, mas sem suar do egoísmo. Os vícios terrenos são dos homens e não da Natureza, que é perfeita.

ATRAÇÃO DOS BENS DA TERRA: ensinam os Espíritos: existe atrativo para as coisas terrenas, para testar o homem. Mesmo quando os meios de subsistência não dependem do homem, tem ele aí uma prova a que deve submeter-se perante a Natureza, e submeter-se à vontade de Deus é crescer espiritualmente. **Os excessos do homem o colocam abaixo dos animais.** As provações fazem o homem crescer, intelectual e moralmente. Veja-se que muitos dos nossos antepassados morreram de simples gripe. Foi pelo sofrimento que o homem buscou e achou cura para a tuberculose, malária, sífilis, o sarampo, febre amarela e tantos males. Veja-se a poliomelite que, até pouco tempo, fazia muitos deficientes; hoje, com vacina Sabin, tem-se a sua erradicação. Foi a dor que ensinou o homem à busca.

MORTE FÍSICA E MORTE MORAL: perdendo-se nos excessos, a pretexto de gozar a vida, o homem aproxima-se da morte física e da morte moral, ao mesmo tempo. *O Livro dos Espíritos*, Q. 714-A, diz: “Os animais limitam-se à satisfação de suas necessidades. O homem abdica da razão que Deus lhe deu e se excede. As doenças, a decadência, a morte mesmo, que são consequência do abuso, são a punição da transgressão da Lei de Deus”. Os vícios da sociedade vêm da ambição e do orgulho.

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO: a Natureza não põe limites ao homem; espera que ele, pelo seu livre-arbítrio, saiba o que é necessário, de acordo com a razão. Se ele quer o supérfluo, sabe que isso faz falta a outros. “Os que vivem à custa das privações alheias exploram os benefícios da civilização em proveito próprio”. (L. E., Q. 717). Onde está neles a Lei de Caridade? E o amor ao próximo?

PRIVAÇÕES E MORTIFICAÇÕES: as privações do homem só têm importância para Deus, se forem benéficas aos outros; também as privações de prazeres inúteis são meritórias. A procura do bem-estar é direito do homem, pelo seu esforço, mas sem prejuízo ao semelhante. Não alimentar-se e sofrer, deliberadamente, sem auxiliar o semelhante, é inútil perante Deus; não se serve à elevação do Espírito.

LEI DE DESTRUIÇÃO

DESTRUIÇÃO NECESSÁRIA E ABUSIVA: o que chamamos de destruição é apenas transformação, com o objetivo de renovação e melhoramento dos seres. Não se deve destruir o ser antes do tempo. “O homem deve procurar prolongar sua vida para cumprir sua tarefa”. (L. E., Q. 730). Os agentes destruidores naturais servem como elementos de equilíbrio

da Natureza. Quando o homem destrói além das necessidades de alimentação e segurança, supera o animal e armazena débitos morais e, assim, estaciona a sua evolução espiritual. Pela imprecaução e vaidade.

FLAGELHOS E GUERRAS: os flagelos (fome, peste, intempéries, inundações fatais) são acertos da Natureza e servem como avisos aos homens (previdência e aperfeiçoamento). **As guerras**, por ambição ou por falta de compreensão da Lei de Deus, **destinam-se ao progresso do homem atrasado moralmente (pela dor); os culpados pelas guerras necessitarão de várias encarnações para expiarem suas faltas.**

ASSASSÍNIO, CRUELDADE, DUELO E PENA DE MORTE: MATAR ALGUÉM é atentar contra a Lei Natural; praticar a crueldade é próprio dos Espíritos atrasados; o duelo é homicídio ou suicídio: fere a Lei de Deus; a pena da morte representa a involução da sociedade-Estado, é a volta ao “dente por dente - olho por olho”.

[Índice](#)

BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

O TEXTO EVANGÉLICO: (Mateus, V, 5, 6 e 10; Lucas, VI, 20 e 21):

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados; os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos; os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus; os que choram agora, porque rirão; os que têm privações, porque terão a fartura; os pobres, porque herdarão o Reino de Deus”.

JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES: por que uns são feios e outros bonitos? Uns são ricos e outros pobres; uns gozam de saúde e outros são doentes; uns padecem tudo, e outros tudo ganham; uns morrem ao nascer e outros vivem muitos anos; uns são inteligentes e outros, idiotas; uns são deformados e outros, perfeitos; para uns, tudo dá certo e para outros, tudo errado? Por que essa aparente “injustiça” de Deus? **Como sabemos que não há efeito sem causa, devemos saber que isso decorre do equilíbrio da Natureza, através das leis de ação e reação. Assim, todas as aflições da vida têm uma causa, e como Deus é justo, essa causa deve ser justa.** Devemos descobri-la.

CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES: as dificuldades ou os problemas humanos têm duas origens: umas têm sua causa na vida presente, e outras, em vidas passadas. Na atual passagem pelo corpo físico, muitas quedas decorrem de nossa própria culpa, pela imprevidência, pelo orgulho, pela ambição, pela indisciplina, pelo mau comportamento, pela vaidade. Os acidentes, as ruínas, as uniões infelizes, os desajustes familiares, em muitos casos, são reações de nossas ações, do que podíamos evitar e não evitamos. Não devemos, assim, acusar a sorte; devemos

procurar descobrir nossas falhas e corrigi-las, criando campo vibratório, para o crescimento moral.

CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES: quando, embora com o nosso melhor esforço e as nossas mais puras indagações, não encontramos, na vida presente, uma “explicação” para determinados problemas, tal explicação se acha nas vidas passadas ou em outras vidas. Isto porque, como já aprendemos, não há efeito sem causa. Essas leis (de causa e efeito) da Natureza são reconhecidas até pelos cientistas materialistas como perfeitas. Nós, espíritas-cristãos, com maior razão, as aceitamos. Assim, a perda do ente querido ou de fortunas, embora todas as providências fossem tomadas para evitá-la; os flagelos naturais; as deformidades de nascença; as mortes em tenra idade, sem que tais almas tenham praticado o bem ou o mal; além de outros fatos, cuja explicação não encontra justificativa na vida presente, e que têm a sua causa sempre anterior ao efeito, são decorrências de outras existências. E, como Deus é justo — não punindo pelo bem que fez, nem pelo mal que não fez —, **se sofremos nesta vida sem praticarmos o mal, por certo, o praticamos em outra vida.** Talvez, até, estejamos passando por provas que pedimos.

ESQUECIMENTO DO PASSADO: se, por um raciocínio lógico, e pela perfeição da Justiça Divina, entendemos que as aflições presentes podem ser causadas pelas nossas imperfeições e pela nossa invigilância, nesta vida, ou quando para elas não temos explicações, sofremos pelo que fizemos no passado, corremos o risco de perguntar: — Por que, se eu vivi antes, não posso saber o que fiz e quem fui no passado? **“Se Deus julgou conveniente lançar um véu sobre o passado, é que o julgou útil, evitando graves inconvenientes, pois ora humilharia o**

ser humano, ora exaltaria seu orgulho, causando obstáculos ao livre-arbítrio do homem e embaraços às relações sociais”.

MOTIVOS DE RESIGNAÇÃO COM AS AFLIÇÕES: como quem paga um débito cumpre um dever moral, as dores sofridas nesta vida representam a quitação mais rápida de faltas passadas, poupando-nos de sofrimentos futuros. Assim, ao invés de vermos apenas os erros alheios e acharmos que Deus é injusto, devemos pedir: **Senhor, ensina-me a descobrir onde eu errei, nesta ou noutra vida.**

[Índice](#)

LEI DE SOCIEDADE E LEI DE PROGRESSO

LEI DE SOCIEDADE

NECESSIDADE DA VIDA SOCIAL: a vida em sociedade é uma **Lei Natural**, pois, para isso, Deus concedeu ao homem todas as faculdades. Mesmo porque, instintivamente, os seres descobrem que precisam ajudar-se mutuamente. Sozinho, o homem não teria capacidade de por em exercício todas as suas faculdades. E é pela união que se completam os seres, material e espiritualmente, e, assim, evoluem. **MESMO A VIDA DE ISOLAMENTO SÓ SE JUSTIFICA SE DESTINADA A AJUDA DOS QUE SOFREM OU DOS QUE MENOS SABEM. TAMBÉM O VOTO DE SILÊNCIO, SEM DÚVIDA, CONTRARIA A LEI DE DEUS, POIS PRIVA O HOMEM DE MANTER RELAÇÕES SOCIAIS E, ASSIM, NÃO FAZENDO O BEM (NEM A SI PRÓPRIO) ESTACIONA E NÃO PROGRIDE.**

LAÇOS DE FAMÍLIA: como bem esclarece o Prof. Herculano Pires, o filósofo Herbert Spencer considerou a **família entre as instituições que dão forma à vida social**; os filósofos Marx e Engels a classificam como o **primeiro grupo histórico, a primeira forma de interação humana**; já Augusto Comte, pai da Sociologia, viu na **família a célula básica da sociedade**, entendendo que **a sociedade perfeita é a que funciona como a família**. Em *O Livro dos Espíritos* (Q. 774), **OS LAÇOS DE FAMÍLIA CONSTITUEM UMA LEI NATURAL, PORQUE “OS LIAMES SOCIAIS SÃO NECESSÁRIOS AO PROGRESSO E OS LAÇOS FAMILIARES RESUMEM OS LIAMES SOCIAIS”**. POR VONTADE DIVINA, OS HOMENS DEVEM APRENDER “A AMAR-SE COMO IRMÃOS”. Os animais têm vida material e não moral, sendo o

cuidado com a família apenas um instinto de conservação e não um meio para o progresso.

AS DUAS GRANDES SOCIEDADES DA TERRA: a família, como semente formadora da sociedade, e o **Estado**, como instituição política organizadora da sociedade. DE LOGO SE VERIFICA, QUE, POR UM PROCESSO NATURAL, O PRÓPRIO HOMEM SENTE SER IMPRESCINDÍVEL MANTER E CONSERVAR A SOCIEDADE PARA, DENTRO DELA, PROGREDIR, INDIVIDUAL E COLETIVAMENTE. **Para o Espiritismo, a sociedade existe para a elevação moral do homem**, para o seu crescimento interior, **para que aprenda a ser fraterno e indulgente**, em seu benefício e no do todo.

LEI DE PROGRESSO

A MARCHA DO PROGRESSO: sendo o estado natural o retorno ao primitivismo, de logo se vê que o homem não pode retroagir em sua evolução e, como ensinam os Espíritos, O ESTADO NATURAL É TRANSITÓRIO E O HOMEM O DEIXA PELO PROGRESSO E PELA CIVILIZAÇÃO; pois, como Lei Natural rege toda condição humana, O HOMEM PROGRIDE NA MEDIDA EM QUE MELHOR COMPREENDE E MELHOR PRATICA ESSA LEI. “O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e de igual maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contato social”.

PROGRESSO MORAL E PROGRESSO INTELLECTUAL: embora o progresso intelectual possa auxiliar o progresso moral, os dois não caminham paralelamente. Pelo intelecto, o homem, mais facilmente, distingue o bem do mal, o

certo do errado. Assim, pelo DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA, tendo o homem o LIVRE-ARBÍTRIO concedido por DEUS, PASSA A TER MAIORES RESPONSABILIDADES. QUANDO SE ENCONTRAM INDIVÍDUOS OU POVOS MAIS ESCLARECIDOS INTELLECTUALMENTE E, ENTRETANTO, MAIS PERVERTIDOS, É PORQUE O PROGRESSO COMPLETO REQUER TEMPO, É FEITO PASSO A PASSO. MAS, MESMO ASSIM, NINGUÉM PODE DETER A MARCHA DO PROGRESSO, “porque é uma condição da natureza humana”.

POVOS DEGENERADOS, LEGISLAÇÃO HUMANA E INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NO PROGRESSO: OS POVOS DEGENERADOS PROGREDIRÃO PELA DOR, PELO SOFRIMENTO E CHEGARÃO À PERFEIÇÃO, PORQUE DEUS NÃO DESAMPARA NINGUÉM. A LEGISLAÇÃO HUMANA PROGREDIRÁ COM A ELEVÇÃO MORAL DO HOMEM. O ESPIRITISMO, FAZENDO O HOMEM CONHECER-SE A SI MESMO, PELA REENCARNAÇÃO, MOSTRA-LHE O CAMINHO DO PROGRESSO.

[Índice](#)

LEI DE IGUALDADE

IGUALDADE: é o ESTADO DO QUE É IGUAL; é a SEMELHANÇA DE CARACTERES OU DE COMPONENTES.

a) **igualdade perante a lei e justiça** REFERE-SE A IGUALDADE DE PROTEÇÃO E DE CASTIGO, PARA A GARANTIA DE DIREITOS OU A IMPOSIÇÃO DE NORMAS COERCITIVAS, QUE OBRIGAM.

b) **igualdade perante a Moral** DIZ RESPEITO À RELAÇÃO ENTRE OS INDIVÍDUOS, RELAÇÃO PELA QUAL TODOS SÃO PORTADORES DE DIREITOS FUNDAMENTAIS (NATURAIS), NASCIDOS DA HUMANIDADE, DEFININDO O QUE É DIGNO PARA A PESSOA HUMANA.

IGUALDADE NATURAL: (da Natureza, obra de Deus). PERANTE DEUS, TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS, POIS AS LEIS DIVINAS ABRANGEM A TOTALIDADE DAS COISAS, UMA VEZ QUE “O SOL NASCEU PARA TODOS”. ASSIM, o rico e o pobre; o sábio e o iletrado; o preto e o branco; **todos estão sujeitos, por Leis Naturais, às dores e à morte física. NÃO HÁ SUPERIORIDADE NATURAL PARA NINGUÉM.**

IGUALDADE TEMPORAL: (do Estado, do homem). “TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI, SEM DISTINÇÃO DE QUALQUER NATUREZA...” (é o que assegura a nossa Constituição no artigo 5.º “caput”; repete mandamento da “Declaração Universal dos Direitos do Homem”, de 1948). SÃO ASSEGURADOS A TODOS (BRASILEIROS E

ESTRANGEIROS RESIDENTES NO PAÍS A INVIOABILIDADE DOS DIREITOS À VIDA, À LIBERDADE, À SEGURANÇA E À PROPRIEDADE.

DESIGUALDADE DAS APTIDÕES: DEUS CRIOU OS ESPÍRITOS IGUAIS, MAS, COMO CADA UM VIVEU MAIS OU VIVEU MENOS, E REALIZOU MAIOR OU MENOR QUANTIDADE DE OBRAS, HÁ OS DESNÍVEIS NECESSÁRIOS, PARA QUE ELES, JUNTOS, SE COMPLETEM: UNS, FAZENDO MAIS, AUXILIANDO, ENSINANDO; OUTROS, NECESSITANDO, RECEBENDO, APRENDENDO. “Assim, a diversidade das aptidões do homem não se relaciona com a natureza íntima de sua criação, mas com o grau de aperfeiçoamento a que ele tenha chegado como Espírito”. Pela necessidade, os homens se unem.

DESIGUALDADES SOCIAIS: AS DESIGUALDADES SOCIAIS NÃO DECORREM DE LEIS NATURAIS (LEIS DA NATUREZA), MAS DAS LEIS DOS HOMENS, COM SEUS COSTUMES EGOÍSTICOS. Para a Lei Divina, não existe “sangue nobre” ou “sangue azul”, nem “sangue pobre” ou “sangue de plebeu”; não há “senhores” (fidalgos) e vassalos ou escravos. SÓ O ESPÍRITO É MAIS PURO OU MENOS PURO, EM RAZÃO DO SEU PROGRESSO, EM RAZÃO DO SEU ESFORÇO. A divisão pela escola, pela tradição, pela vestimenta, pela posição social, é obra do homem, em decorrência do seu atraso moral. **Nem sempre o analfabeto está em desnível com o portador de títulos das letras, pois o que conta são os títulos morais.**

DESIGUALDADE DAS RIQUEZAS: ANTES DE SE FALAR DE RICOS, É PRECISO SABER A ORIGEM DA RIQUEZA E COMO ESTÁ SENDO ELA EMPREGADA,

PORQUE “Não é possível a igualdade de riqueza”, pois seria pensar na igualdade material, apenas. E se ela vem de crimes e misérias alheias? “DEUS EXPERIMENTA O POBRE PELA RESIGNAÇÃO E O RICO PELO USO QUE FAZ DE SEUS BENS”.

IGUALDADE DO HOMEM E DA MULHER: PERANTE A LEI DIVINA, O ESPÍRITO SÓ SE DIFERENCIA PELO SEU GRAU DE EVOLUÇÃO, NÃO PELO CORPO, QUE É ABRIGO PASSAGEIRO.

IGUALDADE NO TÚMULO: O MÁRMORE E O BRONZE NÃO ELEVAM O CADÁVER À CONDIÇÃO SUPERIOR DAQUELE QUE ÀS VEZES, SEQUER FOI ENTERRADO, MAS QUE DESENCARNOU POR CAUSA MORALMENTE NOBRE.

[Índice](#)

LEI DE LIBERDADE

LIBERDADE: senso comum — FACULDADE DE CADA UM AGIR OU DECIDIR SEGUNDO A SUA PRÓPRIA DETERMINAÇÃO, SEM SUBMETER-SE À VONTADE ALHEIA.

LIBERDADE, PENSAMENTO E AÇÃO: ENTRE A VONTADE E O PENSAMENTO DEVE-SE COLOCAR A LIBERDADE DE PENSAR, E ENTRE O PENSAMENTO E A AÇÃO, COLOCA-SE A LIBERDADE DE AGIR.

LIBERDADE NA LEI DOS HOMENS: A LEI MAIOR (CONSTITUIÇÃO DE UM PAÍS) GARANTE A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO, COMÉRCIO, PENSAMENTO, REUNIÃO, INDUSTRIAL, POLÍTICA, PROFISSIONAL, LOCOMOÇÃO (IR, VIR OU FICAR) ETC.

LIBERDADE SEM LIMITES: NÃO HÁ LIMITAÇÕES À LIBERDADE DE PENSAMENTO, ENQUANTO NÃO EXTERIORIZADO. TODO INDIVÍDUO É LIVRE PARA PENSAR O QUE QUIZER, POIS GOZA DA LIBERDADE SEM LIMITES, NESSE CAMPO. SÓ RESPONDE PERANTE DEUS.

LIBERDADE NATURAL: como emanção da vontade de Deus, o homem goza de Liberdade Natural, mas não de Liberdade Absoluta, isso porque necessita do semelhante. Dizem os Espíritos: “DESDE QUE HAJA DOIS HOMENS JUNTOS, HÁ DIREITOS A RESPEITAR E NÃO TERÃO ELES, PORTANTO, LIBERDADE ABSOLUTA. (Q. 826). Quando alguém se diz “liberal”, com ares de bondade, mas age despoti-

camente, na família ou nas ocupações da vida, é que o egoísmo e o orgulho ainda lhe são companheiros inseparáveis.

LIBERDADE E ESCRAVIDÃO: SENDO A ESCRAVIDÃO UM MAL, POIS SE TRATA DE UM ABUSO DA FORÇA, QUE CONTRARIA A LEI DE DEUS (LEI NATURAL DE LIBERDADE), **DESAPARECERÁ COM O PROGRESSO MORAL DO HOMEM.** Mesmo quando, pela desigualdade das aptidões, uns se colocam na dependência de outros, ISSO DEVERÁ SERVIR PARA ELEVAÇÃO, PARA APRENDIZADO, PARA QUE **O QUE SABE MAIS AUXILIE O QUE SABE MENOS.** ASSIM, NÃO SENDO O HOMEM TRATADO COMO COISA, COMO MERCADORIA, COMO MÁQUINA, MAS COMO SER DOTADO DE ESPÍRITO. TODOS PROGRIDEM, E NÃO HAVERÁ DEGRADAÇÃO MORAL OU FÍSICA.

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA: de acordo com *O Livro dos Espíritos* (Q. 835), “A CONSCIÊNCIA É UM PENSAMENTO ÍNTIMO, QUE PERTENCE AO HOMEM COMO TODOS OS PENSAMENTOS”. Assim, os homens (e os Estados) não têm o direito de se oporem à liberdade de consciência ou de lhe imporem diretrizes, pois **SÓ A DEUS COMPETE JULGAR A CONSCIÊNCIA DOS HOMENS.** Esclarecem os Espíritos (Q. 837): “A LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA É UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA VERDADEIRA CIVILIZAÇÃO E DO PROGRESSO”.

LIVRE-ARBÍTRIO: é o mesmo que liberdade de pensar e liberdade de agir. SEM O LIVRE-ARBÍTRIO O HOMEM SERIA UM ROBÔ, SIMPLES MÁQUINA, GUIADO À DISTÂNCIA. Tenho o meu livre-arbítrio, concedido por Deus, e que me permite, interiormente, escolher a forma dos meus pen-

samentos, das minhas palavras e dos meus atos. PELO LIVRE-ARBÍTRIO, SOU FISCAL DE MIM MESMO, POLICIO AS MINHAS AÇÕES, TENDO COMO BARREIRAS APENAS OS FREIOS MORAIS, QUE, SE BEM REGULADOS POR MIM, ME PERMITEM O CHAMADO AUTO-CONTROLE, MESMO QUANDO TENTADO A FAZER ALGO QUE NÃO DEVO. Pelo livre-arbítrio, o homem é senhor de sua vontade, respondendo pelos seus atos, nesta e noutras vidas, pelo princípio da ação e reação, de causa e efeito, decorrente de Leis da Natureza (de Deus).

LIVRE-ARBÍTRIO, FATALIDADE E AÇÕES HUMANAS: FATALIDADE NÃO EXISTE; É O ESPÍRITO, AO ENCARNAR-SE, QUE ESCOLHE SUA PROVAÇÃO. O FUTURO NÃO É DADO A CONHECER AO HOMEM, PARA QUE NÃO NEGLIGENCIE O PRESENTE. OS ATOS QUE PRÁTICA, BONS OU MAUS, SÃO REFLEXOS DE SUA EVOLUÇÃO MORAL E ESPIRITUAL. TUDO ESTÁ NELE.

[Índice](#)

PARÁBOLA DOS TALENTOS

PARÁBOLA: alegoria ou narração alegórica; exposição de um pensamento sob forma figurada; **seqüência metafórica, com uma coisa representando a ideia para se chegar a outra;** conjunto de elementos comparativos que fazem alcançar outras realidades de ordem superior; **linguagem comparativa, da qual deve-se deduzir uma verdade moral.** JESUS CRISTO, de acordo com os registros de seus discípulos, nos Evangelhos, falava por PARÁBOLAS.

TALENTO: segundo os filólogos e dicionaristas, talento, **originalmente, era uma espécie de peso em forma de moeda,** usado pela antigüidade greco-romana; valia seis mil dracmas. Havia o talento de ouro, que valia mais, **e o talento de prata.** Em razão do valor material, e sendo os homens comparados pelo metal mais precioso, o talento passou a ser aplicado (como que quiséssemos dizer: “**esse homem vale ouro**”) **querendo significar inteligência excepcional, intelectualidade brilhante, capacidade do homem para bem ordenar suas ações e palavras. Pessoa de talento é a que tem aptidão.** (Jesus usou, na Parábola dos Talentos, uma linguagem alegórica, comparativa, tomando por base o elemento material — a moeda ou peso — para que os homens, muito apegados à matéria, melhor pudessem guardar a imagem figurativa, que, em verdade, trazia em si um ensinamento moral.

A PARÁBOLA DOS TALENTOS: Jesus exemplifica o seguinte: **um homem, que tinha três servos,** precisando ausentar-se, entregou-lhes os bens: **ao 1.º, entregou cinco talentos (moedas); ao 2.º, entregou dois talentos (moedas) e ao 3.º, entregou um talento (moeda);** a cada um segundo sua capacidade. E o homem partiu. O **1.º servo,** pelo trabalho, ganhou

mais cinco talentos com os cinco que recebera, perfazendo dez talentos; o **2.º servo**, também pelo esforço, empregou os dois talentos e ganhou mais dois, perfazendo quatro talentos; mas, o **3.º servo**, que só recebera um talento, em vez de com ele trabalhar, cavou um buraco na terra e o enterrou, esperando devolvê-lo ao seu senhor, como que achando muito pouco, talvez.

A VOLTA DO SENHOR E A PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS SERVOS: Chamados às contas, o **1.º servo** entregou os cinco talentos deixados e mais os cinco que ganhara pelo bom emprego que fizera, e o senhor, reconhecendo seu trabalho, chamou-o de servo fiel das coisas pequenas, pelo que lhe confiou a intendência das coisas grandes; o **2.º servo**, tendo entregue ao senhor os dois talentos deixados e mais os dois que com o trabalho ganhara, também foi reconhecido com servo bom e fiel nas coisas pequenas, pelo que recebeu a intendência das coisas grandes; e, o **3.º servo**, que nada fez pelo bem que o seu senhor lhe confiou, procurou desculpar-se, alegando defeitos do dono do talento: “Senhor,, sei que és homem de rija condição; segas onde não semeaste, e recolhes onde não plantaste; e temendo me fui, e escondi o teu talento na terra; eis aqui tens o que é teu”. E o senhor o repreendeu, chamando-o de **servo mau e preguiçoso**, pois, sabendo “que sego onde não semeiei, e que recolho onde não espalhei”, **deveria ter feito bom emprego do talento**. E mandou que esse único talento fosse dado ao que tinha dez talentos, dizendo: “a todo que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; e ao que não tem, tirar-se-lhe-á, e terá em abundância; e ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece que tem”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. XVI).

O ENSINAMENTO MORAL DESTA PARÁBOLA DE JESUS: o homem nada tem, mas é depositário ou adminis-

trador dos bens de Deus; por isso, deve fazer emprego meritório do que possui: evitar a avareza; trabalhar, ajudar, fazer o bem. Será cobrado pelo uso irregular do que lhe foi confiado: tem livre-arbítrio.

[Índice](#)

LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

CONCEITO DE JUSTIÇA: (definição de Ulpiano, jurista romano): “É A VONTADE CONSTANTE E PERPÉTUA DE DAR A CADA UM O QUE É SEU”. (Definição dos Espíritos, Q. 875, L.E.): “JUSTIÇA É O RESPEITO AOS DIREITOS DE CADA UM”. A justiça é um sentimento natural; Deus o concedeu ao homem.

JUSTIÇA DIVINA: (regra da Lei Natural): QUERER PARA OS OUTROS AQUILO QUE SE QUER PARA SI MESMO OU NÃO DESEJAR PARA OS OUTROS O QUE NÃO É NATURAL DESEJAR PARA SI.

JUSTIÇA DIVINA NA SUA PLENITUDE: (fundada na acepção espírita): O FATO DA REENCARNAÇÃO, PORQUE A FINALIDADE DESTA, PELA VONTADE DE DEUS, É CONCEDER AO HOMEM, AO SER PENSAnte ENCARNADO, A OPORTUNIDADE DE EXPIAR SEUS ERROS DE VIDA ANTERIOR E DE PROGREDIR PELO SEU PRÓPRIO ESFORÇO. Assim, Deus, por sua magnanimidade, usa da equidade e do amor celestiais, e põe na balança da Suprema Justiça as ações dos homens; com imparcialidade, sopesa os obstáculos que cada um teve na vida anterior, voluntária ou involuntariamente, e lhes concede, um a um, a chance de resgatar seus débitos, de reparar seus erros, através de provações da nova existência.

JUSTIÇA E DIREITO DE PROPRIEDADE: partindo do princípio de que todos têm o direito à vida, sendo este o primeiro dos direitos naturais, juntar o que conseguiu e, sem egoísmo, defender sua propriedade honesta. A PROPRIEDADE FRUTO DO TRABALHO É UM DIREITO NATURAL. O que aberrà à

Lei de Deus e à própria consciência dos homens de bem é o fato de, egoisticamente, o indivíduo acumular posses sem destino útil ou adquiridas em prejuízo alheio. HOJE, INCLUSIVE PERANTE A LEI DOS HOMENS, A PROPRIEDADE DEVE TER UMA DESTINAÇÃO SOCIAL, PARA MELHOR APROXIMAR-SE DA JUSTIÇA, EVITANDO QUE POUCOS TENHAM MUITO E MUITOS TENHAM POUCO.

A PALAVRA CARIDADE: (*O Livro dos Espíritos*, questão 886) — TEM O SENTIDO DE “BENEVOLÊNCIA PARA COM TODOS, INDULGÊNCIA PARA COM AS IMPERFEIÇÕES ALHEIAS, PERDÃO DAS OFENSAS”. “A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes, quer se trate de nossos inferiores, iguais ou superiores. Ela nos manda ser indulgentes porque temos necessidade de indulgência, e nos proíbe humilhar o infortúnio, ao contrário do que comumente se pratica...” (PORQUE FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO — Evangelho).

A CARIDADE SE TRADUZ EM: a) **benevolência** (procurar ser bondoso e persistir no bem, sempre); b) **devotamento** (dedicação consciente, sem esperar recompensa); c) **indulgência** (tolerância, misericórdia, compreensão, perdão); **sacrifício** (renúncia, em favor de outrem mais necessitado).

AMOR AO PRÓXIMO: é o fundamento maior para a elevação espiritual. Amar a quem nos ama é muito fácil... Agora, “amar ao próximo como a si mesmo”, quando se trate de um inimigo, é preciso, de fato, muita grandeza de alma. Mas, lembre-se: “O ADVERSÁRIO QUE VOCÊ JULGA PERVERSO TALVEZ SEJA APENAS UM NECESSITADO DE

COMPREENSÃO” (André Luiz, através de Chico Xavier, *Sinal Verde*)

AMAR AO PRÓXIMO COMO PRINCÍPIO DE SUPERIORIDADE: todos achamos os animais abaixo da nossa condição, mas quantos de nós, em muitos instantes, não agem animallescamente? NÃO SÃO A FORÇA, AS ARMAS, O DINHEIRO, A POSIÇÃO, NEM MESMO A CULTURA OU O CABEDAL INTELECTUAL QUE FAZEM O HOMEM SUPERIOR PERANTE DEUS; É PELA MENTE PERSEVERANDO NO BEM, QUE O SER HUMANO CRESCE. **Amar ao próximo como a si mesmo não é covardia nem fraqueza; estas vêm do orgulho, apenas. QUANDO VENCEMOS O ORGULHO, O EGOÍSMO E O PRECONCEITO, CHEGAMOS À LEI DO AMOR.**

[Índice](#)

PERFEIÇÃO MORAL

VIRTUDE DA CARIDADE: pouco ou nada vale a prática de atos aparentemente meritórios, se tivermos por finalidade um retorno ou um crédito frio e calculado; aí não haverá virtude. **ESCLARECEM OS ESPÍRITOS:** “As virtudes são indícios de progresso no caminho do bem. A sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção. A MAIS MERITÓRIA É AQUELA QUE SE BASEIA NA CARIDADE MAIS DESINTERESSADA”. “Fazer o bem sem olhar a quem” — adágio popular.

INDÍCIO DE IMPERFEIÇÃO: o mais característico indício de que ainda somos imperfeitos revela-se em nosso interesse pessoal. **ENSINAM OS ESPÍRITOS:** “Um homem pode possuir qualidades reais que o fazem, para o mundo, um homem de bem; mas essas qualidades, embora representem um progresso, não suportam a certas provas e basta ferir a tecla do INTERESSE PESSOAL para se descobrir o fundo. .. O APEGO ÀS COISAS MATERIAIS É UM INDÍCIO NOTÓRIO DE INFERIORIDADE; O HOMEM, ASSIM, POUCO COMPREENDE O SEU DESTINO”.

PRODIGALIDADE IRREFLETIDA OU
ESBANJAMENTO: é preciso discernimento, para que os bens tenham destinação correta e bom emprego. **EXPLICAM OS ESPÍRITOS:** “A fortuna não é dada a alguns para ser lançada ao vento, como não o é a outros para ser encerrada num cofre. É um depositário de que terão de prestar contas... do bem que poderiam ter feito e não o fizeram; POR TODAS AS LÁGRIMAS QUE PODERIAM TER ENXUGADO COM O DINHEIRO DADO AOS QUE NÃO ESTAVAM, NA VERDADE, NECESSITADOS. “A cada um segundo sua necessidade”.

AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA COISAS MATERIAIS: não há desdouro em adquirir conhecimentos científicos destinados a coisas e satisfações materiais, porque isso torna o homem capaz de aliviar o semelhante. **SEGUNDO OS ESPÍRITOS**, há elevação mais depressa para o Espírito, se este houver progredido intelectualmente. “NO INTERVALO DAS ENCARNAÇÕES APRENDE-SE AQUILO QUE, NA TERRA, DEMANDARIA ANOS: MAS NENHUM CONHECIMENTO É INÚTIL, POIS TODAS AS IDEIAS ADQUIRIDAS AJUDAM O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO”.

CONTROLE DAS PAIXÕES: as paixões humanas, **DIZEM OS ESPÍRITOS**, são como um cavalo, que é útil quando governado e perigoso quando governa. “AS PAIXÕES SÃO ALAVANCAS QUE DUPLICAM A FORÇA DO HOMEM E O AJUDAM A CUMPRIR OS DESÍGNIOS DA PROVIDÊNCIA. MAS, SE EM VEZ DE AS DIRIGIR, O HOMEM SE DEIXA DIRIGIR POR ELAS, CAI NO EXCESSO E A PRÓPRIA FORÇA, QUE EM SUAS MÃOS PODERIA FAZER O BEM, RECAI SOBRE ELE E O ESMAGA”. “Toda paixão que aproxima o homem da Natureza animal o afasta da Natureza espiritual”. **O PREDOMÍNIO DO ESPÍRITO SOBRE A MATÉRIA APROXIMA O HOMEM DA PERFEIÇÃO MORAL. Uma boa ajuda para superar as paixões é orar a Deus, com sinceridade e fervor.**

O MAIS RADICAL DOS VÍCIOS — O EGOÍSMO: no fundo de todos os vícios humanos encontra-se o egoísmo, dele derivando todo o mal. **ENSINAM OS ESPÍRITOS:** “Quem nesta vida quiser se aproximar da perfeição moral deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, porque é incompatível

com a justiça, o amor e a caridade: ELE NEUTRALIZA TODAS AS OUTRAS QUALIDADES. O EGOÍSMO SE ENFRAQUECERÁ COM A PREDOMINÂNCIA DA VIDA MORAL SOBRE A VIDA MATERIAL, porque o Espiritismo prega a mudança de hábitos para o bem.

O HOMEM DE BEM É O QUE SE CONHECE A SI MESMO: antes de ver os erros alheios, procura pelos seus; e pratica a Lei de Justiça, Amor e Caridade, na sua maior amplitude.

PROGRESSO DOS MUNDOS: **fisicamente**, os mundos progredem pela matéria; **moralmente**, pela elevação dos Espíritos que os habitam. A felicidade existe em razão do predomínio do bem sobre o mal; E A PREDOMINÂNCIA DO BEM É O RESULTADO DO PROGRESSO MORAL DOS ESPÍRITOS. O PROGRESSO MORAL LEVA À PERFEIÇÃO.

[Índice](#)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARMOND, E. *Passes e Radiações*. 23. ed., São Paulo, Aliança, 1984.

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.

_____. *Céu e Inferno*. 31. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1981.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.

_____. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

_____. *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores*. São Paulo, Lake, s/d/p.

_____. *O Principiante Espírita*. São Paulo, Pensamento, s/d

_____. *Obras Póstumas*. 15. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.

PAULA, J. T. de. *Dicionário de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia*. 3. ed., São Paulo, Bells, 1976.

PERALVA, M. *O Pensamento de Emmanuel*. 2. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1972.

PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo*. São Paulo, Pensamento,

XAVIER, F. C. *Pensamento e Vida*. 6. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

_____. *Vida e Sexo*. 5. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1981.

Organizada por Bismael Batista de Moraes.

[Índice](#)

[Índice Geral](#)

**APOSTILA DO 2.º ANO
DO CURSO DE
EDUCAÇÃO
MEDIÚNICA**

Í N D I C E (2.º ANO)

[Introdução](#)

[Cronograma Curricular](#)

[Mediunidade - Aspectos Gerais](#)

[O Corpo Humano](#)

[Os Centros de Força](#)

[Ação dos Espíritos Sobre a Matéria](#)

[Os Médiuns](#)

[Atenção e Concentração](#)

[Manifestações Visuais - Bicorporeidade e Transfiguração](#)

[O Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas](#)

[Influência Moral do Médium e Influência do Meio nas Comunicações Espíritas](#)

[Mediunidade nos Animais](#)

[As Evocações](#)

[Psicografia](#)

[Psicofonia](#)

[Comunicações Mediúnicas entre Vivos](#)

[Contradições e Mistificações](#)

[Obsessão](#)

[Práticas Espíritas](#)

[Bibliografia Consultada](#)

[Índice Geral](#)

INTRODUÇÃO

O objetivo desta apostila é auxiliar tanto o aluno quanto o instrutor no processo de ensino-aprendizagem. Para que o aluno tenha bom aproveitamento durante o ano letivo, convém, conforme as aulas forem sendo ministradas, que ele responda às perguntas que estão no final de cada tema abordado e que consulte, na medida do possível, a bibliografia indicada.

[Índice 2](#)

CRONOGRAMA CURRICULAR

1.º SEMESTRE

- 1.^a aula - Recepção
- 2.^a aula - Mediunidade - Aspectos Gerais
- 3.^a aula - O Corpo Humano
- 4.^a aula - Os Centros de Força
- 5.^a aula - Ação dos Espíritos sobre a Matéria
- 6.^a aula - Os Médiuns
- 7.^a aula - Atenção e Concentração
- 8.^a aula - Manifestações Visuais - BiCorporeidade e Transfiguração
- 9.^a aula - D.M.
- 10.^a aula - Tema Evangélico
- 11.^a aula - D.M.
- 12.^a aula - O Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas
- 13.^a aula - D.M.
- 14.^a aula - Influência Moral do Médium e Influência do Meio
- 15.^a aula - D.M.
- 16.^a aula - Mediunidade nos Animais

2.º SEMESTRE

- 17.^a aula - Discussão do Trabalho de Férias
- 18.^a aula - Das Evocações

- 19.^a aula - D.M.
- 20.^a aula - Psicografia
- 21.^a aula - D.M.
- 22.^a aula - Psicofonia
- 23.^a aula - D.M.
- 24.^a aula - Tema Evangélico
- 25.^a aula - D.M.
- 26.^a aula - Comunicações Mediúnicas entre Vivos
- 27.^a aula - D.M.
- 28.^a aula - Contradições e Mistificações
- 29.^a aula - D.M.
- 30.^a aula - Obsessão
- 31.^a aula - D.M.
- 32.^a aula - Práticas Espíritas
- 33.^a aula - D.M.
- 34.^a aula - Avaliação
- 35.^a aula - Encerramento

D.M. significa Exercício Prático Mediúnico.

[Índice 2](#)

MEDIUNIDADE - ASPECTOS GERAIS

CONCEITO DE MEDIUNIDADE: Mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelecem as relações entre os homens e os Espíritos. Não é um poder oculto que se desenvolve por meio de práticas rituais ou pelo poder misterioso de um iniciado ou de um guru. A mediunidade pertence ao campo da comunicação. Desenvolve-se naturalmente nas pessoas de maior sensibilidade para a captação mental e sensorial de coisas e fatos do mundo espiritual que nos cercam e nos afetam com as suas vibrações psíquicas e afetivas. Seu desenvolvimento é cíclico e se processa em forma de espiral (1).

MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS: A Mediunidade é uma só, é um todo, mas pode ser encarada em seus vários aspectos funcionais, que são caracterizados como formas variadas de sua manifestação. Kardec dividiu-a, para efeito metodológico, em duas grandes áreas bem diferenciadas: a mediunidade de **efeitos físicos** e a mediunidade de **efeitos inteligentes** (1). Dá-se o nome de manifestações físicas àquelas que se traduzem por efeitos sensíveis, tais como os barulhos, o movimento e o deslocamento dos corpos sólidos. Podem ser espontâneos ou provocados. Para que a manifestação seja inteligente é suficiente que prove um ato livre e voluntário, que exprima uma intenção ou responda a um pensamento (2).

RESUMO HISTÓRICO: A faculdade mediúnica, tanto a natural como a de prova, não é fenômeno recente, em que o Espiritismo encontra-se no ápice, mas ao contrário sempre existiu, desde os primórdios da existência do homem. Por meio dela os Espíritos diretores podem interferir na evolução do mundo, orientando-o, guiando-o, protegendo-o (3). O Professor J. H. Pires faz um estudo detalhado em seu livro “O Espírito e o Tempo”.

MEDIUNIDADE NATURAL E DE PROVA: A terminologia espírita adotada por Kardec é simples e precisa. Mas no tocante às duas áreas fundamentais dos fenômenos de efeitos inteligentes e físicos, seria necessário um acréscimo. Além da divisão fenomênica, tínhamos a divisão funcional. Possuímos, assim, duas áreas de função mediúnica, designadas como mediunidade generalizada e mediunato. A primeira corresponde à mediunidade que todos os seres humanos possuem, e a segunda corresponde à mediunidade de compromisso, ou seja, de médiuns investidos espiritualmente de poderes mediúnicos para finalidades específicas na encarnação. Correspondem à mediunidade estática e dinâmica na acepção de Crawford (1).

MEDIUNISMO E MEDIUNIDADE: A expressão mediunismo, criada por Emmanuel, designa as formas primitivas de mediunidade que fundamentam as crenças e religiões primitivas. A diferença entre mediunismo e mediunidade está na conscientização do problema mediúnico. A Mediunidade é o Mediunismo desenvolvido, racionalizado e submetido à reflexão religiosa e filosófica e às pesquisas científicas necessárias ao esclarecimento dos fenômenos, sua natureza e suas leis (1).

PERGUNTAS:

- 1) Qual o conceito de mediunidade?
- 2) Faça um resumo histórico da mediunidade (10 linhas).
- 3) Qual a diferença entre mediunidade natural e de prova?
- 4) Relacione Mediunidade e Mediunismo.

BIBLIOGRAFIA:

(1) Pires, J. H. Mediunidade, caps. I a IV.

(2) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, caps. II e III.

(3) Armond, E. Mediunidade, cap. III.

[Índice 2](#)

O CORPO HUMANO

O Corpo Físico

SISTEMA NERVOSO: é o conjunto de nervos que possuem os animais. Permite aos seres a percepção de estímulos, sua transmissão ao cérebro ou às partes distintas do corpo e sua resposta. Integra e coordena as células, tecidos e órgãos, para que o organismo atue como uma unidade.

DIVISÃO: Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico.

Sistema nervoso central: abrange a medula espinhal e o encéfalo.

O encéfalo compreende:

protuberância anular — conduz a corrente nervosa; responsável por atos reflexos: riso, lágrimas, gritos de dor e expressões emocionais.

bulbo raquiano — intermediário entre a medula e o cérebro: deglutição, tosse, ritmo do coração, pressão sanguínea, centros respiratórios.

cérebro — recepção de informações e suas respostas; operações psíquicas.

cerebelo — motricidade.

Sistema nervoso periférico: compõe-se de cordões que se destacam do eixo nervoso central e se distribuem pelo organismo. Fazem parte desse sistema:

nervos cranianos — destacam-se do encéfalo (exemplo: olfativo, óptico, facial etc.) - são doze pares.

nervos raquianos — nascem na medula; são trinta e um pares. Exemplo: cervicais, torácicos, lombares etc.

O Sistema Nervoso Periférico abrange o Sistema Nervoso Autônomo, que subdivide-se em:

Simpático — Gânglios e nervos simpáticos;

Parassimpático — Pneumogástrico, glossofaríngeo etc.

Funcionamento: os órgãos da vida vegetativa (coração, estômago, rins etc.) recebem inervação dupla, parte do simpático e parte do parassimpático e, em cada órgão, a ação é antagonista. Ex.: variação de luz nos olhos - aumenta ou diminui a pupila; o simpático acelera o coração; o parassimpático, retarda-o.

SISTEMA GLANDULAR: é o conjunto de glândulas que compõem o corpo. Glândulas são órgãos ou conjuntos de células que produzem e secretam substâncias que regulam as funções do organismo. Podem ser: Exócrinas e Endócrinas.

Glândulas Exócrinas: lançam a secreção no interior de algum órgão: salivares, gástricas, intestinais, lacrimais, mamárias.

Glândulas Endócrinas: lançam a secreção diretamente na circulação sanguínea. Produzem os hormônios.

PRINCIPAIS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS:

hipófise ou pituitária — controla as outras glândulas, o crescimento e inúmeras funções.

pineal ou epífise — funções não esclarecidas pela medicina (há vários estudos e hipóteses).

Tireóide — atinge o metabolismo celular de todos os tecidos do organismo (exceto cérebro, testículos, pulmões e retina).

Paratireóide — regula o cálcio do sangue.

supra-renais — compostas de MEDULA (secreta a adrenalina, que eleva a pressão sanguínea, acelera a produção de glicose pelo fígado etc.) e CÓRTEX (hormônios que afetam característica e comportamento sexual).

pâncreas — produz suco pancreático e insulina (passa diretamente ao sangue e controla o nível de açúcar).

Gônadas — ovários e testículos.

ESQUEMA DA UTILIZAÇÃO DO CORPO FÍSICO PELO ESPÍRITO:

1) Os impulsos nervosos (eletromagnéticos) chegam, através dos nervos, ao córtex cerebral, sendo aí registrados.

2) Do córtex os impulsos vão ao tálamo, que funciona como uma chave de ligação entre o córtex e a substância branca.

3) No tálamo, que é comandado diretamente pelo Espírito, faz o julgamento das necessidades psíquicas da conscientização desses impulsos ou não.

4) Estando o tálamo com a chave ligada ao córtex, todas as sensações passam à substância branca e, portanto, são conscientemente percebidas.

5) O tálamo, por ordem do Espírito, pode desligar a chave do córtex. Os impulsos continuam chegando normalmente ao córtex, mas não passam para a substância branca. Por isso o perispírito não toma conhecimento dos impulsos.

6) As mensagens do Espírito (encarnado ou desencarnado) chegam ao cérebro por intermédio da glândula pineal (ou epífise), e vão do corpo físico ao Espírito, conforme o processo acima, pela mesma via.

Na mediunidade, ao ligar-se, o espírito comunicante pode querer ocultar do médium o que se passa: desliga a chave do tálamo, e dá-se a mediunidade inconsciente, pois a comunicação passa diretamente pelo córtex para os nervos, exteriorizando-se em palavras faladas (psicofonia) ou escritas (psicografia). No entanto, uma disposição orgânica do médium pode causar essa mediunidade independente da vontade do Espírito Comunicante.

PLEXOS DO SISTEMA NERVOSO:

carotídeo e cavernoso — ligado ao simpático; suor nas mãos, aumento de sangue no coração, fenômenos visuais e auditivos.

cervical e laríngeo — ligado ao sistema nervoso central; liga-se ao bulbo - deglutição, sucção, mastigação, saliva, vômito, tosse, espirros, fonação, lágrimas, piscar; centros automáticos: respiração, circulação do sangue, ritmo cardíaco, pressão sanguínea.

braquial — espáduas, braços, antebraços, mãos.

cardíaco — coração, aorta, artéria pulmonar, sensações de emoção, reflexos sobre todo o organismo.

epigástrico ou solar — centro das emoções físicas que não têm ligação com o intelecto racional; reflexo no fígado, estômago, rins, olhos, cabeça e garganta.

lombar — altura dos rins; atinge costas, nádegas e parte genital.

sacro — abrange ânus, pênis, vísceras, nádegas; esgotamento físico e irritabilidade.

PERGUNTAS:

- 1) O que é o sistema nervoso humano e como se divide?
- 2) Qual a função do sistema glandular humano? Quais as principais?
- 3) O que são plexos nervosos ? Quais os principais?
- 4) Qual a importância do estudo desses assuntos para o Espiritismo?

BIBLIOGRAFIA:

Moreira, H. G. Biologia e Saúde.

Pastorino, C. T. Técnica da Mediunidade.

[Índice 2](#)

OS CENTROS DE FORÇA

DEFINIÇÃO DE CENTROS DE FORÇA: são os receptores e transmissores de energia cósmica e espiritual; alimentadores do metabolismo perispiritual (1).

CORPO ESPIRITUAL: os Espíritos, mesmo no plano dos desencarnados, possuem corpo: perispírito, segundo Kardec, também chamado corpo espiritual, segundo André Luiz. Nesse corpo estruturam-se os meios pelos quais o Espírito se exprime, por evolução, segundo o grau de desenvolvimento alcançado. A atividade, a acomodação, as experiências vividas, o conhecimento que gradualmente alcança são os elementos que, segundo leis naturais, desenvolvem “todo o equipamento de recursos automáticos que governam bilhões de entidades microscópicas, a serviço da inteligência” (2).

CENTRO CORONÁRIO: localiza-se na região central do cérebro e rege a atividade funcional dos órgãos. Assimila os estímulos do Plano Superior, orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada. Supervisiona ainda os outros centros, todos interligados a ele e entre si. Temos, particularmente, no centro coronário o ponto de interação entre as forças determinantes do Espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas (2).

CENTROS SECUNDÁRIOS:

CEREBRAL - contíguo ao coronário, governa o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, a atividade das glândulas endócrinas e do sistema nervoso;

LARÍNGEO - controla a respiração e a fonação;

CARDÍACO - dirige a emotividade e as forças de base;

ESPLÊNICO - para as atividades do sistema hepático;

GÁSTRICO - para a digestão e a absorção de alimentos;

GENÉSICO - guia a modelagem de novas formas ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas (2).

CENTROS VITAIS E CÉLULAS: os centros vitais são fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, que possibilita ao homem possuir um corpo denso (2).

A EPÍFISE: segundo a medicina terrestre, circunscrevem-se suas atribuições ao controle sexual no período infantil, até que as rodas da experiência sexual possam desligar com regularidade, pelos caminhos da vida humana. Depois, decresce em força, relaxa-se, quase desaparece, para que as glândulas genitais sucedam-na no campo de energia plena. Segundo o assistente Alexandre, no livro *Missionários da Luz* (cap. III), o que representa controle é fonte criadora e válvula de escapamento; enquanto as glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, a glândula pineal segrega “hormônios psíquicos”. Ela conserva ascendência em todo o sistema endócrínico (3).

PERGUNTAS:

1) O que são centros de força?

- 2) Qual a função do centro coronário?
- 3) Qual a função dos centros secundários?
- 4) Relacione epífase e mediunidade?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Armond, E. Desenvolvimento Mediúnico Prático.
- (2) Luiz, A. Evolução em Dois Mundos, cap. II.
- (3) Luiz, A. Missionários da Luz, cap. III.

[Índice 2](#)

AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE A MATÉRIA

DEFINIÇÃO DE “ESPÍRITO” (do latim *spiritus*): princípio intelectual, imaterial e individual, que reside em nós e sobrevive à desagregação da matéria. No sentido especial da doutrina espírita, os Espíritos são seres inteligentes da criação que povoam o universo, fora do mundo material, e que constituem o mundo invisível. Cabe lembrar que estando encarnados, denominam-se almas (1).

DEFINIÇÃO DE PERISPÍRITO (do grego *peri* e do latim *spiritus*): invólucro fluídico, vaporoso, quintessenciado, semimaterial do Espírito, com flexibilidade e expansibilidade. Participa a um só tempo, no dizer de Allan Kardec, “da eletricidade, do fluido magnético e até determinado ponto, da matéria inerte” (2).

FORMAÇÃO E PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO: é uma condensação do fluido cósmico universal em torno de uma inteligência ou alma. É formado dos fluidos ambientais de cada globo. Conforme o grau de evolução do Espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde se encarne. Resulta que sua constituição íntima não é idêntica em todos os Espíritos e esse envoltório se modifica com o progresso moral alcançado pelo Espírito (3).

O FENÔMENO DAS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS: A ideia que temos dos Espíritos faz com que nos apresente como incompreensível, à primeira vista, o fenômeno das manifestações espíritas. Essas manifestações não podem produzir-se senão pela ação do Espírito sobre a matéria; por isso, os que julgam que o Espírito é a ausência de toda a matéria perguntam, e

com alguma aparência de razão, como pode agir materialmente. Ora, aí é que está o erro, porque o Espírito não é uma abstração, é um ser definido, limitado e circunscrito. Age, assim, através do perispírito (1).

A CHAVE DE PROBLEMAS INEXPLICÁVEIS: no conhecimento do perispírito está a chave de uma porção de problemas até hoje inexplicáveis. E a medicina, considerando apenas o elemento material ponderável priva-se, na apreciação dos fatos, de uma causa incessante de ação. Se penetrasse em seu âmago, descobriria as causas passadas das doenças e tratá-las-ia com mais fundamento (1).

O ATO MEDIÚNICO: o ato mediúnico é o momento em que o Espírito comunicante e o médium fundem-se na unidade psicoafetiva das comunicações. O Espírito aproxima-se do médium e o envolve nas suas vibrações espirituais. Essas vibrações irradiam-se do seu corpo espiritual, atingindo o corpo espiritual do médium. A esse toque vibratório semelhante a um brando choque elétrico reage o perispírito do médium (4).

PERGUNTAS:

- 1) Como se dá o fenômeno das manifestações espíritas?
- 2) Quais são as propriedades do perispírito?
- 3) Por que a “chave dos problemas” está no perispírito?
- 4) Como se realiza o ato mediúnico?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. I.
- (2) Paula, J. T. Dic. Enc. Ilustr. Espiritismo Met. Parapsicologia.
- (3) Kardec, A. A Gênese, cap. XIV.
- (4) Pires, J. H. Mediunidade, cap. V.

[Índice 2](#)

OS MÉDIUNS

DEFINIÇÃO DE MÉDIUM (do latim **médium**, meio, intermediário): Pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens (1).

RELAÇÃO MEDIÚNICA: O médium isolado ou solitário é um barco à deriva em águas desconhecidas e misteriosas. O médium ligado a uma instituição é um barco ancorado, cuja segurança aparente o impede de navegar. O médium solitário vive apenas em duas dimensões: a dimensão do Espírito comunicante e a sua própria dimensão individual. Falta-lhe a dimensão social, sem a qual não há possibilidade de confronto de suas percepções e captações com a realidade tridimensional do mundo. Torna-se vulnerável à fascinação e à subjugação de entidades menos felizes. Em suma, torna-se um egoísta (2).

TODOS SOMOS MÉDIUNS: Toda a pessoa que sente num grau qualquer a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. Essa faculdade é inerente ao homem e por consequência não é um privilégio exclusivo; assim, há poucas pessoas nas quais não se encontram alguns rudimentos. Podemos dizer que todos, um pouco mais ou um pouco menos, são médiuns. Todavia, na prática, essa qualificação aplica-se somente àqueles cuja faculdade medianímica é claramente caracterizada, e traduz-se por efeitos potentes e por certa intensidade, o que, então, depende de um organismo mais ou menos sensitivo (1).

PRINCIPAIS VARIEDADES DE MÉDIUNS: Kardec classificou os médiuns em oito tipos diferentes, os quais descrevemos abaixo:

1) **Médiuns de Efeitos Físicos:** são mais especialmente aptos a produzir fenômenos materiais, tais como os movimentos de corpos inertes, os barulhos, as materializações etc.

2) **Médiuns Sensitivos ou Impressionáveis:** são as pessoas suscetíveis de sentir a presença dos Espíritos por uma vaga impressão, uma espécie de roçadura por todos os membros, de que não podem dar-se conta.

3) **Médiuns Auditivos:** são os que ouvem a voz dos Espíritos; algumas vezes é uma voz que se faz ouvir na consciência; de outras vezes, é uma voz exterior, clara e distinta, como a de uma pessoa viva.

4) **Médiuns Falantes:** o médium falante exprime-se geralmente sem ter consciência do que diz, e freqüentemente diz coisas completamente fora de suas ideias habituais, de seus conhecimentos e mesmo da alçada de sua inteligência.

5) **Médiuns Videntes:** são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Pode dar-se no estado normal ou sonambúlico.

6) **Médiuns Sonambúlicos:** o sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito, o médium sonâmbulo sob a influência de outro Espírito.

7) **Médiuns Curadores:** esse gênero de mediunidade consiste principalmente no dom que certas pessoas possuem de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o recurso de nenhum medicamento.

8) **Médiuns Pneumatógrafos:** são os médiuns aptos a receber a escrita direta (1).

PERGUNTAS:

- 1) Quais são os inconvenientes do médium solitário?
- 2) Todos somos médiuns? Por quê?
- 3) Quais são as diversas modalidades de médiuns? Descreva-as?
- 4) O que diferencia o sonâmbulo do médium sonâmbulo?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIV.
- (2) Pires, J. H. Mediunidade, cap. X.

[Índice 2](#)

ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO

DEFINIÇÃO DE ATENÇÃO: o Espírito possui a capacidade de escolher, de selecionar os fatos que lhe interessam, aplicando-se aos mesmos, com maior ou menor intensidade. Essa capacidade chama-se **atenção**; não constitui uma função especial e sim uma maneira geral de exercício de vida psicológica (1).

CAPACIDADE DE ATENÇÃO: depende de nossos interesses e tendências, de nosso conhecimento acerca do assunto e do grau de instrução adquirido. Cabe salientar que a atenção deve ser totalmente passiva. Por exemplo: enquanto se capta, não se pode interpor ou rebater ideias, nem elaborar críticas. Estes devem ser posteriores, não simultâneos.

DEFINIÇÃO DE CONCENTRAÇÃO: Capacidade de dirigir a atenção para um único objeto. A atenção pode ser solicitada passivamente por um estímulo externo, mas a concentração é sempre ativa. Emanada do sujeito, que escolhe voluntariamente o objeto da sua atenção para nele concentrar-se (2).

TÉCNICAS DE CONCENTRAÇÃO: há muitas e devemos apreciá-las como a raiz do talento e da grandeza, afastando obstáculos, ruídos e pessoas; suscitando o interesse e o entusiasmo, pois a mente é inimiga de qualquer esforço; querê-la, sem duvidar da sua possibilidade.

ALGUNS EXERCÍCIOS ÚTEIS: ouvir o tic-tac do relógio; contar grãos de feijão, com outras pessoas por perto atrapalhando; seguir a seta em desenhos encaracolados; contar números mentalmente etc. (3).

CONCENTRAÇÃO COLETIVA: o problema da concentração mental é também um dos menos compreendidos. A concentração dos pensamentos numa reunião mediúnica não corresponde ao tipo de concentração individual de uma pessoa num determinado problema a rever ou num estudo a fazer. Trata-se de uma concentração coletiva de pensamentos voltados para um mesmo alvo. Quando todos pensam em Deus ou em Jesus, todos os pensamentos concentram-se numa só ideia. A palavra concentração sugere um esforço mental contínuo para manter-se o pensamento fixado numa imagem. Isso prejudica os trabalhos mediúnicos, criando um ambiente de tensão exaustiva. Deve-se dirigir o pensamento para Jesus, mantê-lo na mente, mas com afrouxamento e despreocupação. Quando se nota que o pensamento se desvia para outros rumos, o que é natural, faz-se que ele retorne suavemente à ideia centralizadora (4).

PODER DE CONCENTRAÇÃO DO MÉDIUM: A capacidade de se alhear do mundo externo, isto é, de se concentrar, é o primeiro passo no processo de desenvolvimento mediúnico. Para tanto, deve o médium aguçar o interesse e o entusiasmo, fortalecendo a vontade. O estudo da doutrina espírita, a utilização da prece e a disposição de nunca estar ocioso aumentam sobremaneira esse poder de concentração, possibilitando o direcionamento dos pensamentos às esferas superiores do mundo espiritual.

PERGUNTAS:

- 1) Defina concentração.
- 2) Pode-se desenvolver a concentração? Como?
- 3) Como se dá a concentração coletiva?

4) Relacione poder de concentração e mediunidade.

BIBLIOGRAFIA:

(1) Santos, T. M. Manual de Filosofia.

(2) Gauguelin, M. e F. Dicionário de Psicologia Verbo.

(3) Irala, N. Controle Cerebral e Emocional.

(4) Pires, J. H. Mediunidade, cap. VII.

[Índice 2](#)

MANIFESTAÇÕES VISUAIS - BICORPOREIDADE E TRANSFIGURAÇÃO

DEFINIÇÕES

APARIÇÃO: manifestações espíritas pela qual os Espíritos podem tornar-se visíveis (1).

BICORPOREIDADE - o Espírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, pode aparecer como o de uma pessoa morta, possuindo as aparências da realidade, isto é, tornando-se tangível.

TRANSFIGURAÇÃO - consiste na mudança de aspecto de um corpo vivo (2).

APARIÇÕES: as manifestações visuais comuns têm lugar durante o sono, pelos sonhos: são as visões. Podem ser: uma visão de coisas presentes, uma visão retrospectiva do passado e, em alguns casos excepcionais, um pressentimento do futuro. As aparições propriamente ditas dão-se no estado de vigília. Apresentam-se geralmente sob uma forma vaporosa e diáfana, algumas vezes vagas e indecisas; é com frequência, à primeira vista, um clarão esbranquiçado cujos contornos desenham-se pouco a pouco. Os modos, o aspecto são semelhantes aos que o Espírito apresentava quando encarnado (1).

MECANISMO DA APARIÇÃO: O princípio pelo qual o Espírito torna-se visível é o mesmo que de todas as manifestações; reporta-se às propriedades do perispírito que pode sofrer diversas modificações, à vontade do Espírito. Não é pela condensação do fluido do perispírito mas pela combinação de fluidos, que não tem analogia para os encarnados que o torna perceptível. Para que o Espírito seja visto em vigília não é suficien-

te que ele queira mostrar-se; é preciso ainda que encontre na pessoa pela qual quer ser visto, a aptidão necessária (1).

FENÔMENO DA BICORPOREIDADE: o Espírito encarnado, ao sentir o sono chegar, pode pedir a Deus para se transportar de um lugar para o outro. O Espírito abandona o corpo e segue com uma parte do seu perispírito, podendo tornar-se tangível à matéria. Ex.: Santo Alfonso de Liguori e Santo Antônio de Pádua (2).

MECANISMO DA TRANSMUTAÇÃO: figuremos agora o perispírito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando-se ao redor do corpo de maneira a envolvê-lo com um vapor; nesse estado ele pode sofrer as mesmas modificações como se estivesse separado dele; se ele perde sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e estar velado como se estivesse mergulhado numa névoa. Poderá mesmo mudar de aspecto, tornar-se brilhante, se tal for a vontade ou o poder do Espírito. Um outro Espírito, combinando seu próprio fluido com o do primeiro, pode aí substituir a sua própria aparência, de tal sorte que o corpo real desaparece sob um invólucro fluídico exterior, cuja aparência pode variar à vontade do Espírito (2).

PERGUNTAS:

- 1) Como você explica as manifestações visuais?
- 2) Pode um Espírito, estando encarnado, aparecer em dois lugares ao mesmo tempo?
- 3) Qual o mecanismo da transmutação?
- 4) O que diferencia a materialização da aparição?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. VI.

(2) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. VII.

[Índice 2](#)

O PAPEL DOS MÉDIUNS NAS COMUNICAÇÕES ESPÍRITAS

PASSIVIDADE: ao estudarmos a **atenção** e a **concentração**, percebemos que a atenção deve ser passiva e a concentração, ativa. Pois bem, numa comunicação, a mente do médium deve ser receptiva. Assim sendo, quando adere, dispõe-se à atenção, de forma passiva, sem interposição das próprias ideias. Em realidade, ele concentra-se por um ato voluntário. O médium seria passivo, se não misturasse suas ideias às do Espírito comunicante, mas jamais é totalmente passivo. Ele não é um autômato.

A LINGUAGEM DOS ESPÍRITOS: os Espíritos não possuem mais do que a linguagem do pensamento; eles não possuem a linguagem articulada; eis por que, para eles, não há senão uma língua. Essa língua é compreendida por todos, tanto pelos homens como pelos Espíritos. O Espírito desencarnado, ao dirigir-se ao Espírito encarnado do médium, não lhe fala nem em francês, nem em inglês, mas na língua universal que é a do pensamento; para traduzir suas ideias na linguagem articulada transmissível, ele tira suas palavras do vocabulário do médium (1).

INTELIGÊNCIA E MEDIUNIDADE: a mediunidade propriamente dita é independente da inteligência, tanto quanto das qualidades morais e, na falta de um melhor instrumento, o Espírito pode servir-se do que está mais acessível no momento; mas é natural que, para as comunicações de certa ordem, ele prefira o médium que ofereça menos obstáculos materiais. Ex.: a evocação de idiotas encarnados deu provas de suas identidades e respondiam de um modo sensato e superior (1).

ARQUIVOS MENTAIS: quando um médium possui o cérebro cheio de conhecimentos anteriores latentes, próprios para facilitar as comunicações dos Espíritos, dele eles servem-se de preferência, porque com esse médium o fenômeno da comunicação, para os Espíritos, é muito mais fácil do que com o médium cuja inteligência é limitada e cujos conhecimentos anteriores sejam insuficientes. Isso porque o pensamento dos Espíritos comunica-se instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade própria à essência do próprio Espírito. Com efeito, quando os Espíritos são obrigados a servir-se de médiuns pouco adiantados, o trabalho deles torna-se mais penoso e demorado, porque são obrigados a recorrer as formas incompletas, o que é uma complicação para eles, ao terem de ditar letra por letra ou palavra por palavra, na certa um aborrecimento e um entrave real à presteza e ao desenvolvimento das manifestações espíritas(1).

DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO: os Espíritos encarregados da propagação e divulgação das ideias espíritas muitas vezes dirigem-se, de preferência às classes mais esclarecidas e instruídas, embora seja nestas que se encontram os mais incrédulos indivíduos, os mais rebeldes e os mais cruéis (1).

PERGUNTAS:

- 1) Como você explica a passividade de um médium?
- 2) Para que um médium possa escrever em línguas estrangeiras é necessário ter tido contato com elas na vida anterior?
- 3) Qual é o papel do médium na comunicação espírita?
- 4) Relacione arquivo mental e mediunidade.

BIBLIOGRAFIA:

(1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIX.

[Índice 2](#)

INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM E INFLUÊNCIA DO MEIO

FUNÇÃO DA FACULDADE MEDIÚNICA: “Não acreditem que a faculdade mediúnica tenha sido dada para corrigir somente uma ou duas pessoas; o objetivo é maior; trata-se da humanidade. Um médium é um instrumento pouquíssimo importante como indivíduo; eis por que, quando damos instruções que devem aproveitar à generalidade, servimo-nos daqueles que possuem as facilidades necessárias” (1).

CORPO HUMANO E MEDIUNIDADE: o fato de Kardec considerar que a Mediunidade não depende da Moral, pois relaciona-se com o corpo, serviu de motivo para exploração dos inimigos gratuitos do Espiritismo, que passaram a proclamar a falta de moral no Espiritismo. A mediunidade está ligada ao corpo pelo Espírito que a ele se liga, mas não pertence ao corpo e sim ao perispírito; enquanto estivermos encarnados faz parte do corpo e permite a ligação do Espírito comunicante com o perispírito do médium. É a maior ou a menor capacidade de expansão das energias perispirituais no corpo do médium que determina a maior ou a menor flexibilidade do médium na recepção das comunicações (2).

MORAL MEDIÚNICA: em sentido geral, podemos dizer que a Moral é a busca da realização do Bem na Terra. Não seria possível que uma doutrina de elevação e aprimoramento do homem, como o Espiritismo, deixasse de produzir um tipo de Moral. A Moral Mediúnica é uma reação espiritual para o restabelecimento da Moral Evangélica. É sobretudo no Livro dos Espíritos e no Evangelho Segundo o Espiritismo que encontramos as Leis da Moral Mediúnica. Não é repetição dos preceitos evangélicos, mas sua interpretação com a devida profundidade (2).

INFLUÊNCIA MORAL DOS MÉDIUNS: se o Médium, do ponto de vista da execução, é apenas um instrumento, exerce sob o aspecto moral uma influência muito grande, pois que, para comunicar-se, o Espírito estranho identifica-se com o Espírito do médium; essa identificação não pode ter lugar senão quando há entre eles simpatia e, se podemos dizer, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito estranho uma espécie de atração ou repulsão, segundo o grau de sua similitude ou dissimilitude; ora, os bons possuem afinidade com os bons e os maus com os maus; donde se segue que as qualidades morais do médium têm uma influência capital sobre a natureza dos Espíritos que se comunicam por seu intermédio (1).

INFLUÊNCIA DO MEIO: os Espíritos Superiores não vão a reuniões em que sabem que sua presença é inútil. Nos meios pouco instruídos, mas em que há sinceridade, eles vão de boa vontade, mesmo quando neles não encontram senão instrumentos medíocres; mas nos meios instruídos, em que a ironia domina, não vão. Aí é preciso falar aos olhos e aos ouvidos; é o papel dos Espíritos batedores e zombeteiros (3).

EDUCAÇÃO DOS MÉDIUNS: se é certo que todos temos possibilidades mediúnicas, também o é que nem todos possuem faculdades suficientemente desenvolvidas, para atuarem, dominantemente, no ambiente em que vivem, pois somente em determinada fase do desenvolvimento tal coisa é possível. Muito raramente os médiuns podem ser autodidatas. Invariavelmente precisam de orientação e de orientadores competentes (4).

PERGUNTAS:

1) Qual a função da Mediunidade? Como está ligada ao corpo humano?

2) A mediunidade não depende da moral. Explique.

3) Quais são as condições favoráveis do meio à recepção de comunicações sérias?

4) Como deve educar-se o médium?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XX.

(2) Pires, J. H. Mediunidade, cap. IX.

(3) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXI.

(4) Armond, E. Mediunidade, cap. XV.

[Índice 2](#)

MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS

A QUESTÃO DA MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS: Animais podem ser médiuns? Abordo hoje a questão da mediunidade nos animais, levantada e sustentada por um de seus mais fervorosos adeptos. Pretende, em virtude do axioma: “Quem pode o muito pode o pouco”, que podemos mediunizar os pássaros e os outros animais e deles nos servir em nossas comunicações como a espécie humana, “Vocês animam, diz ele, a matéria inerte, isto é, uma mesa, uma cadeira, um piano; com mais forte razão devem animar a matéria já animada e especialmente os pássaros” (1).

ONTOGÊNESE ESPÍRITA (do grego: *onto* = “ser”; *logia* = estudo, ciência): teoria doutrinária da criação dos Seres. Ela revela o processo evolutivo a partir do reino mineral até o reino hominal. A evolução é apresentada como um processo dialético entre os dois elementos primordiais, o Espírito e a matéria. Tanto na Ciência como na Filosofia essa teoria da evolução segue o mesmo esquema: entre cada uma dessas fases existe uma zona intermediária. Assim, cada fase da evolução definida num dos reinos da natureza caracteriza-se por condições próprias, como resultantes do desenvolvimento de potencialidades dos reinos anteriores. Só nas zonas intermediárias, que marcam a passagem de uma fase para outra, existe mistura das características anteriores com as posteriores. Ex.: Entre o reino vegetal e o reino animal há a zona dos vegetais carnívoros; entre o reino animal e o reino hominal, a zona dos antropóides (2).

CARACTERIZAÇÃO DA MEDIUNIDADE: a caracterização específica de cada reino define as possibilidades de cada um deles e limita-os em áreas de desenvolvimento próprio. A pedra não apresenta sinais de vida, o vegetal possui vida e sen-

sibilidade, o animal acrescenta às características da planta a mobilidade e os órgãos sensoriais específicos, com inteligência em processo de desenvolvimento. Somente no homem todas essas características dos reinos naturais apresentam-se numa síntese perfeita e equilibrada, com inteligência desenvolvida, razão e pensamento contínuo. A Mediunidade é a síntese do processo evolutivo, que marca o homem com o endereço do plano angélico (2).

O PROBLEMA DA MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS:
citamos alguns para efeito de discussão:

- 1 - Materialização dos animais;
- 2 - Espíritos que se tornam visíveis e tangíveis aos animais;
- 3 - Visão, audição e olfato em alguns animais são mais agudos que no homem;
- 4 - Incorporação de Espíritos humanos em animais;
- 5 - Socorro ao animal com passes e preces.

A IMPOSSIBILIDADE DA MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS: ajustemos os fatos. O que é “médium”? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se mais facilmente com os homens. “É um princípio que, estou certo, é admitido por todos os espíritas: os semelhantes agem sobre os semelhantes e como seus semelhantes. Ora, quais são os semelhantes dos Espíritos senão os Espíritos, encarnados ou não? Repitamos: seu perispírito e o nosso são tirados do mesmo meio, são de uma natureza idêntica, são semelhantes, em resumo possuem uma propriedade de assi-

milação mais ou menos desenvolvida, de atração mais ou menos vigorosa, que nos permite, Espíritos e encarnados, pormo-nos, muito pronta e muito facilmente, em relação (1).”

PERGUNTAS:

- 1) Quais as características de cada um dos reinos da natureza?
- 2) Onde surge a mediunidade?
- 3) Os animais podem ser médiuns?
- 4) Como você entende a ontogênese Espírita?
- 5) Desenvolva 10 linhas sobre um dos problemas da mediunidade nos animais.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXII.
- (2) Pires, J. H. Mediunidade, cap. XI.

[Índice 2](#)

AS EVOCAÇÕES

DEFINIÇÃO DE EVOCAÇÃO: é a comunicação do Espírito feita mediante o chamamento do ser vivente (médium ou não).

MECANISMO DA EVOCAÇÃO: feita a questão: Como os Espíritos espalhados nos diversos mundos podem ouvir o nosso chamamento? Resposta: Frequentemente são prevenidos pelos Espíritos familiares que nos cercam. É difícil explicar-se o fenômeno, porque ainda não somos capazes de compreender o modo de transmissão do pensamento entre os Espíritos. Pode-se explicar da seguinte maneira: o Espírito que evocamos, por mais longe que esteja, recebe, por assim dizer, o contragolpe do pensamento, como uma espécie de choque elétrico que chama sua atenção para o lado de onde vem o pensamento a ele dirigido. Podemos dizer que ele ouve o pensamento, como na terra ouvimos a voz (1).

ESPÍRITOS QUE SE PODEM EVOCAR: todos os Espíritos, de qualquer grau da escala a que pertençam, podem ser evocados. Tanto os bons como os maus; tanto os que deixaram a vida há pouco, como os que viveram nos tempos mais recuados; tanto os homens ilustres, como os mais obscuros; nossos parentes, nossos amigos e os que nos são indiferentes; mas nada foi dito a respeito de eles quererem ou poderem responder ao nosso apelo. Obs.: pode evocar-se também o Espírito de uma pessoa viva (1).

A IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS: a questão da identidade dos Espíritos, depois da obsessão, é uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático; de resto, em muitos casos, a identidade absoluta é uma questão secundária e sem importância

real. A identidade do Espírito de personagens antigas é a mais difícil de averiguar; é muito mais fácil averiguar-se a identidade quando trata-se de Espíritos contemporâneos, dos quais conhecemos o caráter e os hábitos, porque são precisamente por esses hábitos, dos quais ainda não tiveram tempo de libertar-se, que eles se fazem reconhecer, e podemos dizer que este é mesmo um dos sinais mais certos da identidade (2).

UTILIDADE DAS EVOCAÇÕES: o Espiritismo tem-nos ensinado que tudo o que fazemos deve ser para uma finalidade útil e séria em prol da humanidade. Às vezes evocamos determinado Espírito, a fim de valer-nos de sua experiência, isto porque as comunicações que se obtêm dos Espíritos muito superiores, ou daqueles que animaram as grandes personagens da antigüidade, são preciosas pelo alto ensinamento que encerram. Esses Espíritos adquiriram um grau de perfeição que lhes permite abraçar uma esfera de ideias mais extensa, penetrar mistérios que ultrapassam a alçada vulgar da humanidade e, por consequência, iniciar-nos melhor que os outros em certas coisas (1).

EVOCAÇÕES DOS ANIMAIS: algumas pessoas evocaram animais e estes lhes responderam. Há uma possibilidade científica? No estudo que fizemos sobre a mediunidade nos animais isto não é possível, mas acrescentemos algo: “Depois da morte do animal, o princípio inteligente que havia nele fica em estado latente”; esse princípio é imediatamente utilizado por certos Espíritos encarregados desse cuidado para animar de novo os seres nos quais continua a obra de sua elaboração. Assim, no mundo dos Espíritos, não há Espíritos de animais errantes, mas somente Espíritos humanos (1).

PERGUNTAS:

- 1) Qual o mecanismo da evocação?
- 2) Por quais critérios identificam-se os Espíritos?
- 3) Qual a utilidade das evocações particulares?
- 4) Como dialogar com os Espíritos?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXV.
- (2) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXIV.

[Índice 2](#)

PSICOGRAFIA

HISTÓRICO: o primeiro meio empregado foi o das pranchetas e o das cestinhas munidas de um lápis, cestinha giratória. Vários outros dispositivos foram imaginados para atingir o mesmo fim. O mais cômodo é chamado de cestinha de bico. Em lugar da cestinha, algumas pessoas servem-se de uma mesinha. O processo, sendo racional e científico, evoluiu e o médium acaba escrevendo com a própria mão (1).

DEFINIÇÃO DE PSICOGRAFIA: é a faculdade de os médiuns, sob a atuação de Espíritos comunicantes, escreverem com a própria mão, ou, conforme o desenvolvimento mediúnico, com ambas as mãos, ao mesmo tempo. Há casos em que o médium não toma nenhum conhecimento do que escreve e, às vezes, enquanto o faz, conversa com os assistentes (2).

PSICOGRAFIA MECÂNICA: o que caracteriza o fenômeno nessa circunstância é que o médium não tem a menor consciência do que escreve; a inconsciência absoluta, nesse caso, constitui o que chamamos médiuns passivos ou mecânicos. Essa faculdade é preciosa pois não pode deixar nenhuma dúvida sobre a independência do pensamento de quem escreve (1).

PSICOGRAFIA INTUITIVA: nessa situação o médium tem consciência do que escreve, embora não sejam suas as ideias escritas; ele é o que chamamos de médium intuitivo (1).

PSICOGRAFIA SEMI-MECÂNICA: no médium puramente mecânico o movimento da mão é independente da vontade; no médium semi-mecânico, o movimento é voluntário e facultativo. O médium semi-mecânico participa de dois outros movimentos: ele sente um impulso dado à mão sem que o quei-

ra, mas ao mesmo tempo tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam. No primeiro, o pensamento segue o ato de escrever; no segundo, ele o precede, no terceiro, ele o acompanha. Esses últimos médiuns são os mais numerosos (1).

PSICOGRAFIA POR INSPIRAÇÃO: toda a pessoa que, seja no estado normal, seja no estado de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas, pode ser colocada na categoria de médiuns inspirados; é, como vemos, uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de um poder oculto aí é ainda bem menos sensível, porque no inspirado ainda é mais difícil distinguir-se o pensamento próprio do que é sugerido (1).

PERGUNTAS:

- 1) Que é psicografia?
- 2) Qual o mecanismo da psicografia mecânica e o da semi-mecânica?
- 3) Qual a diferença entre médium intuitivo e inspirado?
- 4) Qual a importância da psicografia?
- 5) Escolha um tema e faça um exercício de psicografia.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, caps. XIII e XV.
- (2) Paula, J. T. Dic. Enc. de Esp. Metapsíquica e Parapsicologia.

Índice 2

PSICOFONIA

DEFINIÇÃO DE PSICOFONIA: comunicação pela voz de Espírito desencarnado. Na forma automática ou indireta, caracteriza-se pelo fato de a voz fazer-se ouvir pela boca do médium; nesse caso, é o mesmo que Mediunidade de Incorporação. Na forma direta, caracteriza-se pelo fato de a voz fazer-se ouvir sem o concurso da boca do médium. Nesse caso; é o mesmo que Mediunidade de Voz Direta (1).

PSICOFONIA CONSCIENTE: é o fenômeno da psicofonia consciente ou o trabalho dos médiuns falantes. “Embora senhoreando as forças de Eugênia, o hóspede enfermo do nosso plano permanece controlado por ela, a quem se imana pela corrente nervosa, através da qual estará nossa irmã informada de todas as palavras que ele mentalize e pretenda dizer. Notamos que Eugênia afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, enquanto, amparado pelos amigos que o assistem, o visitante sentava-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela” (2).

MÉDIUNS FALANTES: o médium falante exprime-se geralmente sem consciência do que diz, e, freqüentemente, ele diz coisas completamente fora de suas ideias habituais, de seus conhecimentos e mesmo da alçada de sua inteligência. Conquanto esteja perfeitamente desperto e no estado normal, ele conserva raramente a lembrança do que disse; em suma, a palavra nele é um instrumento com o qual uma pessoa estranha pode entrar em comunicação (3).

PSICOFONIA SONAMBÚLICA: “A médium desvencilhoun-se do corpo físico, como alguém que se entregava a sono

profundo, e conduziu consigo a aura brilhante de que se coroa-va... A médium era um instrumento passivo no exterior, entretanto, nas profundezas do ser, mostrava as qualidades morais positivas que lhe eram conquista inalienável, impedindo aquele irmão de qualquer manifestação menos digna” (2).

PSICOFONIA COMPARADA: “Indubitavelmente, ponderou meu colega, observamos singular diferença entre as duas médiuns que caíram em transe. Tenho a ideia de que, na psicofonia consciente, Dona Eugênia exercia um controle mais direto sobre o hóspede que lhe utilizava os recursos, ao passo que Dona Celina, embora vigiando o companheiro que se comunica, deixa-o mais à vontade, mais livre...” (2).

PERGUNTAS:

- 1) O que é psicofonia?
- 2) Qual o mecanismo da psicofonia consciente?
- 3) Qual o mecanismo da psicofonia sonambúlica?
- 4) Qual a diferença entre as duas médiuns que caíram em transe?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Paula, J. T. Dic. Enc. Esp. Metapsíquica e Parapsicologia.
- (2) Luiz, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. VI e VIII.
- (3) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 166.

Índice 2

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS ENTRE VIVOS

A NATUREZA DA COMUNICAÇÃO: quando a vontade de um vivo é que se apresenta, a comunicação só pode ocorrer através dos mesmos processos espirituais exercidos por um morto: faculdades subconscientes e supranormais para um vivo (encarnado), conscientes e normais para um morto (desencarnado). Resulta daí que as duas classes de manifestações são idênticas por natureza, com a distinção puramente formal de que, quando se verificam por obra de um “vivo”, tomam o nome de fenômeno anímico e, quando por obra de um “morto”, denomina-se fenômeno espírita. É claro, pois, que as duas classes de manifestações são uma o complemento necessário da outra, e isso de tal sorte que o Espiritismo ficaria sem base se não existisse o Animismo (1).

A MANIFESTAÇÃO ANÍMICA SOB FORMA MEDIÚNICA: quando nos reportamos a uma comunicação mediúnica e dizemos que ela é anímica, isso significa que a mensagem recebida é fruto do próprio Espírito do médium e não de um Espírito estranho. Assim, as manifestações anímicas de ordem inteligente raramente se verificam sob forma mediúnica, pois, via de regra, exercitam-se em forma direta e, segundo os casos, tomam o nome de manifestações telepáticas, de fenômenos de bilocação, de clarividência no passado, no presente e no futuro (1).

DA EVOCAÇÃO DAS PESSOAS VIVAS: o Espírito de uma pessoa viva pode ser evocado, como também apresentar-se espontaneamente nos seus momentos de liberdade, geralmente quando dorme ou dormita. Pode-se evocá-lo, também, no estado de vigília, mas a experiência prova que a evocação nesse estado pode provocar o sono. A evocação pode apresentar alguns in-

convenientes, caso refira-se às crianças em tenra idade e às pessoas gravemente enfermas. Numa palavra, ela pode apresentar inconvenientes, todas as vezes que o corpo estiver muito fraco (2).

**CATEGORIAS ANALISADAS
EXPERIMENTALMENTE POR BOZZANO:**

Bozzano divide a sua pesquisa em duas categorias:

1 - MENSAGENS EXPERIMENTAIS NO MESMO APOSENTO.

2 - MENSAGENS MEDIÚNICAS ENTRE VIVOS À DISTÂNCIA.

Com isso pôde abarcar as várias possibilidades de comunicação, ou seja, quando as pessoas estavam imersas no sono, quando em estado de vigília, quando o comunicante é um moribundo. Experimenta, também, a hipótese de as mensagens mediúnicas entre vivos serem transmitidas com o auxílio de uma entidade espiritual (1).

CONCLUSÕES DAS EXPERIÊNCIAS: por esse estudo, diz Bozzano, chega-se à certeza científica sobre o fato da possibilidade do “**eu integral subconsciente**” ou, em outros termos, para o Espírito humano, de entrar em relação com outros Espíritos de vivos, seja mediúnica seja telepaticamente, ora separando-se temporariamente de seu próprio corpo somático (bilocação), ora comunicando-se ou conversando telepaticamente à distância, depois de ser estabelecida a “relação psíquica”. Além disso, uma vez provada cientificamente a comunicação entre

vivos desembaraça-se do obstáculo teórico em relação à possibilidade da comunicação mediúnica com os mortos (1).

PERGUNTAS:

- 1) O que diferencia a comunicação anímica da mediúnica?
- 2) Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva? Como?
- 3) Quais são os inconvenientes na evocação de uma pessoa viva?
- 4) Quais são as hipóteses e conclusões de Bozzano no seu livro Comunicações Mediúnicas entre Vivos?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Bozzano, E. Comunicações Mediúnicas entre Vivos.
- (2) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXV.

[Índice 2](#)

CONTRADIÇÕES E MISTIFICAÇÕES

DEFINIÇÃO: CONTRADIÇÃO: refere-se à divergência de opiniões em torno dos fenômenos espirituais; **MANIFESTAÇÃO:** refere-se aos Espíritos enganadores e àqueles que tomam o nome de pessoas famosas nas suas manifestações.

CAUSAS DAS CONTRADIÇÕES: as contradições que se apresentam nas comunicações espíritas podem ser devidas às seguintes causas: ignorância de certos Espíritos; velhacaria de Espíritos inferiores que, por malícia ou malvadez, dizem o contrário do que, em outra parte, disse o Espírito cujo o nome usurpam; insuficiência da linguagem humana para exprimir as coisas do mundo incorpóreo; insuficiência dos meios de comunicação que nem sempre permitem ao Espírito transmitir todo o seu pensamento. Enfim, à interpretação que cada um pode dar de uma palavra ou de uma explicação, segundo suas ideias, seus preconceitos ou segundo o ponto de vista sob o qual vê as coisas (1).

CONTRADIÇÃO DOS ESPÍRITOS SUPERIORES: os Espíritos realmente superiores não se contradizem jamais e sua linguagem é sempre a mesma com as mesmas pessoas. Ela pode ser diferente conforme as pessoas e os lugares; mas é preciso prestar atenção nisso: a contradição é freqüentemente apenas aparente, sendo mais nas palavras do que no pensamento; porque, analisando as palavras, vê-se que a ideia fundamental é a mesma. E também o mesmo Espírito pode responder diferentemente à mesma pergunta, segundo o grau de perfeição daqueles que o evocam, porque não é sempre bom que todos tenham a mesma resposta, uma vez que não estão no mesmo grau de adiantamento (1).

O CONTROLE DA VERDADE: para discernir o erro da verdade, é preciso aprofundar as respostas e meditá-las longa e seriamente; é todo um estudo que se tem a fazer. É preciso tempo para isso, como para tudo o mais. Estudem, comparem, aprofundem-se, sem cessar; o conhecimento da verdade tem este preço. E como querer chegar-se à verdade, quando tudo é interpretado segundo as mesmas ideias estreitas, às quais são tomadas por grandes ideias? Mas o dia não está longe em que os ensinamentos dos Espíritos serão uniformes por toda a parte, não só nas minúcias como nas coisas principais (1).

AS MANIFESTAÇÕES: entre os meios que os Espíritos mistificadores empregam, é preciso colocar, em primeiro lugar, como sendo os mais freqüentes, os que têm por fim tentar a cupidéz, como a revelação de pretensos tesouros ocultos, o aviso de heranças ou outras fontes de fortuna. Devemos, além disso, ter como suspeitos, à primeira vista, as predições em épocas fixas, assim como todas as indicações precisas no que toca aos interesses materiais; evitar quaisquer providências prescritas ou aconselhadas pelos Espíritos, quando o objetivo não é evidentemente racional; não se deixar deslumbrar pelo nome que os Espíritos tomam. Enfim, evitar tudo que se afastar do objetivo moral das manifestações (1).

OBSERVAÇÃO: ler o capítulo vinte e um: “Falsos Cristos e Falsos Profetas”, do Evangelho Segundo o Espiritismo.

PERGUNTAS:

- 1) Quais as causas das contradições?
- 2) Há contradição entre os Espíritos superiores?

3) Como você entende a “busca da verdade”?

4) Por quais meios somos mistificados? Como distinguir o erro da verdade?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXVII.

[Índice 2](#)

OBSESSÃO

DEFINIÇÃO DE OBSESSÃO (do latim *obsessionem*): em Espiritismo, é a influência ou o império persistente que Espíritos inferiores exercem em determinados indivíduos (1).

GRAUS DE OBSESSÃO

OBSESSÃO SIMPLES: persistência do Espírito em comunicar-se, quer o médium queira, quer não, impedindo que outros Espíritos o façam.

FASCINAÇÃO: ação direta exercida por um Espírito inferior sobre a do indivíduo, perturbando ou embaralhando suas ideias.

SUBJUGAÇÃO: constrição exercida por Espírito (ou Espíritos inferiores), a qual paralisa a vontade de maneira contrária aos próprios desejos e sentimentos, levando-o à aberração das faculdades psicofisiológicas. Pode apresentar-se de forma moral ou corporal (1).

CARACTERÍSTICAS DA OBSESSÃO: reconhece-se a obsessão pelos característicos seguintes:

1 - persistência de um único Espírito em querer comunicar-se;

2 - ilusão do médium, impedindo-o de reconhecer o ridículo e a falsidade da comunicação que recebe;

3 - tomar por mal as críticas a respeito das comunicações que recebe;

4 - desejo incessante e inoportuno de escrever;

5 - disposição de se afastar das pessoas que lhe podem dar úteis avisos... (1).

CAUSAS DA OBSESSÃO: as causas da obsessão variam segundo o caráter do Espírito; é às vezes uma vingança que exerce sobre um indivíduo do qual teve do que se queixar durante sua vida ou numa outra existência; freqüentemente, também, não tem outro motivo do que o desejo de fazer o mal; como ele sofre, quer fazer os outros sofrerem também; outros são movidos por um sentimento de covardia que os leva a aproveitar-se da fraqueza moral de certos indivíduos que eles sabem incapazes de resistir-lhes (1).

ATTITUDES E OBSESSÃO: o problema da obsessão é problema de mente a mente ou de mentes para com outras mentes. É, pois, uma questão de “atitudes” mutuamente assumidas. E as “atitudes” são um problema da Psicologia Social. Mas o que é uma atitude? É uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a grupos, questões, outros seres humanos, ou, mais especificamente, a acontecimentos ocorridos em nosso meio circundante (2).

O PROBLEMA DA MUDANÇA DAS “ATTITUDES”: as tentativas de modificar ou substituir “atitudes” assentam nos mesmos princípios de aprendizagem. Mas é evidentemente muito mais difícil mudar ou esquecer “atitudes” do que aprendê-las. O Espiritismo vai além da psicologia social, pois acrescenta a hipótese do “automatismo” adquirido em vidas passadas (2). Em suma, a chamada reforma íntima, esquematizada e forçada, não modifica ninguém; apenas artificializa enganosamente os que a seguem. As mudanças interiores da criatura decorrem de suas

experiências na existência, experiências vitais e conscienciais que produzem mudanças profundas na visão íntima da vida e do mundo (3).

PERGUNTAS:

- 1) O que é obsessão? Quais os diversos graus? Descreva-os.
- 2) Quais são as causas da obsessão?
- 3) Por quais característicos se reconhece a obsessão?
- 4) É possível mudar nossas atitudes? Como?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXIII.
- (2) Kardec, A. Obsessão - Prefácio do Tradutor.
- (3) Pires, J. H. Mediunidade cap. I.

[Índice 2](#)

PRÁTICAS ESPÍRITAS

DEFINIÇÃO DE PRÁTICAS ESPÍRITAS: são as diversas atividades exercidas pela Casa Espírita: Assistência Espiritual; Assistência Social; Infância, Juventude e Mocidade; Ensino Doutrinário. Fundamentam-se nas sessões, que se denominam “Sessões Espíritas”.

SESSÕES ESPÍRITAS: têm a finalidade de atender às necessidades, tanto físicas como espirituais, de quantos procuram o Centro Espírita. Sua utilidade prende-se ao grau de atendimento proporcionado: conforme consola a alma que está triste, pela maneira como dá o pão a quem tem fome, pela forma como dá água a quem tem sede, de como ilumina a alma que está na obscuridade.

SESSÕES ADMINISTRATIVAS: têm a finalidade de coordenar todas as atividades internas e externas do Centro Espírita. Os participantes dessas reuniões são os tarefeiros que compõem sua Diretoria Executiva. A responsabilidade da coordenação prende-se:

- 1 - à harmonização de todos os departamentos constitutivos;
- 2 - à acomodação das atividades dentro do espaço disponível;
- 3 - ao fluxograma dos participantes;
- 4 - ao encaminhamento para a missão precípua do Espiritismo, ou seja, à **LIBERTAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS**.

SESSÕES DE ESTUDO: segundo estes dois provérbios: “quatro olhos enxergam melhor do que dois” e “nunca se é bom juiz em causa própria”, as sessões de estudo tomam caráter utilitário muito grande, porque, pela troca de informações, pelas questões que se suscitam, pelas discussões de ideias, vamo-nos conscientizando da “humildade”, fator principal contra a obsessão e a fascinação. O encadeamento dos assuntos, partindo do simples para o complexo, do conhecido para o desconhecido, proporciona grandes vantagens, principalmente quanto ao desenvolvimento integral do “SER” (1).

SESSÕES DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL: no âmbito dos encarnados: encaminhamento para o reequilíbrio psicofisicoespiritual através de entrevista, passes espíritas e preleções evangélicas. É bom lembrar que cada Casa Espírita possui sua técnica e suas particularidades próprias para esse tipo de atendimento. No âmbito dos desencarnados: relacionamento mediúnico para prestar colaboração tanto aos Espíritos esclarecidos como aos não esclarecidos.

SESSÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: são as que dão oportunidade para os tarefeiros prestarem a sua colaboração em forma de trabalho prático em benefício do próximo. Para tanto, formar-se-ão grupos de trabalho para organizarem: enxoval das gestantes pobres, sacola para famílias necessitadas etc.

PERGUNTAS:

- 1) Qual a finalidade de uma Sessão Espírita?
- 2) Qual a importância das sessões de estudo?
- 3) Como se realiza uma sessão de Assistência Espiritual?

4) Qual a função das sessões de Assistência Social?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXIX.

[Índice 2](#)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARMOND, E. *Desenvolvimento Mediúnico*. 7. ed., São Paulo, Aliança, 1978.

ARMOND, E. *Mediunidade - Seus Aspectos, Desenvolvimento e Utilização*. 17. ed., São Paulo, Aliança, 1977.

BOZZANO, E. *Comunicações Mediúnicas entre Vivos*. 3. ed., São Paulo, Edicel, 1982.

GAUQUELIN, M. e F. *Dicionário de Psicologia*. Lisboa/São Paulo, Verbo, 1979.

IRALA, N. *Controle Cerebral e Emocional*. São Paulo, Loyola, S/D/P.

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.

_____. *A Obsessão*. 3 ed., São Paulo, O Clarim, 1978.

_____. *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores*. São Paulo, Lake, s/d/p.

MOREIRA, H. C. *Biologia e Saúde*. 3. ed., São Paulo, Editora Biologia e Saúde, 1982, 3 volumes.

PASTORINO, C. T. *Técnica da Mediunidade*. 3. ed., São Paulo, Editora Sabedoria, 1975.

PAULA, J. T. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia*. 3. ed., São Paulo, Bels, 1976.

PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação) - Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais*. 5.ed., São Paulo, Edicel, 1984.

SANTOS, T. M. *Manual de Filosofia - Introdução à Filosofia Geral - História da Filosofia - Dicionário de Filosofia*. 14.ed., São Paulo, Editora Nacional, 1966.

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos*, pelo Espírito André Luiz, 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

_____. *Missionários da Luz*, pelo Espírito André Luiz. 8.ed., Rio de Janeiro, FEB, 1970.

_____. *Nos Domínios da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz. 10. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1979.

[Índice 2](#)

[Índice Geral](#)

**APOSTILA DO 3.º ANO
DO CURSO DE
EDUCAÇÃO
MEDIÚNICA**

ÍNDICE (3.º ANO)

[Cronograma Curricular](#)

[Introdução](#)

[Ondas e Percepções](#)

[Pensamento e Matéria Mental](#)

[Reflexos](#)

[Magnetismo e Hipnotismo](#)

[Telepatia](#)

[Clarividência e Clariaudiência](#)

[Sessão de Efeitos Físicos](#)

[Ideoplastia e Fotografia do Pensamento](#)

[Psicometria](#)

[Desdobramento](#)

[Mediunidade Curativa](#)

[Animismo](#)

[Obsessão](#)

[Desobsessão](#)

[Bibliografia Consultada](#)

[Índice Geral](#)

CRONOGRAMA CURRICULAR

1.º SEMESTRE

- 1ª aula - Recepção
- 2ª aula - Ondas e Percepções
- 3ª aula - Pensamento e Matéria Mental
- 4ª aula - D. M.
- 5ª aula - Reflexos
- 6ª aula - D. M.
- 7ª aula - Magnetismo e Hipnotismo
- 8ª aula - D. M.
- 9ª aula - Tema Evangélico
- 10ª aula - D. M.
- 11ª aula - Telepatia
- 12ª aula - D. M.
- 13ª aula - Clarividência e Clariaudiência
- 14ª aula - D. M.
- 15ª aula - Sessão de Efeitos Físicos
- 16ª aula - D. M.

2º SEMESTRE

- 17ª aula - Discussão do Trabalho de Férias
- 18ª aula - Ideoplastia e Fotografia do Pensamento
- 19ª aula - D. M.
- 20ª aula - Psicometria

- 21ª aula - D. M.
 - 22ª aula - Desdobramento
 - 23ª aula - D. M.
 - 24ª aula - Mediunidade Curativa
 - 25ª aula - D. M.
 - 26ª aula - Tema Evangélico
 - 27ª aula - D. M.
 - 28ª aula - Animismo
 - 29ª aula - D. M.
 - 30ª aula - Obsessão
 - 31ª aula - D. M.
 - 32ª aula - Desobsessão
 - 33ª aula - D. M.
 - 34ª aula - Avaliação
 - 35ª aula - Encerramento
- D.M. significa Exercício Prático Mediúnico.

[Índice 3](#)

INTRODUÇÃO

O objetivo desta apostila é auxiliar tanto o aluno quanto o instrutor no processo de ensino-aprendizagem. Para que o aluno tenha bom aproveitamento durante o ano letivo, convém, conforme as aulas forem sendo ministradas, que ele responda às perguntas que estão no final de cada tema abordado e que consulte, na medida do possível, a bibliografia indicada.

[Índice 3](#)

ONDAS E PERCEPÇÕES

DEFINIÇÃO DE ONDA: à falta de terminologia mais clara, diremos que uma onda é determinada forma de ressurreição de energia, por intermédio do elemento particular que a veicula ou estabelece (1).

DEFINIÇÃO DE PERCEPÇÃO: processo psicológico através do qual o indivíduo se torna consciente dos objetos e relações no mundo circundante.

PERCEPÇÃO SENSORIAL: para cada um dos sentidos corresponde um órgão especial. Para as sensações visuais, os olhos; para as sensações auditivas, os ouvidos; para as sensações olfativas, a mucosa nasal; para as sensações gustativas, a língua; para as sensações táteis, térmicas e álgicas, as terminações nervosas especiais; para as sensações estáticas ou de equilíbrio, os canais semicirculares do ouvido interno; para as sensações do movimento, os nervos sensitivos dos músculos, das articulações, dos membros e das cápsulas membranosas que os revestem (2).

PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL: o P.S.E. é um termo criado por Rhine para designar a percepção de um objeto independentemente dos órgãos do sentido. **PERCEPÇÃO MEDIÚNICA:** visão, audição e comunicação com um mundo que não é percebido pelas vias sensoriais do encarnado.

ONDAS, VIBRAÇÕES E PERCEPÇÕES: o espectro eletromagnético varia em extensão de ondas de 10^{-14} a 10^8 metros, mas os receptores sensíveis à luz nos olhos, são percebidas numa faixa de 1/70 do espectro; os ouvidos entre 20 a 20.000 vibrações por segundo (1).

TRANSE: é um estado de baixa tensão psíquica com estreitamento do campo da consciência e dissociação. **TRANSE MEDIÚNICO:** considera-se em geral, auto-sugerido, uma forma de auto-hipnose (3).

MEDIUNIDADE É SINTONIA: mediunidade é sintonia e filtragem. Toda a percepção é mental. Surdos e cegos na experiência física, convenientemente educados, podem ouvir e ver, através de recursos diferentes daqueles que são vulgarmente utilizados. A onda herteziana e os raios x vão ensinando aos homens que há com som e luz muito além das acanhadas fronteiras vibratórias em que eles se agitam, e o médium é sempre alguém dotado de possibilidade neuropsíquicas especiais que lhe estendem o horizonte dos sentidos (4).

PERGUNTAS

- 1) Que é onda?
- 2) Quais são as percepções comuns?
- 3) O que diferencia as percepções comuns da mediúnica?
- 4) Embora diante dos mesmos fatos os médiuns captam diferentemente, por quê?

BIBLIOGRAFIA

- (1) LUIZ. A. Mecanismos da Mediunidade, cap. I.
- (2) SANTOS, T. M. dos. Manual de Filosofia.
- (3) CERVINO, J. Além do Inconsciente.

(4) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XII.

[Índice 3](#)

PENSAMENTO E MATÉRIA MENTAL

PENSAMENTO CRIADOR: identificando o Fluido Elementar ou Hálito Divino como Fluido Cósmico (por falta de vocábulo mais apropriado), a base mantenedora de todas as associações da forma (isto é: o princípio material no estado menos condensado possível ao nosso alcance), constituintes o Universo, e resultantes da ação das forças dinâmicas, expressão do Pensamento Criador (1).

PENSAMENTO DAS CRIATURAS: pela mente os Espíritos absorvem o fluido cósmico, transmudando-o em um subproduto, a matéria mental vibrátil, um fluido vivo e multiforme, estuante e inextancável, em processo vitalista semelhante à respiração, cujas vibrações são as impressas pela mente que a emitiu, cuja ação influencia, a partir de si mesma e sob a própria responsabilidade, a Criação (1).

MATÉRIA MENTAL: a matéria mental tem natureza corpuscular, atômica e também resulta da associação de formas positivas e negativas. Utiliza-se denominar tais princípios de “núcleos, prótons, nêutrons, pósitrons, elétrons ou fótons mentais”, em vista da ausência de terminologia analógica para estruturação mais segura de nossos apontamentos (1).

A AURA OU HALO VITAL: assim é que o halo vital ou aura de cada criatura permanece tecido de correntes atômicas sutis dos pensamentos que lhe são próprios ou habituais, dentro de normas que lhe correspondem à lei dos “quanta de energia” e aos princípios da mecânica ondulatória, que lhes imprimem frequência e cor peculiares. A mente, desta forma, pelo centro coronário, verte o fluido mental que vitaliza todo o cosmo biológico, orientando a forma, o movimento, a estabilidade, o metabo-

lismo orgânico e a vida consciencial, supervisionando ainda os outros centros vitais, que obedecem ao impulso, procedente do Espírito, para finalmente espalhar-se em torno do corpo organizando-lhe a psicofera ou halo-psíquico (2).

INDUÇÃO MENTAL: a corrente de partículas mentais exterioriza-se de cada Espírito com qualidade de indução mental, tanto maior quanto mais amplos se lhe evidenciam as faculdades de concentração e o teor de persistência no rumo dos objetivos que demande (1).

FORMAS PENSAMENTOS: emitindo uma ideia, passamos a refletir as que se lhe assemelham, ideia essa que logo se corporifica, com intensidade correspondente em comunicação com todos os que nos esposam o modo de sentir (1).

PERGUNTAS

- 1) Como você explica o pensamento das criaturas?
- 2) O que é matéria mental?
- 3) O que é aura? Como se apresenta?
- 4) Qual a importância do “esforço” pelos pensamentos puros?

BIBLIOGRAFIA

- (1) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. IV.
- (2) LUIZ, A. Evolução em Dois Mundos, cap. II.

[Índice 3](#)

REFLEXOS

DEFINIÇÃO DE REFLEXOS: por analogia com o fenômeno da reflexão da luz os reflexos são processos especiais de reação do organismo a determinadas excitações. São atos hereditários, uniformes e involuntários que sucedem a uma excitação proveniente, quase sempre, do mundo exterior. Exemplo: movimento do estômago sob a ação dos alimentos, contração e dilatação da íris sob a ação da luz (1).

HEREDITARIEDADE: pela herança e por intermédio das experiências recapituladas, o ser envolve através das formas (cuja elaboração foi guiada pelos Semeadores Divinos), até à do ser humano, para o qual o corpo espiritual à feição de protoforma humana, já oferece moldes mais complexos diante das reações do sistema nervoso, eleito para sede dos instintos superiores, com a faculdade de arquivar reflexos condicionados (2).

REFLEXOS CONGÊNITOS: em geral, nascem com o indivíduo e se transmitem, invariáveis, através das gerações. São repostas inconscientes, ações instintivas e involuntárias que se instituem sem a intervenção do córtex, por vias próprias, hauridas da espécie, seguras, estáveis. Exemplo: retirada da mão de algo quente, piscar o olho ao ser atingido por um cisco (3).

REFLEXOS CONDICIONADOS: os reflexos adquiridos ou condicionados, que se utilizam da intervenção necessária do córtex cerebral, desenvolvem-se sobre os reflexos pré-existentes, à maneira de construções emocionais, por vezes instáveis, e sobre os alicerces das vias nervosas, que pertencem aos seguros reflexos congênitos ou absolutos (3).

EXPERIÊNCIA DE PAVLOV: ele praticou num cão uma fístula salivar com um tubo ligado ao seu canal excretor. No momento em que fazia o animal ingerir uma substância sialogênica produziu uma excitação concomitante (som de uma campainha, luz ou contato). Renovando repetidamente a experiência sensorial. Esta, portanto, condicionou a reação, independentemente do estímulo direto (1).

REFLEXOS PSÍQUICOS: os princípios de reflexão podem ser aplicados aos reflexos psíquicos. Pensar é uma faculdade do Espírito: processo automático, espontâneo (o análogo do reflexo congênito). A preferência por certa ordem de ideias, leituras e imagens vai depender do reflexo congênito psíquico. A modificação de interesse e atenção a determinados assuntos prende-se ao reflexo adquirido psíquico. Assemelha-se, desta forma, ao conceito de reforma íntima (3).

PERGUNTAS

- 1) Defina Reflexo.
- 2) O que diferencia os reflexos congênitos dos reflexos adquiridos?
- 3) Qual a importância da experiência de Pavlov? Como foi realizada? Pode ser aplicada ao ser humano?
- 4) O que são reflexos psíquicos?

BIBLIGRAFIA

- (1) SANTOS, T. M. dos. Manual de Filosofia

(2) LUIZ, A. Evolução em Dois Mundos, cap. VII.

(3) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XII

[Índice 3](#)

MAGNETISMO E HIPNOTISMO

HISTÓRICO: no tempo de Ísis (Egito), os sacerdotes caldeus se utilizavam dos passes. Muitos outros fatos existem na história, porém, para nós o marco importante foi com Mesmer e sua teoria do magnetismo animal (1779). Dizia ele existir um fluido que interpenetrava tudo e que dava às pessoas, propriedades análogas àquelas do ímã. Em 1787, o Marquês de Puysegur descobre o sonambulismo. Em 1841, Braid, descobre o hipnotismo. Charcot o estuda metodicamente, Liebault o aplica à clínica, Freud utiliza ao criar a Psicanálise (1).

MAGNETISMO: física: fluido emanado do ferro magnético e dos ímãs, que tem a propriedade de atrair outros metais e de orientar a agulha magnética em direção Norte-Sul. Ocultismo: segundo os adeptos, existe no indivíduo uma força latente que poderia ser emitida mediante a ação da vontade. Esta força diz-se apresentar analogia com a eletricidade e o magnetismo mineral e existir em todos os seres vivos no estado estático e no estado dinâmico, circulando ao longo das fibras nervosas e irradiando para o exterior pelos olhos, pelas pontas dos dedos e pela boca, com maior ou menor intensidade da vontade (2).

HIPNOTISMO: deriva de Hipnose, que por sua vez vem da palavra grega **hypnos** = Deus do sono, adotada por Braid em 1843. O termo não é feliz, uma vez que dá a errônea impressão de ser a hipnose igual ao sono. O hipnotismo são os vários processos, pelos quais uma pessoa dotada de grande força de vontade exerce sua influência sobre outras pessoas de ânimo mais débil, numa espécie de êxtase (ou transe) (2).

DIFERENÇA ENTRE MAGNETISMO E HIPNOTISMO: o magnetismo aceita a existência de um fluido

especial, que é projetado pelo magnetizador influenciando a pessoa que o recebe. O hipnotismo admite que o paciente fica hipnotizado por auto-sugestão e concentração mental, não havendo fluido algum. Apenas o hipnotismo é aceito pela ciência (3).

HIPNOSE DE PALCO E HIPNOSE NATURAL: na exibição popular, o magnetizador pratica a hipnose que se hierarquiza por muitos graus de passividade nos hipnotizados. Na vida comum, todos praticamos espontaneamente a sugestão em que a obediência maquinal se gradua, em cada um de nós, através de vários graus de renúncia à influência alheia (4).

TODOS SOMOS MÉDIUNS: quem avança está invariavelmente entre a vanguarda e a retaguarda. E a romagem para Deus é uma viagem de ascensão. Toda subida, quanto qualquer burilamento, pede suor e disciplina. Todo estacionamento é repouso como um processo hipnótico, onde o magnetizador (Espírito) manifesta-se, via indução, por intermédio do médium. Observação: o lar é o mais vigoroso centro de indução que conhecemos (4).

PERGUNTAS

- 1) O que é magnetismo?
- 2) O que é hipnotismo?
- 3) Qual a diferença entre magnetismo e hipnotismo?
- 4) Explique o fenômeno mediúnico à luz do magnetismo e do hipnotismo.

BIBLIOGRAFIA

(1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

(2) Enciclopédias.

(3) Notas de aula.

(4) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XVI.

[Índice 3](#)

TELEPATIA

HISTÓRICO: o estudo da telepatia data dos anos de 1825 quando, na França, se fizeram as primeiras experiências magnéticas, às quais aliás, pelo religiosismo daqueles dias, se dava pouco ou nenhum valor. Em 1876, William F. Barret revelou a “existência da transmissão do pensamento independentemente do magnetismo animal”, numa comunicação à Associação Britânica de Glasgow (Inglaterra). O termo telepatia foi proposto por Frederico W. H. Myers, em 1882 e adotado nos trabalhos da Society Psychical Research (1).

DEFINIÇÃO DE TELEPATIA: comunicação direta de uma mente para outra sem quaisquer intermediários (2).

FUNÇÃO PSI: nos estudos da Parapsicologia, J. B. Rhine, classificou os fenômenos de telepatia, clarividência e pré e post-cognição, P. E. S. como função “psi-gama”, a telecinesia, teleplastia e psicocinesia - dinamismo psíquico - como função “psi-kapa”. Para o nosso entendimento “psi-gama” refere-se aos fenômenos de efeitos intelectuais e “psi-kapa” aos fenômenos de efeitos físicos (2).

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA “FUNÇÃO PSI”: o sistema escolhido pelo professor J. B. Rhine, para a avaliação quantitativa da “função PSI” é baseado na estatística combinada com o cálculo das probabilidades. Na pesquisa da “função Psi-Gama”, Rhine elegeu como principal instrumento as cartas Zener. Para verificação da “função Psi-Kapa” escolheu os dados de jogar (2).

DOMINAÇÃO TELEPÁTICA: Jovino permanece atualmente sob a dominação telepática, a que se rendeu facilmente, e,

considerando-se que marido e mulher respiram regime de influência mútua, a atuação que nosso amigo vem sofrendo envolve Anésia, atingindo-a de modo lastimável, porquanto a pobrezinha não tem sabido imunizar-se com os benefícios do perdão incondicional (3).

TELEPATIA E SINTONIA: finda ligeira pausa, o Assistente Áulus continuou: o pensamento exterioriza-se e projeta-se formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetos que se propõe atingir. Quando benigno e edificante, ajusta-se às leis que nos regem, criando harmonia e felicidade, todavia, quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína. A química mental vive na base de todas as transformações, porque realmente evoluímos em profunda comunhão telepática com todos aqueles encarnados ou desencarnados que se afinam conosco (3).

PERGUNTAS

- 1) O que é telepatia?
- 2) O que você entende por “função psi”?
- 3) Qual o mecanismo da dominação telepática?
- 4) Como solucionar o problema da antipatia contra nós?

BIBLIOGRAFIA

(1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

(2) ANDRADE, H. G. Parapsicologia Experimental, cap. IV.

(3) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XIX.

[Índice 3](#)

CLARIVIDÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA

DEFINIÇÃO DE CLARIVIDÊNCIA: (de clari + vidência). Faculdade de conhecimento extra-sensorial consistente em pacientes, em estado sonambúlico, de transe ou de vigília, perceberem imagens ou acontecimentos por meio de obstáculos, isto é, de corpos opacos. J. Grasset desfaz-nos a confusão entre vidência e clarividência, quando deixa à palavra Clarividência o seu significado etimológico de faculdade de ver por meio de corpos opacos, portanto à distância, pouca ou longa (1).

DEFINIÇÃO DE CLARIAUDIÊNCIA: (de clari + audiência). Faculdade mediúnica consistente na audição, com nitidez, de vozes dos Espíritos (1).

CLARIVIDÊNCIA NA PARAPSIKOLOGIA: capacidade de perceber visualmente sem usar o sentido da vista, cenas, imagens, seres, tanto visíveis como invisíveis para as pessoas comuns, está ligada à função psi-gama na classificação de Rhine. Este vocábulo adquiriu ao longo do tempo um significado mais amplo, abrangendo toda a gama de fenômenos compreendida pela criptestesia geral na nomenclatura de Richet (2).

CAPTAÇÃO DAS PERCEPÇÕES: toda percepção é mental... Ainda mesmo no campo das impressões comuns, embora a criatura empregue os ouvidos e os olhos, ela vê e ouve pelo cérebro, e, apesar de o cérebro usar as células do córtex para selecionar os sons e imprimir as imagens, quem ouve e vê na realidade, é a mente. Todos os sentidos na esfera fisiológica, pertencem à alma, que os fixa no corpo carnal, de conformidade com os princípios estabelecidos para a evolução dos Espíritos reencarnados na Terra. Somos, por outro lado, receptores de reduzida capacidade, à frente das inumeráveis formas de energia

que nos são desfechadas por todos os domínios do Universo, captando apenas humilde fração delas (3).

CLARIVIDÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA: atuando sobre os raios mentais do mediano, o desencarnado transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos da visão profunda, localizados no diencéfalo, ou lhe comunica vozes e sons, utilizando-se da cóclea. Portanto, pela associação dos raios mentais entre a entidade e o médium dotado de mais amplas percepções visuais e auditivas, a visão e a audição se fazem diretas, do recinto exterior para o campo íntimo, graduando-se, contudo, em expressões variadas (4).

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA, MÉDIUNS VIDENTES: são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Pode-se dar no estado normal ou sonambúlico. **MÉDIUNS AUDITIVOS:** ouvem a voz dos Espíritos, algumas vezes uma voz íntima que se faz ouvir na consciência, de outras vezes é uma voz exterior, clara e distinta como a de uma pessoa viva (5).

PERGUNTAS

- 1) Defina clarividência e clariaudiência.
- 2) Há diferença entre vidência e clarividência? Qual?
- 3) Pode o médium ver e ouvir Espíritos contra a sua vontade?
- 4) Qual o mecanismo da clarividência e clariaudiência?

BIBLIOGRAFIA

(1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

(2) ANDRADE, H. G. Parapsicologia Experimental, cap. IV.

(3) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XIX.

(4) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XVIII.

(5) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIV, itens 165 e 167.

[Índice 3](#)

SESSÃO DE EFEITOS FÍSICOS

ECTOPLASMA: termo criado por Charles Richet. Substância fluídica que emana do corpo do médium e se presta, sobretudo, para a realização de fenômenos de efeitos físicos. Segundo o Assistente Áulus, ectoplasma é matéria em estado de condensação intermediário entre a matéria densa e a perispirítica... amorfo, mas de grande potência e vitalidade... animado de princípios criativos que funcionam como condutores de eletricidade e à vontade do médium que os exterioriza ou dos Espíritos encarnados ou não, que sintonizam com a mente mediúnica, senhoreando-lhe o modo de ser (1).

NATUREZA DOS FLUIDOS: numa sessão de efeitos físicos, constata-se a utilização de três tipos de fluidos: **fluido A**, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera; **fluido B**, que são os recursos dos médiuns e dos companheiros que os assistem; **fluido C**, energias tomadas da natureza (1).

REALIZAÇÃO DO TRABALHO: um trabalho de efeitos físicos é realizado observando-se os seguintes aspectos:

1) **proteção do ambiente** - a residência era... isolada por extenso cordão de trabalhadores do nosso plano, num círculo de 20m ao redor;

2) **preparação do ambiente** - ... vinte entidades de nobre hierarquia movimentavam o ar ambiente levando a efeito a ionização da atmosfera, combinando recursos para efeitos elétricos e magnéticos. Nos trabalhos deste teor, reclamam-se processos acelerados de materialização e desmaterialização de energia.

3) **preparação do médium** - Alexandre explica que o aparelho mediúnico foi submetido a operações magnéticas destinadas a socorrer-lhe o organismo nos processos de nutrição, circulação, metabolismo e ações protoplásmicas, a fim de que seu equilíbrio fisiológico seja mantido acima de qualquer surpresa menos agradável.

4) **isolação em relação aos distúrbios** - os alcoólatras na sessão são cercados por diversos operários, pois os princípios étlicos que se exteriorizam pelas narinas, boca e poros são eminentemente prejudiciais ao nosso trabalho (1).

FENÔMENO DE TRANSPORTES: pergunta n.º 13 - como você transporta o objeto, você o segura com as mãos? Não, nós o envolvemos em nós mesmos. É pela combinação do fluido do Espírito com uma parte do fluido animalizado do médium que se oculta o objeto. Não é justo dizer que o envolve em si mesmo (2).

PERGUNTAS

1) Qual a natureza dos fluidos utilizados numa sessão de efeitos físicos?

2) O que é ectoplasma?

3) Como se realiza uma sessão de efeitos físicos?

4) Qual o mecanismo do fenômeno de transportes?

BIBLIOGRAFIA

(1) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XIX.

(2) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. V, itens 96 a 99.

(3) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XVII.

[Índice 3](#)

IDEOPLASTIA E FOTOGRAFIA DO PENSAMENTO

HISTÓRICO: o vocábulo “ideoplastia” foi criado pelo Dr. Durand em 1864. O Dr. Ochorowicz o empregou para designar os efeitos das sugestão e da auto sugestão, quando ela faculta a realização fisiológica de uma ideia, como se dá nos casos de estigmatização. Finalmente, o professor Richet, em 1912-1914, empregou-o para designar a materialização de semblantes humanos, que eram por sua vez, reproduções objetivadas e plásticas de retratos e desenhos vistos pelos médiuns (1).

FORMAS PENSAMENTOS: o Espírito André Luiz afirma que o pensamento pode materializar-se criando formas que muitas vezes se revestem de longa duração, conforme a persistência da onda em que se expressam. Seria, assim, moldagem da matéria viva, feita pela ideia. Para a materialização da forma, necessitamos de matéria-prima. Richet a denominou de ectoplasma (2).

FOTOGRAFIA DO PENSAMENTO: criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico como num espelho, ou então como essas imagens de objetos terrestres que se refletem nos vapores do ar, tomando aí um corpo e, de certo modo, fotografando-se. Se um homem, por exemplo, tiver a ideia de matar alguém, embora seu corpo material se conserve impassível, seu corpo fluídico é acionado por essa ideia e a reproduz com todos os matizes... É assim que os mais secretos movimentos da alma repercutem no invólucro fluídico. É assim que uma alma pode ler noutra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos corporais (3).

CHAPA FOTOGRÁFICA: de fato, para obter algumas fotografias, não há necessidade de “pose” diante do aparelho foto-

gráfico. A chapa é diretamente impressionada, mantendo-a o experimentador na maioria dos casos colocada na frente, e concentrando intensivamente o pensamento na imagem a exteriorizar (1).

FIXAÇÃO MENTAL: a ideoplastia na mediunidade de efeitos intelectuais assume papel importante, porque certa classe de pensamentos, constantemente repetidos sobre a mente mediúnica menos experimentada, pode estrangê-la a tomar certas imagens, mantidas pela onda mental persistente, como situações e personalidades reais, tal qual uma criança que acreditasse estar contemplando essa paisagem ou aquela pessoa, tão só por ver-lhes o retrato animado num filme.

PERGUNTAS

- 1) O que é ideoplastia?
- 2) Pode-se fotografar o pensamento? Como?
- 3) Qual a importância da ideoplastia na mediunidade de efeitos intelectuais?
- 4) Relacione fotografia do pensamento e mediunidade.

BIBLIOGRAFIA

- (1) BOZZANO, E. Pensamento e Vontade.
- (2) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XIX.
- (3) KARDEC, A. Obras Póstumas, pág. 115.

[Índice 3](#)

PSICOMETRIA

HISTÓRICO: em 1849, Buchanan, médico norte americano, coloca em prática o que o general Polk lhe dizia, isto é, sempre que tocava em bronze sentia um estremecimento no sistema nervoso e um gosto estranho lhe afligia. Posteriormente, realiza em anos contínuos uma série de experiências começando pelos metais, passando a artigos de culinária e finalizando com a colocação de objetos na frente dos chamados “pacientes sonâmbulos”. Estes sonâmbulos descreviam cenas relativas às épocas da experiência dos objetos ou o próprio caráter da pessoa a quem pertencia o objeto psicometrado (1).

DEFINIÇÃO DA PSICOLOGIA: Psicometria é a ciência que tem por objeto, estabelecer e aplicar processos de estudo quantitativo dos fenômenos psíquicos. Em sentido mais restrito, a própria medida de tais fenômenos.

DEFINIÇÃO DE ANDRÉ LUIZ: Psicometria é a faculdade de perceber o lado oculto do ambiente e ler impressões e lembranças, ao contato de objetos e documentos, nos domínios da sensação à distância (2).

MECANISMO DA PSICOMETRIA: em concentração, os dotados, emitem ondas mentais. Estas ondas percebem, trazem sensações, percepções de realidades. São ondas eletromagnéticas, que “iluminando um objeto” nô-lo trazem à visão após isto (2).

FUNÇÃO DO PSICÔMETRA: exercer o mecanismo de forma automática, capacidade de se desdobrar com facilidade... clareando o assunto quanto possível, vamos encontrar no médium de psicometria a individualidade que consegue desarticu-

lar, de maneira automática, a força nervosa de certos núcleos, como por exemplo: os da visão e da audição, transferindo-lhes a potencialidade para as próprias oscilações mentais (2).

CASOS RELATADOS POR BOZZANO: 1) um psicômetra ao analisar um punhado de terra, sente o odor do pão, porque no trajeto a terra passara em frente de uma padaria; 2) análise de uma pedra; 3) análise do carvão (3).

CASOS RELATADOS POR ANDRÉ LUIZ: 1) **RELÓGIO** - aureolado de luminosa faixa branquicenta, ao tocá-lo assomou-lhe quase instantaneamente aos olhos mentais linda reunião familiar; 2) **TELA DO SÉCULO XVIII** - destituída de qualquer sinal de moldura fluídica. Impossibilidade da leitura telepática; **ESPELHO** - junto ao qual se mantinha uma jovem desencarnada com expressão de grande tristeza; 4) referia-se aos **MÓVEIS DO GABINETE** do diretor da entidade. Se eles entrassem em contato com as peças, sentiriam os reflexos daqueles que as usaram (4).

PERGUNTAS

- 1) Defina a psicometria.
- 2) Qual o mecanismo da psicometria?
- 3) Qual a função do médium psicômetra?
- 4) Cite e interprete um dos casos citados acima.
- 5) No que a psicometria difere da clarividência mântica?

BIBLIOGRAFIA

(1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

(2) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XX.

(3) BOZZANO, A. Enigmas da Psicometria.

(4) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XXVI.

[Índice 3](#)

DESDOBRAMENTO

DEFINIÇÃO DE DESDOBRAMENTO: o que se denomina de desdobramento é o desprendimento parcial do Espírito, do corpo físico, que se efetua durante o sono: artificial ou natural. O desdobramento pode ser consciente, semi-consciente, inconsciente e psíquico (1).

NO SONO ARTIFICIAL: o Espírito do agente se desloca sob a ordem do hipnotizador, porém, permanece constantemente ligado ao corpo somático por fio tenuíssimo. Nesta ocasião, anota e transmite por esse fio avisos e anotações, através dos órgãos vocais (2).

NO SONO NATURAL: o deslocamento do Espírito é espontâneo e procura seus afins. Muitas vezes fica ensimesmado sobre si mesmo, “o homem do campo, no repouso físico, supera os fenômenos hipnagógicos e volta à gleba que semeou, contemplando aí, em espírito, a plantação que lhe recolhe o carinho; o artista regressa à obra a que se consagra, mentalizando-lhe o aprimoramento; o espírito maternal se aconchega ao pé dos filhinhos que a vida lhe confia, e o delinqüente retorna ao lugar onde se encarcera a dor do seu arrependimento (2).

REPOUSO NOTURNO: o Espírito leva consigo o teor da sua concentração. Por isso, convém nos prepararmos adequadamente para o sono diário. Assim, escolhamos criteriosamente nosso lazer, os seriados da televisão, as leituras para que influamos positivamente no desdobramento do nosso Espírito.

DESDOBRAMENTO EM SERVIÇO: “chegara a vez do médium Antonio Castro. Profundamente concentrado, denotava a confiança com que se oferecia a maneira do magnetizador co-

mum, impôs-lhe as mãos aplicando-lhe passes de longo circuito. Castro adormeceu devagarinho, do tórax emanava com abundância um vapor esbranquiçado que, em se acumulando à feição de uma nuvem, depressa se transformou em tamanho ligeiramente maior” (3).

O FENÔMENO DA BICORPOREIDADE: o homem quando está completamente desmaterializado por sua virtude, quando elevou sua alma para Deus, pode aparecer em dois lugares de uma vez. Eis como: o Espírito encarnado ao sentir o sono chegar, pode pedir a Deus para se transportar a um lugar qualquer. Seu Espírito, ou sua alma, abandona então o corpo, seguido de uma parte de seu perispírito, e deixa a matéria imunda num estado vizinho da morte (4).

PERGUNTAS

- 1) O que você entende por desdobramento?
- 2) Qual a diferença entre desdobramento por sono natural e desdobramento por sono artificial?
- 3) Como deve ser preparado o nosso repouso noturno?
- 4) Como se dá o desdobramento em serviço? Para que serve?
- 5) Como se dá o fenômeno da bicorporeidade (bilocação)?

BIBLIOGRAFIA

(1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

- (2) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XXI.
- (3) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XI.
- (4) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. VII 2ª Parte.
- (5) BOZZANO, E. Fenômenos de Bilocação (Desdobramento).

[Índice 3](#)

MEDIUNIDADE CURATIVA

DEFINIÇÃO DE PASSES: movimentos com as mãos, feitos pelos médiuns passistas, nos indivíduos com desequilíbrios psicossomáticos ou apenas desejosos de uma ação fluídica benéfica... os passes espíritas são uma imitação dos passes hipnomagnéticos, com a única diferença de contarem com a assistência invocada e sabida dos protetores espirituais (1).

MAGNETIZAÇÃO: relacionada com o fenômeno hipnótico. Primeiramente, o “sujet” se entrega e se deixa conduzir pelo agente, numa segunda fase o magnetizador conduz o passivo a um determinado grau de apassivação, e posteriormente atua como fator desencadeante da recuperação, que passa a ser um fator de excitação. Observa-se que a magnetização do paciente, mesmo a estimulada, independe da “técnica” ou da “gesticulação” do operador. Mas depende essencialmente da forma pela qual o sujet se condiciona, se entrega ao transe, se deixa suggestionar (2).

CURADORES E MÉDIUNS CURADORES: a mediunidade curadora consiste principalmente no dom que certas pessoas possuem de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o recurso de nenhum medicamento. Dirão sem dúvida que isto não é outra coisa senão o magnetismo. É evidente que o fluido magnético desempenha aqui grande papel, mas quando examinado este fenômeno com cuidado, reconhecemos sem dificuldade que há qualquer coisa mais. A magnetização comum é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico, no outro as coisas se passam de modo muito diferente. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, se souberem trabalhar convenientemente, enquanto nos médiuns curadores a

faculdade é espontânea, e alguns a possuem sem nunca terem ouvido falar de magnetização (3).

MÉDIUM PASSISTA: seria o mesmo que médiuns curadores. Refere-se à sua higienização mental, à necessidade de ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino (4).

MECANISMO DO PASSE: baseado ainda no fenômeno hipnótico, podemos distinguir, claramente três tipos de campos vibratórios: o do Espírito, o do médium e o do assistido... Estabelecido o clima de confiança qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior na medida dos créditos de um e outro (4).

PASSE ESPÍRITA: é aquele efetuado pelo médium curador, sob a influência dos Espíritos. Observa-se que o trabalho maior é feito pelos Espíritos.

PERGUNTAS

- 1) O que são passes?
- 2) Qual a diferença entre curadores e médiuns curadores?
- 3) Qual o mecanismo do passe?
- 4) Qual o seu entendimento sobre o passe espírita?

BIBLIOGRAFIA

(1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

(2) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XIV.

(3) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, itens 175 e 176.

(4) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XXII.

[Índice 3](#)

ANIMISMO

DEFINIÇÃO DE ANIMISMO: a palavra animismo tem sido usada com vários significados. Uma delas, para designar a crença primitiva de que todas as coisas naturais são animadas por Espíritos, numa concepção que é produto evolutivo das crenças tribais - as totêmicas. Um outro significado está ligado ao conceito filosófico de vida... As concepções que sustentam a existência da alma (as espiritualistas), podem ser divididas em dois grandes grupos: o animismo, no qual a alma é tida como responsável por tudo que caracteriza a vida, o pensamento e os fenômenos vitais no homem; e o Vitalismo, no qual os fenômenos vitais são considerados regidos por um princípio, o princípio vital.

O ANIMISMO, SEGUNDO BOZZANO: as faculdades supra normais subscientes independem da lei de evolução biológica, isto é, não podem ser frutos da evolução. Toma a palavra animismo no mesmo sentido de Aksakof, ou seja, fenômenos produzidos fora dos limites da esfera corpórea do médium (1).

O ANIMISMO, SEGUNDO O ESPIRITISMO: Kardec não utiliza o termo animismo. Contudo, um estudo apurado do capítulo 19 do Livro dos Médiuns esclarece-nos o assunto: nas comunicações... o Espírito do médium é interprete e exerce influência sobre as comunicações que deve transmitir. Nunca é completamente passivo. É passivo quando não mistura suas próprias ideias à do Espírito estranho, porém, jamais é absolutamente nulo, seu concurso é sempre necessário como intermediário, mesmo nos que vocês chamam de médiuns mecânicos (2).

SEMELHANÇAS DAS CRIATURAS: somos necessariamente impelidos a perceber que se os vivos da terra e os vivos do além respirassem climas evolutivos fundamentalmente diversos, a comunicação entre eles resultaria de todo impossível, pela impraticabilidade do ajuste mental (3).

ANIMISMO E HIPNOSE: imaginemos que um sensitivo a quem o magnetizador intencionalmente fizesse recuar ao passado pela regressão de memória e o deixasse nessa posição durante semanas, meses, ou anos a fio, e teremos exata compreensão dos casos mediúnicos em que a tese do animismo é chamada para a explicação necessária. O “sujet” nessa experiência, declarar-se-ia como sendo a personalidade invocada pelo hipnotizador, entrando em conflito com a realidade objetiva, mas não deixaria, por isso de ser ele mesmo sob o controle da ideia que o domina (3).

O PROBLEMA DA MISTIFICAÇÃO: entre os meios que os Espíritos empregam os mais frequentes, relacionam-se com a cupidez, como a revelação de pretensos tesouros ocultos, o aviso de heranças ou outras fontes de fortuna. Nunca se deve deixar deslumbrar pelos nomes que tomam os Espíritos para darem uma aparência de verdade a suas palavras (2).

PERGUNTAS

- 1) O que é animismo?
- 2) O que é animismo segundo o Espiritismo?
- 3) No que o animismo se diferencia da mistificação?
- 4) O médium é completamente passivo? Explique.

BIBLIOGRAFIA

- (1) BOZZANO, E. Animismo ou Espiritismo.
- (2) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIX e XXVII.
- (3) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XXIII.

[Índice 3](#)

OBSESSÃO

DEFINIÇÃO DE OBSESSÃO: em Espiritismo, é a influência ou o império persistente que Espíritos inferiores exercem em determinados indivíduos (1).

GRAUS DA OBSESSÃO: a influência pode se manifestar de três formas: **Obsessão Simples:** persistência do Espírito comunicar-se, que o médium queira, ou não, impedindo que os outros Espíritos o façam; **Fascinação:** ação direta exercida por um Espírito inferior sobre a do indivíduo perturbando-lhe ou embaralhando suas ideias; **subjugação:** constrição exercida por Espírito (ou Espíritos) inferiores, a qual paralisa a vontade de maneira contrária aos próprios desejos ou sentimentos, levando-o à aberração das faculdades psicofisiológicas. Divide-se em moral e corporal (1).

SIMBIOSE DAS MENTES: qual se verifica entre a alma e o cogumelo, a mente encarnada entrega-se, inconscientemente, ao desencarnado que lhe controla a existência, sofrendo-lhe temporariamente o domínio até certo ponto, mas, em troca, à face de sensibilidade excessiva de que se reveste, passa a viver, enquanto perdure semelhante influência necessariamente protegido contra o assalto de forças ocultas ainda mais deprimentes (2).

OBSESSÃO E VAMPIRISMO: sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens, é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando

de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens (3).

PENSAMENTO E OBSESSÃO: o estudo da obsessão, conjugado à mediunidade, se realizado em maior amplitude abrangeria o exame de quase toda a Humanidade terrestre, isto porque cada um de nós é o reflexo de todas as fecundações felizes ou infelizes que arremessamos de nós mesmos. Enquanto não se aprimore, é certo que o Espírito padecerá em seu instrumento de manifestação, a resultante dos próprios erros. Esses desajustes não se limitam às células físicas, mas estendem-se muito especialmente à constituição do corpo perispiritual... gerando os diversos problemas de doenças mentais (4).

OBSESSÃO E MEDIUNIDADE: tais enfermos da alma, tantas vezes submetidos sem resultado satisfatório, à insulina e à convulsoterapia, quando recomendados ao auxílio dos templos espíritas, poderão ser tidos como médiuns? Sem dúvida, são médiuns doentes, afinizados com o fulcros de sentimento desequilibrado de onde ressurgiram para novo aprendizado enquanto entre os homens (4).

PERGUNTAS

- 1) O que é obsessão? Quais os diversos graus? Descreva-os.
- 2) O que é vampirismo? Qual seu antídoto?
- 3) Relacione pensamento, obsessão e doenças mentais.
- 4) Todo indivíduo obsedado é médium?

BIBLIOGRAFIA

- (1) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXII.
- (2) LUIZ, A. Evolução em Dois Mundos, cap. XIV.
- (3) LUIZ, A. Missionários da Luz, cap. IV.
- (4) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XXIV.

[Índice 3](#)

DESOBSESSÃO

DEFINIÇÃO DE DESOBSESSÃO: processo de eliminação da influência que Espíritos inferiores exercem em determinados indivíduos.

DOCTRINAÇÃO E DESOBSESSÃO: o relacionamento com o mundo espiritual se reveste de enganosa simplicidade. Realmente, em princípio, qualquer pessoa dotada de faculdades mediúnicas, mesmo incipientes, pode estabelecer contato com os desencarnados, consciente ou inconscientemente serena ou tumultuadamente. O importante, é que, ao iniciarmos o trato com os Espíritos desencarnados, voluntária ou involuntariamente, estejamos com um mínimo de preparação, apoiada num mínimo de informação (1).

MÉDIUNS E DOCTRINADORES: a doutrinação em ambiente dos encarnados não é recurso imprescindível, visto existir no plano espiritual variados agrupamentos de servidores, dedicados exclusivamente à iluminação dos transviados. Em determinados casos, porém, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente, em benefício dos necessitados que se encontrem cativos das zonas de sensações, na Crosta do Mundo. Mesmo nestes casos, embora a participação dos encarnados seja apreciável, não é imprescindível. Os agentes do plano espiritual se valem do concurso dos médiuns e doutrinadores, não só para facilitar a solução desejada, senão também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne. Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos, doutrinando, acabarão igualmente doutrinados (2).

PROBLEMAS DA DESOBSESSÃO: 1 - as obsessões não surgem apenas na fase de eclosão e desenvolvimento da mediun-

nidade. As mais graves obsessões estão genésicamente ligadas a problemas anímicos das vítimas; 2 - reduzir o obsessor a apenas um, e que este exerce função de amparo ao obsidiado, para que outros obsessores piores não o dominem, é gratuita e contrária aos princípios doutrinários e evangélicos; 3 - Limpa e arrumada a casa, o Espírito inferior convida sete companheiros e todos irão habitá-la, de maneira que o estado do obsedado se torne ainda pior do que antes (3).

TRATAMENTO DA OBSESSÃO: devemos considerar: a) obsediado e obsessor comungam um mesmo estado de alma, dificultando a identificação da verdadeira da vítima, principalmente com a visão circunscrita ao corpo terrestre; b) existem processos laboriosos de resgate, em que, depois de afastados os elementos da perturbação e da sombra, perseveram as situações expiatórias; c) diante do obsediado, fixam apenas um imperativo imediato, afastamento do obsessor, mas, como rebentar, de um instante para outro, algemas seculares forjadas nos compromissos recíprocos da vida em comum? (2).

PERGUNTAS

- 1) É imprescindível a doutrinação no ambiente dos encarnados?
- 2) Relacione os pontos positivos e negativos da doutrinação.
- 3) Nosso obsessor é nosso protetor?
- 4) Como se realiza a verdadeira desobsessão?

BIBLIOGRAFIA

- (1) MIRANDA, H. C. Diálogo com as Sombras.
- (2) LUIZ, A. Missionários da Luz, cap. XVII e XVIII.
- (3) PIRES, J. H. Mediunidade, cap. XVI.

[Índice3](#)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, H. G. *Parapsicologia Experimental*. 2. ed., São Paulo, Boa Nova, 1976.

BOZZANO, E. *Os Enigmas da Psicometria*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1991.

_____. *Animismo ou Espiritismo? Qual dos dois explica o conjunto dos fatos?* 2 ed., Rio de Janeiro, FEB, s/d/p.

_____. *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*. 3. ed., São Bernardo do Campo, SP, Correio Fraternal do ABC, 1990.

_____. *Pensamento e Vontade*. 6. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1985.

CERVIÑO, J. *Além do Inconsciente*. Rio de Janeiro, FEB, 1968.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores*. São Paulo, Lake, s/d/p.

_____. *Obras Póstumas*. 15. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.

MIRANDA, H. C. *Diálogo com as Sombras (Teoria e Prática da Doutrinação)*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

PAULA, J. T. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado: Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia*. 3. ed., São Paulo, Bels, 1976.

PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação): conceituação da mediunidade e análise geral de seus problemas atuais*. 5. ed., São Paulo, Edicel, 1984.

SANTOS, T. M. *Manual de Filosofia - Introdução à Filosofia Geral - História da Filosofia - Dicionário de Filosofia*. 14. ed., São Paulo, Editora Nacional, 1966.

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos*, pelo Espírito André Luiz, 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

XAVIER, F. C. *Mecanismos da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz. 8. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

_____. *Missionários da Luz*, pelo Espírito André Luiz. 8. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1970.

_____. *Nos Domínios da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz. 10. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1979.

[Índice 3](#)

[Índice Geral](#)

**APOSTILA DO 4.º ANO
DO CURSO DE
EDUCAÇÃO
MEDIÚNICA**

ÍNDICE (4.º ANO)

[Introdução](#)

[Cronograma Curricular](#)

[Centro Espírita](#)

[Recepcionista](#)

[Entrevistador Espírita](#)

[Médium "Passista"](#)

[Passes Padronizados \(FEESP\)](#)

[Instrutor Espírita](#)

[Dirigente de Sessão](#)

[Doutrinador Espírita](#)

[Transcomunicação Instrumental](#)

[Filosofia Espírita](#)

[Ciência Espírita](#)

[Religião Espírita](#)

[Bibliografia Consultada](#)

[Índice Geral](#)

INTRODUÇÃO

O objetivo desta apostila é dar um direcionamento ao 4.º Ano do Curso de Educação Mediúnica, baseando-se em:

1) discutir algumas das várias atividades que o aluno poderia desenvolver na Casa Espírita;

2) propor ao educando um aprofundamento em cada um dos três aspectos da Doutrina Espírita;

3) dar continuidade aos exercícios práticos mediúnicos, iniciados nos anos anteriores.

[Índice 4](#)

CRONOGRAMA CURRICULAR

1.º SEMESTRE

1ª aula - Recepção

2ª aula - Centro Espírita; Recepcionista; Entrevistador

3ª aula - D.M.

4ª aula - D.M.

5ª aula - D.M.

6ª aula - Médiun Passista; Passes Padronizados (FEESP)

8ª aula - D.M.

9ª aula - D.M.

10ª aula - D.M.

11ª aula - Instrutor; Dirigente de Sessão; Doutrinador

12ª aula - D.M.

13ª aula - D.M.

14ª aula - D.M.

15ª aula - Transcomunicação Instrumental

16ª aula - Avaliação

2.º SEMESTRE

17ª aula - Discussão do Trabalho de Férias

18ª aula - D.M.

19ª aula - D.M.

20ª aula - D.M.

21ª aula - Filosofia Espírita

22ª aula - D.M.

23ª aula - D.M.

24ª aula - D.M.

25ª aula - Ciência Espírita

26ª aula - D.M.

27ª aula - D.M.

28ª aula - D.M.

29ª aula - Religião Espírita

30ª aula - D.M.

31ª aula - D.M.

32ª aula - D.M.

33ª aula - Tema Livre

34ª aula - Avaliação

35ª aula - Encerramento

[Índice 4](#)

CENTRO ESPÍRITA

CONCEITO: o Centro Espírita é um local onde os espíritos se reúnem para trabalhos e estudos doutrinários.

FUNCIONAMENTO: o Centro Espírita deve funcionar de acordo com o regulamento contido em seu Estatuto, devidamente registrado no órgão competente. Para tanto, deve eleger uma Diretoria Executiva, a qual será responsável pelos destinos da entidade durante um determinado período de tempo. O desempenho de suas atividades é facilitado pela confecção dos Regimentos Internos.

ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA: organograma é o quadro geométrico representativo das unidades de uma organização ou serviço e indica os limites das atribuições de cada uma delas. Assim, no topo do quadro está a Diretoria Executiva, em seguida os Departamentos e abaixo destes, os Sub-Departamentos. Fluxograma é a representação gráfica de seqüência de operações. A seqüência é a seguinte: Recepção ⇒ Entrevista ⇒ Passes ⇒ Entrevista ⇒ Cursos ⇒ Entrevista ⇒ ... até o indivíduo participar de uma atividade de colaboração dentro da Casa Espírita.

DINÂMICA NA CASA ESPÍRITA: a maioria dos Centros Espíritos desenvolve suas atividades através dos quatro departamentos, a saber: Departamento de Assistência Espiritual, Departamento de Ensino Doutrinário; Departamento de Infância, Juventude e Mocidade e Departamento de Assistência Social. Para que haja um perfeito entrosamento destes com a Diretoria Executiva, faz-se necessário, muitas vezes, que cada um destes setores renuncie algo de si em favor de todos.

RELACIONAMENTO COM OUTRAS ENTIDADES:

no movimento Espírita do Estado de São Paulo há dois grandes órgãos coordenadores dos Centros Espíritas: a União das Sociedades Espíritas (USE) e a Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cada um dos Centros filia-se a um desses órgãos e passa a operar de acordo com as normas preestabelecidas por esses órgãos. Um exemplo: Para que um Centro possa se filiar à Federação Espírita do Estado de São Paulo, é necessário que realize trabalhos semelhantes aos desenvolvidos na Unidade Central da FEESP.

PARTICIPAÇÃO NO CENTRO ESPIRITA: o adepto do Espiritismo deve se interessar pelos problemas e dificuldades da Casa Espírita em que frequenta, procurando auxiliar na medida de suas possibilidades, sem precipitação ou lentidão exagerados, reconhecendo que quando o trabalhador estiver pronto o serviço aparecerá.

PERGUNTAS:

- 1) O que é um Centro Espírita?
- 2) Como funciona um Centro Espírita?
- 3) O Centro Espírita que você frequenta, participa do movimento Espírita? Como?
- 4) Qual a sua visão do Centro que você frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Pires, J. H. O Centro Espírita.

(2) Garcia, W. O Centro Espírita.

(3) Carvalho, C. Organização de Centros Espíritas.

(4) FEESP, Manual RODSE.

[Índice 4](#)

RECEPCIONISTA

CONCEITO: recepção é o ato de receber a pessoa que procura a Casa Espírita.

OBJETIVO DA RECEPÇÃO: consiste em dar o devido encaminhamento aos que procuram a Casa Espírita. Em se tratando de uma pessoa que vem pela primeira vez, enviá-la ao setor de entrevista; um visitante, à secretaria do centro; um assistido, à reunião de Assistência Espiritual. Nunca é demais lembrar: "a primeira impressão é que fica". Por isso a fraternidade e bondade serão sempre bem vistas.

PERFIL DO RECEPCIONISTA: para atuar na recepção o colaborador deve ter as seguintes características: 1) ter facilidade de se relacionar com outras pessoas; memorizar as atividades da casa, associando-as com os responsáveis; 2) gostar de auxiliar pessoas; de ter contato com o público, não se irritando com a agitação dos locais de grande movimento de pessoas; 3) ter conhecimento e equilíbrio para não se irritar com pessoas revoltadas e perturbadas; 4) não tomar para si os problemas dos outros, na ânsia de resolvê-los; 5) entender as dificuldades dos que entram pela primeira vez, procurando ampará-los fraternalmente.

PRATICANDO A RECEPÇÃO: cada Centro Espírita mantém um sistema de alocação do indivíduo dentro de suas dependências. Na Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita do CEI, o colaborador encontrará a técnica apropriada para o bom desempenho desta tarefa. Por exemplo, o item c da página 9 diz: "O recepcionista ao sentir que alguma pessoa nova chega à porta do Centro Espírita, parecendo achar-se em dúvidas ou necessitando de informação, deve dirigir-se a ela: deseje alguma

coisa? É a primeira vez que vem a este Centro? Em que posso ser útil. (Fazê-la sentir-se como se estivesse chegado à casa de um amigo)."

IMPORTÂNCIA DA RECEPÇÃO: os Centros Espíritas de uma maneira geral desprezam esta função. Criou-se a ideia de que o trabalho espiritual significa receber Espíritos ou dar "passes". Convém salientar que esse é também um trabalho de Assistência Espiritual, pois é sempre o primeiro a receber a informação ou problema do indivíduo que procura a Casa Espírita.

EXTENSÃO DO ASSUNTO: poder-se-ia acrescentar que a recepção é inerente a todos os colaboradores de um Centro Espírita, pois sempre que alguém nos procura, estaremos desempenhando a função de recepcionista. Por esta razão temos a obrigação de conhecer alguns detalhes acerca do Centro que freqüentamos. Por exemplo: o nome do presidente, os nomes dos diretores dos departamentos e os horários de alguns trabalhos.

PERGUNTAS:

- 1) O que é a recepção?
- 2) Quais são os objetivos da recepção?
- 3) Dê as características positivas e negativas do recepcionista.
- 4) Como você vê a recepção na casa que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) FEESP, Manual RODSE.
- (2) CEI, Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita.
- (3) CEI, Regimento Interno do Departamento de Assistência Espiritual.

[Índice 4](#)

ENTREVISTADOR ESPÍRITA

CONCEITO: a entrevista é um diálogo entre duas pessoas, que é sério e tem um propósito.

OBJETIVO DA ENTREVISTA: o objetivo da entrevista é obter o conhecimento do problema por ser resolvido e uma compreensão suficiente da pessoa em dificuldade e da sua situação, de forma que a dificuldade possa ser solucionada eficientemente. Em se tratando da entrevista nas Casas Espíritas, o entrevistador deve ter o cuidado de verificar primeiro, se a pessoa entrevistada é médium e qual o seu tipo de mediunidade a desenvolver. Analisará assim, as influências materiais, o envolvimento Espiritual e a inter-relação entre ambos.

CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADOR: para atuar na Entrevista Espírita o colaborador deve ter as seguintes características: 1) facilidade de memorizar detalhes e nomes, de escrever com clareza e se relacionar com as demais pessoas; 2) gostar de entrar em contato com os problemas de outras pessoas com o intuito de auxiliá-las; 3) ter um comportamento baseado na discrição, discernimento, perseverança, espírito de sacrifício e bondade; 4) não absorver para si os problemas alheios, na ânsia de resolvê-los; 5) estar sempre aberto às inspirações telepáticas do mundo espiritual.

A ENTREVISTA NA CASA ESPÍRITA: a entrevista pode ser feita de acordo com três grupos de perguntas - Grupo 1 (conhecimento da Doutrina Espírita; outras religiões; comportamento no lar; ambiente familiar); Grupo 2 (pesquisa sobre possível envolvimento espiritual); Grupo 3 (pesquisa sobre a sensibilidade mediúnica ou fundo mediúnico). O total de per-

guntas é igual a trinta e seis e dá um direcionamento objetivo à entrevista.

ATUANDO COMO ENTREVISTADOR: tem o colaborador espírita uma das mais difíceis e, ao mesmo tempo, dignificante tarefa confiada pelo Plano Espiritual, no sentido de que possa prestar auxílio a irmãos aflitos e desesperados. Para realizar esse mister a contento, além de bem conhecer a Doutrina Espírita e o relacionamento humano, deverá aplicar-se com amor e empenho, em tudo o que diz respeito à missão que lhe cabe.

NOVOS HORIZONTES: O contato permanente com os problemas e dificuldades dos outros acabam por facilitar a compreensão de nós mesmos, pois verificamos que a nossa dor, o nosso problema não é tão grave quando se nos apresenta à nossa vista. Isso amplia a compreensão de nós mesmos, do nosso próximo e da própria vida de um modo geral.

PERGUNTAS:

- 1) O que é entrevista espírita?
- 2) Quais os objetivos da entrevista espírita?
- 3) Relacione as características positivas e negativas do entrevistador espírita.
- 4) Como você vê a entrevista na Casa que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) CEI, Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita.

(2) Garret, A. M. A Entrevista: Seus Princípios e Métodos.

[Índice 4](#)

MÉDIUM "PASSISTA"

CONCEITO DE PASSE: movimentos com as mãos, feitos pelos médiuns passistas, nos indivíduos com desequilíbrios psicossomáticos ou apenas desejosos de uma ação fluídica benéfica.

OBJETIVO DO PASSE: propiciar ao assistido um reequilíbrio psicofísico espiritual. Para tanto o médium passista deve entender que o trabalho na câmara de passes tem um caráter mediúnico, ou seja, da mesma maneira que os Espíritos se utilizam dos recursos do médium, para a comunicação escrita ou falada, eles se utilizam das faculdades radiantes do médium para curar.

PERFIL DO MÉDIUM PASSISTA: para atuar no setor de passes espíritas deve o colaborador ter as seguintes características: 1) possuir a faculdade radiante, ou seja, a capacidade de transmitir aos outros parte de seu magnetismo pessoal; 2) o médium passista, antes de tudo, é um médium e deve estar sempre se aperfeiçoando doutrinariamente; 3) estar em equilíbrio no campos das emoções. "Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas; 4) disciplina no campo da alimentação. O excesso de alimentação, o álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores; 5) ter consciência do mecanismo do passe para fugir à mecanização do mesmo.

MAGNETIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO: observa-se que a magnetização do paciente, mesmo a estimulada, independe da "técnica" ou da "gesticulação" do operador. Depende es-

sencialmente da forma pela qual o cliente se condiciona, se entrega ao transe, se deixa sugerir. A padronização da FEESP foi criada sob a orientação dos Espíritos Benfeitores, de acordo com conhecimentos científicos do corpo físico e do corpo espiritual, para proporcionarem maiores vantagens e melhor aproveitamento de tempo e espaço, além da necessidade de atenderem um número elevado de pessoas.

ATUANDO COMO MÉDIUM PASSISTA: este colaborador deve ter consciência que estará transmitindo parte de seu magnetismo e portanto cuidar de que este seja salutar. Sempre que possível, chegar 15 minutos antes do início dos trabalhos, permanecer em prece, a fim de melhor captar as energias dos mentores espirituais. Evitar as rugas, as discussões acaloradas, os excessos de trabalho e de alimentação. Isto auxilia o bem estar físico e emocional.

CURA ESPIRITUAL: embora o plano espiritual nos forneça os lenitivos do passe para a mitigação de nossa dor material, lembremo-nos de que a verdadeira cura está em nosso modo de pensar, ou mais precisamente, na evolução espiritual que podemos alcançar: mudanças do comportamento menos digno.

PERGUNTAS:

- 1) O que é o passe espírita?
- 2) Quais são os objetivos do passe espírita?
- 3) Relacione as características positivas e negativas do médium passista.
- 4) Como você vê os "passes" no Centro que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Petrone, M. Assistência Espiritual.
- (2) Curti, R. O Passe (Imposição de Mãos).
- (3) Melo, J. O Passe - Seu Estudo - Suas Técnicas - Sua Prática.

[Índice 4](#)

PASSES PADRONIZADOS (FEESP)

PASSE ESPIRITUAL

OBJETIVO: utilizado na limpeza psíquica e preparação do Assistido para outro tipo de Assistência mais profunda.

TÉCNICA: captação de energia, imposição de mãos, dispersão das energias negativas, retirada e reposição de fluidos benéficos.

PASSE MAGNÉTICO - P1/P2

OBJETIVO: atender aos casos simples de comprometimento físico-psíquico, isto é, problemas espirituais surgidos no Perispírito e que começam a atingir o corpo físico, que seja de fundo nervoso ou mesmo envolvendo órgãos e sistemas do corpo físico.

TÉCNICA: grupos de 5 ou 6 médiuns. O Passe é aplicado duas vezes uma com corrente (obsessor) e outra sem corrente (física).

CHOQUE ANÍMICO - ASSISTÊNCIA 3

OBJETIVO: introduzir no fluido do obsidiado um fluido melhor e eliminar o do mau Espírito.

TÉCNICA: um grupo de, no mínimo, 3 médiuns (número ideal, 5 médiuns), sendo um Polarizador (em rodízio, a fim de que todos participem) e os demais doadores.

ASSISTÊNCIA 1 e ASSISTÊNCIA 2

OBJETIVO: auxiliar a renovar o pensamento do Assistido, muitas vezes vencido pela longa obsessão, ou acomodado com a simbiose, ou ainda sem parâmetros para definir-se à libertação.

TÉCNICA: exposição de temas extraídos do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA - SESSÕES PARA ATENDIMENTO DE CASOS MAIS GRAVES OU QUE EXIGEM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO OU PARTICULARIZADO.

PASTEUR 3 - F (FÍSICO)

OBJETIVO: restauração do órgão ou região do corpo físico afetada.

TÉCNICA: grupos com mãos dadas e um polarizador, que estende suas mãos sobre as do assistido.

PASTEUR 3 - E (ESPIRITUAL) DESOBSESSÃO

OBJETIVO: induzir o Espírito comunicante (obsessor) a sentir-se amparado pelos mentores, e como os encarnados, ainda com deficiências, estão tentando ajudá-lo.

TÉCNICA: grupo de médiuns com mãos dadas para o diálogo com o espírito necessitado.

Observação: existe o **Pasteur 3 Misto** para os casos em que a ação da obsessão é acompanhada de problema físico - além do grupo de Desobsessão há o grupo de doação.

PASTEUR 3 (TABAGISMO)

OBJETIVO: visa combater o vício do fumo.

TÉCNICA: o tratamento consiste em duas partes, ambas importantes: a primeira são palestras em que se procuram informações gerais, com slides, do mal que causa ao organismo; a segunda, sala separada, é um tratamento espiritual (magnético). Grupos de médiuns - primeiro P2 e depois P3F

PASTEUR 4 (CRIANÇAS)

OBJETIVO: o principal objetivo deste atendimento é encaminhar a criança para a Escola de Moral Cristã, visando orientar e esclarecer os pais. O atendimento não é um fim, mas um meio de aproximar os pais do Evangelho.

TÉCNICA: grupo de, no mínimo, 3 médiuns. Aplica-se em 1º lugar o Passe Espiritual. Depois doação magnética.

OBS.: existe P4/1, P4/2, P4/3, P4/4

PERGUNTAS:

- 1) Quais os tipos de passes padronizados pela FEESP?
- 2) Quais são os objetivos de cada um deles?
- 3) Como se aplica cada passe padronizado?
- 4) Como você vê os "passes padronizados" na Casa que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Petrone, M. Assistência Espiritual.

[Índice 4](#)

INSTRUTOR ESPÍRITA

CONCEITO DE ENSINO: do latim "*insignare*" - marcar com um sinal. Transmissão de conhecimentos, de informações ou de esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado.

OBJETIVO DO ENSINO: transmitir ao educando informações básicas acerca dos princípios doutrinários, sem ferir o íntimo de cada ouvinte; ao contrário, criar condições favoráveis à recepção destes postulados, lembrando que cada um de nós está em níveis de percepção espiritual diferentes, cabendo ao instrutor ajustar-se às necessidades de cada grupo.

PERFIL DO INSTRUTOR ESPÍRITA: para atuar na área de ensino, o colaborador deve ter as seguintes características: 1) não medir esforços para a preparação do assunto que irá expor; 2) ter facilidade de expor ideias aos outros; 3) estar a par das regras de oratória e exposição; 4) ser amante do conhecimento, não só espírita, mas de cultura geral; 5) não se melindrar com críticas e observações acerca de sua exposição; 6) dar abertura à influência do plano espiritual superior.

O ENSINO NA CASA ESPÍRITA: o ensino numa Casa Espírita não significa a existência de cursos regulares, mas toda a espécie de conhecimentos que são passados através da palavra. Ao fazer uma exposição num trabalho de Assistência Social, estamos ensinando; ao fazer a exposição num trabalho de Assistência Espiritual, estamos ensinando. Por isso, todos os que tomam a palavra, precisam do cuidado de bem expressar os fundamentos da Doutrina Espírita.

DINAMIZAÇÃO DO ENSINO: deve-se ter em mente os princípios fundamentais do ensino, ou seja, partir do simples para o composto e do conhecido para o desconhecido. Costuma-se arrolar vários métodos de ensino para que haja uma dinamização do mesmo. Agora, não existe método de ensino melhor ou pior. Depende de quem o aplica. Importa estar atento às necessidades do grupo e aplicar aquele que melhor convier.

ATUANDO COMO INSTRUTOR: em se tratando de uma Casa Espírita, onde nos ensinam que o Espírito já adquiriu conhecimentos em outras existências, o diálogo é de fundamental importância, pois um aluno com vivências passadas mais ricas do que a nossa, pode também nos ensinar muito, tornando a aula mais proveitosa.

ENSINAR E APRENDER: a Doutrina Espírita tem relação com todos os campos de conhecimento humano. Por isso todos nós, instrutores e alunos, devemos aproveitar o momento para enriquecer o nosso passivo intelectual, trocando experiências com o objetivo de ampliar a nossa visão em relação à vida e ao mundo que nos rodeia.

PERGUNTAS:

- 1) O que é o ensino?
- 2) Quais os objetivos do ensino na Casa Espírita?
- 3) Cite as características positivas e negativas do instrutor espírita.
- 4) Como você vê o ensino no Centro que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Signates, L. Caridade do Verbo (Método e Técnicas de Exposição Doutrinária Espírita).

(2) CEI, Curso de Expositor Espírita.

[Índice 4](#)

DIRIGENTE DE SESSÃO

CONCEITO: dirigente de sessão é o indivíduo que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião.

LÍDER E LIDERADO: são situações que se revezam no relacionamento humano. À semelhança de uma simples conversa em que ora se fala, ora se ouve, ora se obedece, ora se manda, ora se aprende e ora se ensina, o líder deve estar cômico de que a liderança ora é **ativa**, ora é **passiva** e ora é **apoiativa**. Esquecendo-se destes detalhes, pode enveredar para a centralização das atenções, diminuindo, assim, a eficácia da ação.

CARACTERÍSTICAS DO DIRIGENTE DE SESSÃO: como representante da direção existente na Espiritualidade, o dirigente de sessão deve ser uma pessoa que: 1) conheça profundamente a Doutrina Espírita; 2) viva integralmente os seus postulados; 3) tenha autoridade moral imprescindível aos labores dessa ordem; 4) seja alguém em quem o grupo confie, uma pessoa que represente para os encarnados a diretriz espiritual, aquela que na realidade sustenta e orienta tudo o que ocorre.

DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES: a divisão de responsabilidades implica na delegação de encargos. O dirigente espírita deve prestar muita atenção neste detalhe. Distribuindo tarefas entre os seus comandados, ele: 1) alivia a sua carga de trabalho; 2) facilita os seus períodos de estudo e reflexões; 3) dá oportunidades aos novos colaboradores, desenvolvendo-lhes as suas potencialidades; 5) forma novos colaboradores, capazes de agir por conta própria em quaisquer circunstâncias.

ATUANDO COMO DIRIGENTE: nesse mister, deve estar atento aos **fatores pessoais** dos tarefeiros, que se resumem na alimentação sem excessos, na ausência de vícios graves, no controle do estresse psíquico etc.; aos **fatores ambientais**, como por exemplo, conversações inadequadas no recinto, presença de crianças brincando no ambiente e barulhos, como arrastamento de cadeiras, locomoção de pessoas pela sala etc.; aos **fatores doutrinários** que, por descuido, pode propiciar a implementação de práticas totalmente contrárias à Doutrina Espírita, como por exemplo, a promessa de cura através de ervas, o uso de pirâmides, gnomos etc.

EXERCÍCIO DE DIREÇÃO: solucionar os seguintes problemas: 1) presença de pessoas drogadas ou alcoolizadas na reunião; 2) ouvinte que, insistentemente, interrompe o expositor; 3) freqüentador fica "incorporado" durante uma reunião pública; 4) assistido que cai da cadeira ao tomar o passe.

PERGUNTAS:

- 1) O que significa dirigir uma sessão espírita?
- 2) Que características se requerem para os trabalhos de direção?
- 3) Quais as razões para se dividir as responsabilidades?
- 4) Para que tipo de fatores o dirigente deve estar atento?

BIBLIOGRAFIA

- (1) FEESP, Manual RODSE

(2) Apostila do Curso de Dirigente de Sessão do CEI.

[Índice 4](#)

O DOUTRINADOR ESPÍRITA

CONCEITO: num grupo mediúnico, chama-se **doutrinador** a pessoa que se incumba de dialogar com os Espíritos desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimento; **doutrinação** é o ato de doutrinar, ou, simplesmente ensinar.

OBJETIVO DA DOUTRINAÇÃO: o objetivo da doutrinação é despertar os Espíritos que dormem, esclarecer os Espíritos ignorantes, estimular os Espíritos fracos e confortar os Espíritos sofredores. Convém lembrar que este trabalho não se resume às poucas horas em que conversamos com os Espíritos incorporados aos médiums; ele se projeta ao longo dos dias e segue nas realizações da noite, quando, em desdobramento, acompanhamos nossos mentores, nos contatos e nas tarefas que se desenrolam no Mundo do Espírito.

CARACTERÍSTICAS DO DOUTRINADOR: para atuar como doutrinador espírita, o médium deve possuir as seguintes características: 1) sólida formação doutrinária; 2) familiaridade com o Evangelho de Jesus; 3) autoridade moral; 4) fé viva; 5) amor. Dentre estes cinco itens, a fé e o amor assumem papel de destaque, pois tal como acentuou Kardec, a fé deve estar alicerçada na razão, mas sem se deixar contaminar pela frieza hierática do racionalismo estéril e vazio.

A DOUTRINAÇÃO NA CASA ESPÍRITA: a doutrinação ou o diálogo com os Espíritos desencarnados geralmente ocorrem nos trabalhos de desobsessão. Como sabemos, nessas sessões manifestam-se Espíritos de todas as espécies: sofredores, ignorantes, pseudo-sábios etc. Para auxiliar com êxito, o doutrinador deve munir-se de todos os predicados positivos apontados acima, pois esses Espíritos ainda envoltos com as ne-

cessidades do corpo físico, têm dificuldade de adentrarem e se adaptarem ao verdadeiro mundo, ou seja, ao mundo espiritual.

ATUANDO COMO DOCTRINADOR: se o Espírito manifestante apresentar sintomas de moléstia, tristeza, desânimo etc., propor-lhe atitudes contrárias, dizendo que esses sintomas são reflexos do corpo físico; se disser que não acredita na vida após a morte, colocá-lo em contradição consigo mesmo, a fim de sentir por si mesmo essa realidade; se mostrar-se materialista, descrente, restabelecer-lhe a fé e a confiança em Deus com preces e vibrações; se parecer-se vingador, transformar-lhe o ódio em amor. **EM QUALQUER SITUAÇÃO, RESPEITAR SEMPRE O LIVRE-ARBÍTRIO DO ESPÍRITO MANIFESTANTE. CASO NÃO SE OBTENHA O ÊXITO ESPERADO, CONVIDÁ-LO PARA VOLTAR OUTRO DIA.**

RECOMENDAÇÕES AO "DOCTRINADOR": 1) se você errar, Deus lhe dará condições e meios para se corrigir; 2) confie nos amigos espirituais, em Jesus e em Deus; 3) promova a sua reforma interior, através da mudança de hábitos e atitudes; 4) utilize-se da prece como meio de alívio e ajuda; 5) dialogue eficazmente com o obsessor: os ensinamentos veiculados servem, também, para a conversão de outros acompanhantes.

PERGUNTAS:

- 1) O que se entende por doutrinação espírita?
- 2) Quais os objetivos da doutrinação dos Espíritos?
- 3) Que características se requerem para a boa "doutrinação"?

4) Como dialogar com os Espíritos?

BIBLIOGRAFIA

(1) MIRANDA, H. C. *Diálogo com as Sombras*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

[Índice 4](#)

TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

CONCEITO: a palavra Transcomunicação é a combinação contraída dos vocábulos Transcendental + Comunicação. Usa-se esta terminologia de origem européia para designar todo e qualquer tipo de comunicação entre mentes encarnadas do nosso plano físico e inteligências desencarnadas habitantes do plano extra-físico. O que vale dizer que as comunicações mediúnicas obtidas através dos médiuns, psicofônicos, psicógrafos, de voz direta etc., também constituem um importante grupo de transcomunicação, mais precisamente: Transcomunicação Mediúnica (1).

HISTÓRICO: a comunicação com os Espíritos, por meio de aparelhos, tem sido tentada há muito tempo. Não nos referimos, aqui, às mesas girantes, às pranchetas e outros artifícios usados no passado, cujo funcionamento achava-se na direta dependência do poder psicocinético de um ou mais agentes humanos (médiuns). Queremos apontar aqueles engenhos que, pelos menos aparentemente, poderiam melhorar a contribuição humana. Tais dispositivos, quase todos baseados nas propriedades da eletricidade e do magnetismo, foram inúmeras vezes construídos por inventores criativos. Alguns desses pioneiros afirmam que haviam sido orientados pelos próprios Espíritos. Cita-se a câmara espírita, o dinamistógrafo, o psi-writer e o fonógrafo de Thomas Edson (1).

O FENÔMENO DAS VOZES ELETRÔNICAS - EVP: o chamado, tecnicamente, EVP (do inglês: *Eletronic Voice Phenomenon*) originou-se uma tentativa dos próprios espíritos visando a entrarem em comunicação com o mundo dos vivos. Tal fenômeno consiste no aparecimento de estranhas vozes em fitas magnéticas comuns, dessas usadas em gravadores de qualquer

tipo. A ocorrência das referidas vozes costuma dar-se durante gravação normal. Ao por a fita em movimento para produzir uma gravação feita, pode surgir vozes entremeadas com os sons gravados. Primeiramente, de forma espontânea, depois por investigação sistemática feita pelos investigadores interessados (1).

O SPIRICOM: a palavra Spiricom é a combinação contraída de dois vocábulos ingleses: Spirit e communication. Este termo foi assim cunhado para designar um aparelho destinado a possibilitar o diálogo com os desencarnados, desenvolvido pelo engenheiro americano George W. Meek. O aparelho, conforme esquema da página 58, recebeu, para sua montagem o auxílio de um colaborador espiritual: Dr. George J. Mueller, Dr. em Física Experimental, quando encarnado nos Estados Unidos (1).

VIDICOM: a palavra Vidicom é a combinação contraída dos vocábulos vido + comunicação e significa a comunicação através do vídeo. O método para obtenção da comunicação é simples: instala-se sobre um tripé uma câmara de TV (filmadora em videocassete), focalizando o vídeo de uma TV antiga em funcionamento, sintonizado em um canal livre. Filma-se, portanto, o "chuveiro luminoso". Depois o filme é passado lentamente, a fim de se detectarem as imagens eventualmente captadas durante a filmagem (1).

A PRÁTICA DA TRANSCOMUNICAÇÃO: certos pesquisadores deram passos de gigante. Seja pelas vozes, seja pelas imagens de vídeo, as entidades se identificam e relativamente dão longas mensagens (1).

PERGUNTAS:

- 1) O que é Transcomunicação Instrumental?
- 2) Como se deu o avanço das Transcomunicações Instrumentais?
- 3) Como se capta a mensagem dos Espíritos através da Transcomunicação Instrumental?
- 4) Qual sua visão acerca da Transcomunicação Instrumental?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Nunes, C.S. Transcomunicação - Comunicações Tecnológicas com o Mundo dos Mortos.

[Índice 4](#)

FILOSOFIA ESPÍRITA

CONCEITO DE FILOSOFIA: atualmente, a filosofia é uma ciência que estuda as leis mais gerais do ser, do pensamento, do conhecimento e da ação. É uma concepção científica do mundo como um todo, da qual se pode deduzir certa forma de conduta (1).

O PAPEL DA FILOSOFIA: o papel da filosofia é desenvolver em cada um de nós o senso crítico, que implica a superação das concepções ingênuas e superficiais sobre os homens, a sociedade e a natureza, forjados ao longo do tempo. O resultado deste processo é a ampliação de nossa consciência reflexiva, voltada para dois setores fundamentais: 1) consciência de si mesmo: crítica de si próprio enquanto pessoa e de seu papel individual e social (autocrítica); 2) a consciência do mundo: compreensão do mundo natural e social e de suas possibilidades de mudança (2).

FILOSOFIA ESPÍRITA: em *O Livro dos Espíritos*, Kardec traça-nos a linha filosófica do Espiritismo. Responde às questões: de onde viemos? Para onde vamos? O que devemos fazer? Como devemos viver? Deve-se ressaltar que o Espiritismo se formou lentamente através da observação e da pesquisa científica dos fenômenos espíritas, hoje parapsicologicamente chamados de fenômenos paranormais. Sendo assim, a Filosofia Espírita sintetiza em sua ampla e dinâmica conceituação todas as conquistas reais da tradição filosófica, ao mesmo tempo que inicia o novo ciclo dialético da nova civilização em perspectiva (3).

ONTOLOGIA ESPÍRITA: o problema do ser empolga toda a História da Filosofia e podemos considerá-lo como o elo

que mantém a união do pensamento religioso com o filosófico. O Ser é sempre, em qualquer sistema ou concepção, o mistério do Um e do Múltiplo. Esse mistério se aclara na Filosofia Espírita através da revelação e da cogitação. Os Espíritos revelaram a existência do Ser pela comunicação mediúnica (e a provaram pela fenomenologia mediúnica), mas os homens confirmaram essa existência pela cogitação, pela pesquisa mental do problema. Para o Espiritismo o ser, portanto, não é apenas o Espírito, é também perispírito e o corpo físico (3).

TEORIA ESPÍRITA DO CONHECIMENTO: a Tradição Filosófica desenvolveu a dualidade de espíritos, ou seja: para uns, nós conhecemos pelo Espírito; para outros, pelos sentidos. Na Filosofia Espírita, a dualidade de espíritos não existe. Isto porque os sentidos são apenas instrumentos de captação - o homem é essencialmente um Espírito. O Espírito é a substância do homem e o corpo seu acidente. A percepção segundo a Filosofia Espírita é uma faculdade geral do Espírito que abrange todo o seu ser (3).

AXIOLOGIA ESPÍRITA: Allan Kardec ao desenvolver as Leis Morais contidas em *O Livro dos Espíritos* nos descortina os horizontes que o indivíduo pode alcançar se atender à Lei Divina ou Natural. A reflexão sobre essas leis encaminha o ser para uma cosmossociologia - ou seja - cada indivíduo pertence ao Universo e qualquer ação boa ou má terá um reflexo positivo ou negativo sobre o mesmo (3).

PERGUNTAS:

- 1) Qual o conceito atual da Filosofia?
- 2) Qual o papel da Filosofia?

3) O Espiritismo é filosófico? Por quê?

4) Analise o conceito de filosofia sob a ótica espírita.

BIBLIOGRAFIA:

(1) Bazarian, J. O Problema da Verdade, cap. I.

(2) Cotrin, G. Fundamentos da Filosofia - Para uma Geração Consciente.

(3) Pires, J. H. Introdução à Filosofia Espírita.

[Índice 4](#)

CIÊNCIA ESPÍRITA

CONCEITO DE CIÊNCIA: conjunto de conhecimentos organizados relativos a uma determinada matéria, comprovados empiricamente.

OBJETIVO DA CIÊNCIA: é adquirir o conhecimento exato do mundo. A exatidão que as pessoas esperam das ciências naturais vem, em grande parte, da experimentação. Algumas ciências, como a Astronomia, tendem a se preocupar mais com a observação do que com a experimentação enquanto tal. Mas todas dependem de leis físicas que foram, em certa medida e até certo ponto, testadas (1).

CIÊNCIA NATURAL E CIÊNCIA ESPÍRITA: o conhecimento nas Ciências

Naturais segue as seguintes fases: 1) formulação de Hipóteses, fundamentadas na observação e experiência; 2) sobre as Hipóteses estabelecem-se, dedutivamente, as consequências; 3) as consequências serão aceitas como verdadeiras, se confirmadas pela observação e experiência. Utiliza-se a percepção sensorial. O conhecimento no Espiritismo segue as mesmas fases: 1) formulação de Hipóteses fundamentadas na observação e experiência mediúnicas; 2) sobre as Hipóteses estabelecem-se, dedutivamente, as consequências; 3) as consequências serão aceitas como verdadeiras, se confirmadas pela observação e experiência mediúnicas. Utiliza-se da percepção mediúnica. O procedimento é idêntico. A diferença consiste na natureza das percepções consideradas (2).

CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA: o caráter essencial da revelação divina é o de eterna verdade. Toda revela-

ção eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus. Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. A origem da revelação espírita é divina e da iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho do homem, que procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental (3).

EXPERIMENTAÇÕES ESPÍRITAS: William Crookers falecido em 1910 inicia a era científica do Espiritismo com suas célebres experiências realizadas de 1870 a 1874, com os médiuns D.Home, Kate Fox e Florence Cook, tendo obtido materialização completa e integral de Katie King. Estudou durante três anos consecutivos, empregando método rigorosamente científico, inventando e adaptando variados aparelhos registradores. Além de Crookers, Flammarion, Richet, Lombroso, Oliver Lodge, W.Barret e F. Myers são outros nomes ligados à experimentação espírita (4).

CIÊNCIA ESPÍRITA HOJE: as pesquisas científicas na atualidade estão voltadas para a telepatia, a cromoterapia, a medicina alternativa, os efeitos Kirlian, a transcomunicação instrumental. Cabe-nos acompanhar esses estudos tirando as consequências que são válidas dentro dos princípios da Doutrina Espírita.

PERGUNTAS:

- 1) O que se entende por Ciência?
- 2) Como se processa a obtenção do conhecimento científico?

- 3) Qual o caráter da revelação espírita?
- 4) Como você vê a Ciência Espírita na atualidade?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Gazeta Mercantil, jan. de 93.
- (2) Curti, R. Espiritismo e Reforma Intima, cap. I.
- (3) Kardec, A. A Gênese, cap. I.
- (4) Freire, A.J. Ciência e Espiritismo.

[Índice 4](#)

RELIGIÃO ESPÍRITA

CONCEITO DE RELIGIÃO: Religião é a crença na existência de uma força superior considerada como criadora do Universo. O termo vem do latim "*religio*" que parece derivar de "*re* + *ligare*". Com o prefixo iterativo "*re*" significaria um sentimento de vinculação, de obrigação para com o Ser Supremo.

RELIGIÃO E RELIGIÕES: a humanidade ao longo do tempo expressou sua adoração ao Criador Supremo de várias formas, criando as várias seitas, o dogmatismo e os rituais. Faz-se preciso, na época atual, estabelecer a diferença entre religião e religiões. A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios; muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expositores (1).

A REVELAÇÃO: todas as religiões tiveram os seus reveladores, pois a revelação é a forma pela qual o homem recebe as verdades religiosas. Embora estivessem longe de conhecer toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial, porque eram apropriadas ao tempo e ao meio em que viviam. Infelizmente, as religiões não são sempre instrumentos de dominação (2). Para o Espiritismo, considerado a terceira revelação, houve, naturalmente duas anteriores, ou seja: a de Moisés e a de Jesus.

O ESPIRITISMO: o que é o Espiritismo? Diz Kardec no livro *O que é o Espiritismo* - o Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. " Se não

atentarmos para o espírito da letra, fica-se com a impressão de que o Espiritismo não é Religião. Tal impressão é falsa como se demonstra a seguir (3).

RELIGIÃO NA CODIFICAÇÃO: "O Livro dos Espíritos" - Trata-se de um trabalho de "revelação", o que é fundamentalmente uma Religião, pois não há Religião sem "revelação", sem profetismo. "O Livro dos Médiuns" - Estudo aprofundado da mediunidade, e portanto, de revelação, o que implica no aspecto religioso; "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "Céu e Inferno" tratam ainda do problema religioso. O único livro propriamente dito científico é "A Gênese" - mas ainda voltado para uma explicação científica dos fatos religiosos, tais como milagres e as curas (3).

O ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO: é o Espiritismo uma religião? Em *Obras Póstumas*, à página 247 Kardec diz: "O Espiritismo é uma doutrina filosófica que tem consequências religiosas como toda a filosofia espiritualista, pelo que toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: Deus, alma e vida futura. Não é ele, porém, uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templo, e entre os seus adeptos nenhum tomou nem recebeu o título de sacerdote ou "papa" (3).

PERGUNTAS:

- 1) O que é a religião?
- 2) Comente: Religião e Religiões.
- 3) Como a revelação é vista do ângulo Espírita?

4) É o Espiritismo uma religião? Explique.

BIBLIOGRAFIA:

(1) Xavier, F.C. Emmanuel, cap. IV.

(2) Kardec, A. A Gênese, cap. I.

(3) Barros, L. M. Contribuição para o Esclarecimento do Tema: O Espiritismo como Religião.

[Índice 4](#)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARROS, L.M., *Contribuição para o Esclarecimento do Tema: O Espiritismo como Religião*. São Paulo, FEESP, 1953.

BAZARIAN, J. *O Problema da Verdade*. São Paulo, Círculo do Livro, s/d/p.

CARVALHO, C. *Organização de Centros Espíritas - Doutrinário, Jurídico e Contábil*. São Paulo, Lake/Sanatório, 1978.

CEI. *Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita*.

_____. *Apostila para o Curso de Expositor Espírita*.

_____. *Apostila para o Curso de Dirigente de Sessão*.

_____. *Regimento Interno do Departamento de Assistência Espiritual*.

COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia para uma Geração Consciente. Elementos da História do Pensamento Ocidental*. 5. ed., São Paulo, Saraiva, 1990.

CURTI, R. *Espiritismo e Reforma Intima*. 3. ed., São Paulo, FEESP, 1981.

_____. *O Passe (Imposição de Mãos)*. São Paulo, LAKE, 1985.

FEESP. *Manual RODSE*.

FREIRE, A. J. *Ciência e Espiritismo: da sabedoria antiga à época contemporânea*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

GARCIA, W. *O Centro Espírita: Fundação, Organização e Administração*. 2 ed., São Bernardo do Campo, SP, Correio Fraternal do ABC, 1990.

GARRET, A. M. *A Entrevista, seus Princípios e Métodos*. Rio de Janeiro, Agir Editora, 1967.

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. São Paulo, IDE, 1984.

MELO, J. *O Passe - Seu Estudo - Suas Técnicas - Sua Prática*. 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1993.

MIRANDA, H. C. *Diálogo com as Sombras*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

NUNES, C.S. *Transcomunicação - Comunicações Tecnológicas com o Mundo dos "Mortos"*. 2. ed., Sobradinho, DF, EDICEL, 1990.

PETRONE, M. *Assistência Espiritual*. São Paulo, FEESP, 1996.

PIRES, J. H. *O Centro Espírita*. São Paulo, Paideia, 1980.

_____. *Introdução à Filosofia Espírita*. São Paulo, Paideia, 1983.

SIGNATES, L. *Caridade do Verbo (Método e Técnicas de Exposição Doutrinária Espírita)*. Goiânia, FEEGO, 1991.

XAVIER, F.C. *Emmanuel: Dissertações Mediúnicas sobre Importantes Questões que Preocupam a Humanidade*. 9. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1981.

[Índice 4](#)

[Índice Geral](#)

CRONOGRAMA CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA – 2014

1.º ANO (CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO)

1.º SEMESTRE

- 1 — Apresentação do Curso
- 2 — Resumo Histórico do Espiritismo
- 3 — Biografia de Allan Kardec e Principais Colaboradores
- 4 — O Consolador Prometido
- 5— Deus e os Elementos Gerais do Universo
- 6 — Espírito - Princípio Inteligente
- 7 — Princípios energéticos – Matéria e suas Acepções
- 8 — Perispírito – Princípios Gerais
- 9 — Caridade Moral e Caridade Material. **Participação do Departamento Social
- 10 — Inteligência e Instinto
- 11 — Pensamento e suas Radiações
- 12 — Mediunidade – Conceituação. Fator de Espiritualização da Humanidade
- 13 — Livre-Arbítrio, Lei de Ação e Reação, Determinismo e Fatalismo
- 14 — Pluralidade dos Mundos Habitados – Pluralidade das Existências
- 15 — Reencarnação - Esquecimento do Passado

16 — Parábola: Ninguém Verá o Reino de Deus se não Nascer de Novo

17 — Céu e Inferno

2.º SEMESTRE

18 — Lei Divina ou Natural

19 — Discussão do livro "Nosso Lar" de André Luiz

20 — Lei de Adoração; Prece e sua Eficácia; Evangelho no Lar

21 — Parábola: Bem-Aventurados os Aflitos

22 — Lei de Reprodução – Aborto

23 — Amor e Sexo sob a Ótica do Espiritismo

24 — Família

25 — Lei do Trabalho

26 — Lei de Sociedade e Lei de Progresso

27 — Lei de Igualdade e Lei de liberdade

28 — Lei de Conservação e Lei de Destruição

29 — Lei de Justiça, Amor e Caridade

30 — Sede perfeitos; O Maior Mandamento e Perfeição Moral

31 — Vida e morte – Céu, inferno e purgatório

32 — Encerramento

2.º ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

1.º SEMESTRE

- 1 — Apresentação da Equipe e do Cronograma do Ano
- 2 — Mediunidade - Aspectos Gerais
- 3 — O Corpo Humano
- 4 — Ação dos Espíritos sobre a Matéria e Ação sobre Fluidos
- 5 — Fluidos Mentais e Fluidos Perispirituais
- 6 — D. M. (Técnicas de relaxamento)
- 7 — Atenção e Concentração
- 8 — D. M. (Atenção e concentração)
- 9 — Perispírito - Corpo Espiritual e Corpo Mental
- 10 — Os Centros de Força
- 11 — Os Médiuns - O Desenvolvimento da Mediunidade - PACEM Teoria
- 12 — D. M. (PACEM - 1ª Fase)
- 13 — Manifestações Visuais - Bi Corporeidade e Transfiguração
- 14 — D. M. (PACEM - 1ª e 2ª Fases)
- 15 — Influência Moral do Médiun e Influência do Meio
- 16 — D. M. (PACEM - 1ª, 2ª e 3ª Fases)
- 17 — Tema Evangélico

2.º SEMESTRE

- 18 — Apresentação do Trabalho de Férias ou Discussão do Livro de Férias

- 19 — D. M. (PACEM - 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Fases)
- 20 — O Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas. Comunicações mediúnicas entre encarnados. Evocações
- 21 — Psicofonia e Psicografia - TEORIA
- 22 — D. M. (PACEM Completo - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Fases, com Psicofonia)
- 23 — Contradições e Mistificações
- 24 — D. M. (PACEM com Psicografia)
- 25 — Telepatia e Psicometria – Noções Básicas - TEORIA
- 26 — Prática de telepatia com cartas Zener
- 27 — D. M. (Psicometria)
- 28 — Tema Evangélico
- 29 — Mediunidade nos Animais
- 30 — Obsessão
- 31 — Avaliação
- 32 — Encerramento

3.º ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

1.º SEMESTRE

- 1 — Apresentação da Equipe e do Cronograma do Ano
- 2 — Ondas e Percepções
- 3 — Fisiologia do Pensamento e Matéria Mental
- 4 — Ideoplastia e Fotografia do Pensamento
- 5 — D. M. (Relaxamento, Atenção e Concentração)
- 6 — Reflexos
- 7 — D. M. (PACEM Completo)
- 8 — Animismo
- 9 — D. M. (PACEM Completo - Diferenciar Comunicações Mediúnicas das Anímicas)
- 10 — Clarividência e Clariaudiência
- 11 — D. M. (PACEM Completo com Clariaudiência/Clarividência)
- 12 — Tema Evangélico
- 13 — D. M. Psicofonia
- 14 — Sessão de Efeitos Físicos
- 15 — D. M. (Psicografia)
- 16 — Transcomunicação instrumental
- 17 — Magnetismo e Hipnotismo – Mesmerismo - as Origens dos Passes Magnéticos

2.º SEMESTRE

- 18 — Apresentação do Trabalho de Férias ou Discussão do Livro de Férias
- 19 — Desdobramento.
- 20 — D. M. (Desdobramento)
- 21 — Vibrações e Radiações – Efeitos dos Passes
- 22 — D. M. (Psicometria)
- 23 — Mediunidade Curativa. Médiuns curadores. Autocura
- 24 — D. M.
- 25 — Tema Evangélico.
- 26 — D. M.
- 27 — Desobsessão
- 28 — D. M. (Assistência fraterna)
- 29 — D. M. (Assistência fraterna)
- 30 — Tema Livre ou D. M.
- 31 — Avaliação
- 32 — Encerramento

4.º ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

1.º SEMESTRE

- 1 — Apresentação da Equipe e do Cronograma do Ano
- 2 — Organização do Centro Espírita
- 3 — D. M. (Relaxamento, Concentração, Autocontrole e PACEM com Mentor)
- 4 — Preparo de Ambiente e Preparo Individual para o Trabalho
- 5 — D. M. (PACEM com Mentor)
- 6 — D. M. (Telepatia)
- 7 — Perfil do Trabalhador Espírita – Passes Padronizados
- 8 — Evangelho no Lar e Prática do Evangelho no Lar
- 9 — D. M. (Psicofonia)
- 10 — D. M. (Atendimento Fraternal)
- 11 — D. M. (Desdobramento)
- 12 — D. M. (Psicografia)
- 13 — Dirigente e Doutrinador Espírita
- 14 — D. M. (Psicometria)
- 15 — D. M. (Clarividência e Clariaudiência)
- 16 — Passe Samaritano e Passe P3F
- 17 — D. M. (Atendimento Fraternal)

2.º SEMESTRE

- 18 — Apresentação do Trabalho de Férias ou Discussão do Livro de Férias

- 19 — Oratória Espírita – Técnicas e Conteúdo. Proposição de Trabalho de Oratória
- 20 — D. M. (Atendimento Fraterno)
- 21 — Colégio de Médiuns e Entrevistador Espírita
- 22 — D. M. (Psicometria)
- 23 — D. M. (Atendimento Fraterno)
- 24 — Recepção – Recepcionista da Casa e Recepcionista dos Trabalhos Espíritas
- 25 — Filosofia, Ciência e Moral Cristã
- 26 — Filosofia, Ciência e Moral Cristã
- 27 — D. M. (Desdobramento)
- 28 — Pintura Mediúnica - Teoria e Prática
- 29 — D. M. (Aplicação Livre)
- 30 — Apresentação do Trabalho de Oratória
- 31 — Avaliação
- 32 — Encerramento

[Índice Geral](#)